Muzambinho, ou o martírio de uma cidade [Ler hoje na pág. 4]



BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 — N.º 355 Diretor: CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 27 FEVEREIRO 1951

CEM MIL CHINESES RECHAÇADOS NA FRENTE CENTRAL DA COREIA

Precisarão de várias semanas para tentar nova ofensiva

TOQUIO, 27 (Associated Press) — Um porta-voz do QG Aliado declarou que os 100.000 comunistas chineses que operavam na frente central foram rechaçados definitivamente para novas posições de defesa, mais ao norte, em plena região montanhosa. Segundo o mesmo porta-voz, os chineses precisarão de várias semanas para reagrupar os seus efetivos e reorganizá-los convenientemente antes de qualquer nova ofensiva contra as fôrças aliadas.

Por outro lado, as informações aqui recebidas das linhas de frente adiantam que "tudo faz crer que os chineses estão levando a cabo uma retirada geral preparada com todo o cuidado, mantendo apenas as ações de retaguarda para impedir o avanço das tropas da ONU".

TOQUIO, 27 (Associated Press) — Informações aqui recebidas da frente central adiantam que pelo menos 40.000 comunistas chineses estão entrincheirados na área de Uigjongbu, ao norte de Seul. Entre a capital e o rio Pukhan, que corre ao norte do Han, outros 16.000 a 18.000 chineses estão preparando novas posições de defesa, uma vez que a sua capacidade ofensiva foi completamente quebrada nos últimos encontros com os aliados.

Essas informações acrescentam que os 100.000 chineses rechaçados na frente central pela última ofensiva das tropas da ONU, encontram-se agora guarnecendo suas novas posições defensivas que se estendem ao norte da atual linha de frente, na área compreendida entre Yangpyong e Hoengsong.

A VASP comprou 5 aviões imprestáveis

PAGOU 37 PELO QUE NÃO VALIA 25 — DENÚNCIA NA CÂMARA PAULISTA

S. PAULO, 27 — (Da Sucursal) — Cinco aviões imprestáveis foram comprados pela VASP, emprêsa da qual são maiores acionistas o Estado de São Paulo e o município da capital paulista, e faturados por preços muito superiores ao preço real, segundo denúncia feita, ontem, pelo vereador Janio Quadros (UDN). O senhor Quadros requereu informações ao Executivo paulista sôbre se teve conhecimento da compra de cinco aviões "Scandia", de passageiros, para a VASP (Viação Aérea São Paulo), custando cada um 5 milhões de cruzeiros mas imprestáveis. Esses aviões teriam sido, segundo o vereador Quadros, comprados sem as precauções necessárias, pois são obsoletos, e têm defeitos graves na instalação elétrica.

Logo ao começarem a voar o risco que apresentavam foi tal que saíram do ar e foram encostados desde há dois meses. A fir-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Como o sr. Getúlio Vargas poderia governar sem ela?

Leia hoje no Suplemento Econômico

(Pág. 9)

NÃO HAVIA "COMPLOT"

Era apenas um "bureau" do serviço secreto...

Sob a presidência do major Hugo Bethlem foram concluídas as investigações abertas na Divisão de Polícia Política e Social para apurar as denúncias sôbre um "complot" contra a segurança pessoal do presidente Getulio Vargas.

Segundo o relatório final das sindicâncias, o local de reunião dos supostos conspiradores, todos da Política-Política, não passava de um dos "bureaux" de serviço secreto do DESP, que funcionava na rua Moncorvo Filho sob disfarce de firma comercial, e

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

A VIAGEM DE IRMA

NÃO ESTA' MARAVILHADA — (História na 10.ª pág.)

FAZ AMEAÇAS DE MORTE O DIRETOR DA AGENCIA NACIONAL

Mora no hotel abandonado e não quer ser despejado — "O Brasil tem novo govêrno", dizia o major Caio Miranda para os oficiais de justiça

Ontem ao ser intimado pelos oficiais de justiça para deixar os apartamentos que ocupa ainda no antigo "Pax Hotel" que vai entrar em obras, o major Caio Mário de Noronha Miranda reagiu contra aquela medida da justiça alegando, ainda segundo o depoimento posterior prestado pelos oficiais, que o "Brasil está com um novo govêrno".

A ação foi proposta no Juiz da 3.ª Vara Cível pela Companhia Imobiliária e Hoteleira Sul do Brasil (Subrasil) como ação de reintegração de posse contra aquele major.

AGÊNCIA NACIONAL

Foram incumbidos da execução da sentença os oficiais Alberto Lopes do Couto e José M. Medeiros que ao serem impedidos nos seus deveres, tentaram explicar a medida, no que resultou um atrito à porta do apartamento daquele senhor, que aliás, é

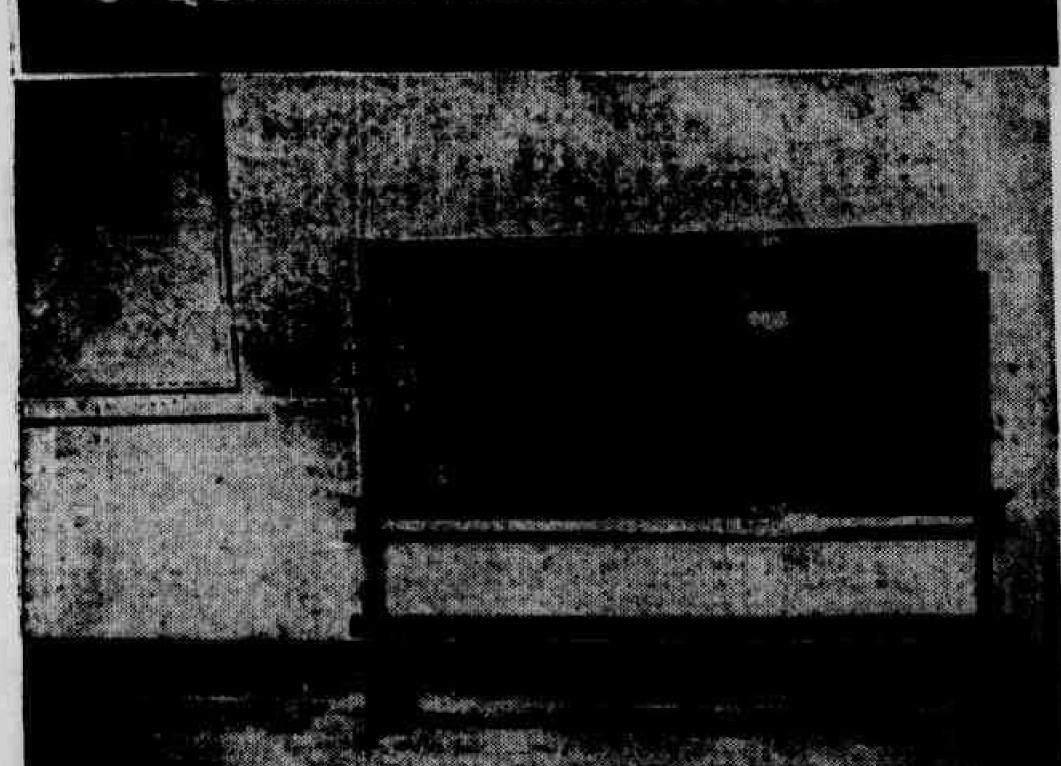
CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

CUIDADO COM SCHACHT!

UMA ADVERTENCIA FEITA EM 1944 GANHA IMPORTANCIA E ATUALIDADE

(Ler na pág. 4)

O QUADRO NEGRO E' OUTRO



Aí está o quadro negro numa sala de aula do Colégio Estadual de Muzambinho. O govêrno de Minas, pela segunda vez depois de 1937, acaba de instalar no Colégio um batalhão da Fôrça Pública. Vinga-se, assim, do crime do município de Muzambinho. Qual é o crime dêsse povo do sudoeste mineiro? — (Ver reportagem na página 4 da edição de hoje).

Falham as instituições de assistência

"Líder do Govêrno em vez de líder da maioria", declara o vice-presidente Café Filho

O sr. Café Filho concedeu hoje, pela manhã, uma entrevista à imprensa, iniciando-a com uma exposição das suas atividades como vice-presidente da República, desempenhando assim um papel de equilíbrio entre o Legislativo e Executivo.

"De todo projeto o govêrno tomará conhecimento e apresentará sugestões ao Legislativo" e acrescentou "ao contrário do que se esperava haverá um líder do

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 6

Graves ocorrências em Alagoas

Tiroteio em São Miguel dos Campos — Destituído o Delegado —

Notícias confirmadas, procedentes de Maceió, informam que se verificou no município de S. Miguel dos Campos conflito entre grupos políticos diversos, resultando em breve tiroteio e no assalto à residência do sr. Arnaldo Teixeira.

O governador Arnon de Melo destituiu o delegado local, nomeando substituto um oficial da Fôrça Pública Estadual, que, comandando um destacamento da polícia militar, seguiu imediatamente para São Miguel dos Campos, a fim de restabelecer a ordem e as garantias constitucionais.

Ministro interino da Justiça

Por decreto de ontem o sr. Francisco Badaró Júnior foi nomeado para as funções de ministro da Justiça, interinamente, na ausência do sr. Francisco Negrão de Lima, ora chefiando a missão especial que seguiu para Montevidéu, a fim de representar o Brasil na posse do novo presidente do Urugual.

A FAMILIA REAL SERGIPANA

QUEM NÃO E' ROLLEMBERG E' PRIMO DE ROLLEMBERG

22 membros da famosa oligarquia candidatos a postos eletivos — Ex-governador: José Rollemberg; governador Arnaldo Rollemberg

Muito se tem falado sôbre a oligarquia dos Rollemberg, que domina o Estado de Sergipe há longos anos. No entanto, poucas pessoas conhecem a entrosagem dos membros dessa família, a única que ainda existe no Brasil a governar um Estado.

22 MEMBROS

O "Diário Oficial" de Aracajú, do dia 2 de setembro de 1950, publica a relação dos candidatos ao govêrno do Estado e à Assembléia Estadual pelo PSD-PR. Dessa lista, nada menos de 22 pessoas fazem parte da família Rollemberg, sem se incluir o governador de então, sr. José Rollemberg, que presidiu as eleições de 3 de outubro.

Foi candidato ao govêrno (eleito por 134 votos, dependendo ainda de recursos no TSE), o primo do governador, sr. Arnaldo Rollemberg Garcez. São parentes deste último:

Candidato a senador: Julio Cesar Leite, primo; candidato a suplente de senador, Moacir Sobral Barreto, primo; candidatos a deputados federais: Francisco Leite Neto, primo; Antonio Manoel de Carvalho Neto, sogro do sr. Leite Neto; Antonio França

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

DEFINHAM OS BAIRROS DE GAMBOA E S. CRISTO

Reportagem na página 5

IMPEDIR O CONTRABANDO DE GENEROS ALIMENTICIOS

As primeiras providências do delegado de Economia Popular — O que será o "Serviço de Pesquisas" da DEP

O delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, baixou portaria criando o "Serviço de Pesquisas", subordinado diretamente ao seu gabinete e com as seguintes finalidades:

1) fazer o levantamento, quando necessário do estoque dos gêneros de primeira necessidade, sujeitos ao tabelamento; 2) apurar as causas determinantes de quaisquer irregularidades surgidas no abastecimento de carne verde aos açougues; 3) apurar tôda e qualquer anormalidade sôbre o comércio de mercadorias ou serviços sujeitos ao tabelamento; 4) manter contato permanente com o Serviço de Fiscalização de Barreiras da DSP para evitar o desvio de mercadorias tabeladas no Distrito Federal; receber e registrar, das 11 às 18 horas, queixas e reclamações do público, dando-lhe imediata ciência para as providências.



O "Araty" - seis meses para consertar



O oficial João Pedro ("Viagem acidentada").

CHOCARAM-SE NO NEVOEIRO

Atracou ontem à noite no armazém 25 o cargueiro "Araty", que foi sèriamente danificado ao abalroar outro navio nas proximidades de Cabo Frio. Um grande rombo na prôa provava a violência do choque, do qual saíram feridos vários tripulantes que se achavam nos alojamentos, localizados exatamente naquela parte do cargueiro.

VIAGEM ACIDENTADA

Falando à reportagem, o sr.

COM A PROA DESTRUIDA CHEGA AO PORTO O "ARATY"

João Pedro dos Santos, oficial de dia do "Araty", declarou que a viagem havia sido cheia de acidentes. "Na ida um dos tripulantes caiu ao mar, entre Mucuripe e Viçosa, não sendo possível salvá-lo. Tratava-se do marinheiro João de Oliveira. "Na volta houve o que se sabe e o que o senhor está vendo".

NÃO FORAM ATENDIDOS

Continuando as suas declarações o sr. João Pedro dos Santos disse que, apesar dos numerosos pedidos de socorro feitos pelo "Araty", nenhum deles foi aten-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

Prezado leitor

Noticiamos que o sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, nomeou um seu parente para o Banco, o sr. José Estefano.

Por isto, alguns jornais, notadamente o capitânea da frota do grupo Jafet-Chame, donos da Frota Carioca e compradores da Cantareira, chamaram a TRIBUNA DA IMPRENSA de oposicionista sistemático e outras tolices; pois, claro, não fazemos oposição sem sistema, não somos oposicionistas como o sr. João Cleofas, por exemplo.

Na matéria paga do sr. Jafet, descontados os xingamentos, encontra-se a confirmação da nossa informação:

1. Foi resgatado, depois de vencido desde 1942, um título vencido do sr. Miguel Teixeira no Banco do Brasil, onde êsse procurador acaba de ser investido na presidência de uma comissão de inquérito para apurar irregularidades... E os juros foram-lhe perdoados, inclusive os juros de mora.

2. O sr. Estefano, nomeado para o Banco, além de ligado ao sr. Ademar de Barros, etc., como proclama a matéria paga do sr. Jafet, é seu parente. É casado com uma sobrinha do sr. Ricardo Jafet — já que êle deseja detalhes.

Engana-se o sr. Jafet. Êste jornal não mente. Êste jornal sabe, por exemplo, que êle foi ao Palácio Rio Negro mostrar o telegrama no qual o dr. Schacht aceitava o seu convite para vir ao Brasil — o que não impediu o sr. Jafet de vir a público dizer que nada tinha com êsse convite e não sabia de sua existência.

O que o sr. Jafet tem é muita audácia. Inclusive para afirmar.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

Os delegados de Ordem Social, Fredgard M. Ferreira, de Ordem Politica, José Picorelli, e o inspetor Berer, do Setor Trabalhista, não andavam de boas relações, isto é, o primeiro com os demais. Por coincidência começaram a aparecer num vespertino detalhes deformados sôbre um serviço secreto da Policia. Numa semana o chefe de Policia soube donde procediam as informações sigilosas. E sempre por coincidência o delegado Fredgard Martins Ferreira, o mesmo das brutalidades contra o advogado Adauto Lúcio Cardoso (a Justiça tem tarde às vezes mas chega sempre) foi rebaixado de pôsto e transferido para o 10.º Distrito Policial.

—★—

O sr. Edmundo Luz Pinto recebeu na embaixada da Bélgica uma comenda. E' a décima sexta condecoração que o diretor da Belgo-Mineira recebe de nações estrangeiras. Da Bélgica, no entanto, é a primeira.

—★—

Estão sendo feitas em massa as demissões na Rádio Nacional. Seu diretor, com a sua conhecida polidez e camaradagem, convida o "demitido" a ir ao seu gabinete e entrega à vitima uma delicada fórmula da rescisão amigável para contratos. O "demitido" esportivamente assina e fica de bem com Vitor Costa. O que aliás não tem nada de mal.

JOSÉ DO RIO

FRACASSOU A SINDICALIZAÇÃO

Exposição do min. do Trabalho — Debilidade sindical — As eleições de nada serviram — A Federação dos Marítimos é um "feudo"

Segundo foi revelado ontem, o ministro Danton Coelho encaminhou ao presidente da República um relatório sôbre a situação das entidades sindicais que representam os diversos grupos trabalhistas.

A referida exposição, aprovada pelo presidente da República, abrange cinco itens.

DEBILIDADE SINDICAL

Na primeira parte, é caracterizada em termos incisivos a debilidade dos sindicatos, que, em geral, não representam mais de um têrço das respectivas profissões. Fica, assim, preliminarmente, denunciado o fracasso da sindicalização no Brasil que é conhecida pelo próprio govêrno. As assembléias sindicais, conforme acentua o ministro, não despertam interêsse, a não ser quando se destinam aos debates em torno de aumento de salários.

No segundo item, é exposta a situação dos órgãos sindicais, de cúpula — as federações e confederações, analisando então que êsses órgãos há anos não realizam eleições e que estão entregues a "burocratas sem expressão, viciados numa vida de nababos à custa do impôsto sindical", denunciando a existência de casos, inclusive, da alçada da policia.

E em seguida, é ainda observado: as sedes são muitas vezes luxuosamente montadas, algumas com caracteristicas de verdadeiras repartições públicas".

FRACASSO DAS ELEIÇÕES

No terceiro item, o ministro do Trabalho considera malogradas ou desvirtuadas as eleições promovidas pelo govêrno anterior nos órgãos de base, de vez que tais pleitos apenas deram margem a uma troca de cargos entre antigos diretores, muitos dos quais se mantém em posições de dominio há seis anos e até há mais tempo, como donos ou monopolizadores dos sindicatos. Raras foram as mudanças de dirigentes.

UM "FEUDO"

No quarto ponto o sr. Danton Coelho, cita agora o exemplo da politica pessoal do presidente da Federação Nacional dos Marítimos transformada numa espécie de feudo. A engrenagem é curiosa e suspeita. Essa Federação é constituida de Sindicatos estaduais, que aqui se fazem representar por pessoas residentes no Rio, que são da escolha e confiança do presidente da entidade e deste modo "só agem e votam de acôrdo com a orientação dele". Quatro dos mais importantes sindicatos da classe, representando os oficios de náutica, os radiotelegrafistas, os comissários e os enfermeiros, estão excluidos dessa esdrúxula Federação, — simbolo da decomposição sindical no Brasil.

OS SERVIDORES PUBLICOS

A quinta e última alinea da exposição ministerial condena o critério de desigualdade, em virtude do qual os servidores das autarquias da União, como os portuários, os ferroviários e outros, foram alijados da sindicalização, num gritante contraste com a situação dos servidores do Lóide Brasileiro e Companhia de Navegação Costeira.

Apesar dessas revelações terem sido feitas ao público ontem à tarde, os reporteres acreditados junto ao gabinete do ministro do Trabalho não conseguiram falar ao sr. Danton Coelho, uma vez que o ministro, depois do almôço, deixou o Ministério, para atender a compromissos.

Matou a companheira

Por ter sido acusado de roubo, o industriário Adalicio Martins Barbosa, casado, de vinte e sete anos, residente no apartamento 315 do hotel Monte Alegre, matou com três tiros de revolver sua ex-companheira, Josefa Martins, solteira, de vinte e três anos, moradora na rua Monte Alegre 168, apt. 302. O crime ocorreu no apt. 702 do edificio "Cerejo", na rua Francisco Muratori 2. Adalicio foi preso em flagrante.

Modificações na Polícia Política

Transferido da Ordem Social o delegado Fredgard Martins — Revisão de todo o sistema de fichário e investigação

Em principios de março próximo diversas modificações de importância serão feitas na Divisão de Policia-Politica, implicando elas em completa reforma da estrutura, métodos e processos em funcionamento.

Os estudos foram feitos e planejadas as modificações pelo próprio dirigente da delegacia, major Hugo Bethlem, o qual vai transferir vários graduados daquela Divisão, incompatibilizados com a opinião pública.

A linha mestra da reforma planejada pelo major Hugo Bethlem reside na revisão de todo o sistema de ação da DPS, incluindo verificação de todo o fichário existente na Divisão, confeccionado à base dos métodos até então em vigor, aliás omissos e parciais.

A primeira modificação na DPS foi a transferência do Delegado Fredgar Martins Ferreira da Delegacia de Ordem Social para a do 10.º Distrito.

ADEMAR ESPERADO

O sr. Ademar de Barros, que tem aposentos reservados no Copacabana Palace, está sendo esperado a todo o momento nesta capital. O ex-governador de São Paulo vem cobrar a Getúlio outras nomeações para cargos na administração pública, prometidas durante a campanha eleitoral.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Tecelões — Foi adiada a assembléia marcada para sábado próximo para apreciação do aumento de salários da classe.

Fusão de sindicatos — Foi dirigido um apêlo ao ministro do Trabalho no sentido de autorizar a fusão dos sindicatos dos trabalhadores em Cerâmicas, em Marmorarias e Eletricistas.

Sindicato dos Padeiros — Tomou posse a nova diretoria, presidida pelo sr. Antonio Ribeiro Magalhães.

Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil — Dia 2, assembléia geral.

Federação dos Trabalhadores em Vestuário — Dia 1, eleição da diretoria pelo Conselho de Representantes.

Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador — Hoje, às 19 horas, assembléia geral para tratar de diversos assuntos.

Fixação de horário de trabalho — Decidindo consulta formulada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Quimicos para fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Perfumarias, de Tintas e Vernizes e de Sabão e Velas do Rio de Janeiro, o ministro do Trabalho aprovou parecer do consultor juridico do Ministério, esclarecendo que "na fixação do salário extraordinário o cálculo das horas de trabalho deverá ser procedido tomando-se por base 30 dias no mês, e, em consequência, 240 horas de serviço".

A aprovação desse parecer soluciona antiga questão quanto ao pagamento das horas de trabalho extraordinário, visto que anteriormente os cálculos eram feitos na base de 25 dias, ou seja, 200 horas.

O GRAXERO EM PALÁCIO

O sr. Augusto Gonçalves, graxeiro do bondinho do Pão de Açucar, que ficou famoso da noite para o dia com a sua conduta nos trabalhos de salvamento dos passageiros engaiolados, esteve ontem no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, a convite do presidente da República.

Em palestra com o operário comunicou-lhe o presidente que, em recompensa pelo seu gesto, o govêrno custearia a educação de seus três filhos.

Não é o "Paulista" matador de Demostenes

Comunicação oficial recebida pelo delegado de Vigilância

A Delegacia de Vigilância recebeu comunicação das autoridades alagoanas informando que o Roberto dos Santos, conhecido como "Paulista", preso ali, não é o "Roberto dos Santos" matador do capitalista Demostenes da Veiga no edificio "Aclamação", e sim outro refinado ladrão, provavelmente com mania de publicidade.

Efetivamente nossa reportagem, ao ser informada da prisão de "Paulista" em Maceió, e dos detalhes de sua suposta confissão, percebeu que estava diante de um falso cúmplice do latrocinio do edificio "Aclamação", pois detalhes de suas declarações não estavam conforme a confissão dos demais assassinos — Lydstone Cavalcanti e Flavio Antunes.

E basta uma comparação entre a fotografia do verdadeiro "Paulista", que ontem publicamos, e a do "Paulista" preso em Maceió, para se afastar tôda e qualquer dúvida sôbre a possibilidade de serem a mesma pessoa.

Segundo ainda os termos da comunicação, o "Paulista" alagoano negou à Policia o que havia declarado aos reporteres, sôbre ser êle um dos autores do latrocinio.

OBJETOS E DOCUMENTOS ACHADOS

Encontram-se na portaria dêste jornal, (rua do Lavradio, 98), à disposição de seus donos, os seguintes objetos e documentos encontrados na rua:

Um molhe de chaves com capa de couro, encontrado na rua Barão de Ipanema, perto do cinema;

Certificado de alistamento militar do sr. José Tomé Monteiro, residente em Campo Grande.

DISCOS "LONG-PLAY" — TOCA-DISCOS C/3 ROTAÇÕES

ANDREATTA, FARO & Cia. Ltda. RUA BARÃO DO BOM RETIRO N. 1.501 - Tels.: 38-8208 - 38-4388
A ELETRÔNICA
RUA MACHADO COELHO N. 88
Tel.: 32-3090

FÁBRICA DE BEBIDAS INCENDIADA

Ontem, por volta das 16 horas, um incêndio de proporções regulares irrompeu no galpão de engarrafamento da Fábrica de Bebidas Rio-Lisboa, à Av. Suburbana n. 1.737.

O local, onde também se depositavam álcool e outras bebidas, em pouco era um mar de chamas, tendo ardido completamente, apesar dos esforços dos bombeiros do Pôsto do Meier.

Supõe-se que o fogo tenha começado com um curto-circuito no motor que acionava a máquina de engarrafar. As chamas levaram cerca de meia hora para serem extintas completamente, havendo a firma proprietária da indústria sofrido um prejuizo calculado em perto de 100 mil cruzeiros.

As instalações sinistradas estavam seguradas, ignorando-se ainda o valor do seguro. A policia do 20.º Distrito teve ciência do fato, tendo aberto inquérito a respeito.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Posse do diretor do Ensino Industrial

As 15 horas de hoje tomará posse no gabinete do ministro da Educação o sr. Solon Guimarães, novo diretor do Ensino Industrial. Na cerimônia discursarão o ministro Simões Filho e o novo diretor.

Milton Campos adoentado

DEVERA' CHEGAR AMANHÃ

Segundo informações prestadas por pessoas de sua familia residentes nesta capital, o sr. Milton Campos deverá viajar hoje à noite pelo noturno mineiro com destino a esta capital, onde chegará amanhã pela manhã.

No entanto, seu embarque está dependendo de seu estado de saúde, pois o ex-governador de Minas ainda ontem estava adoentado.

PRESO O CASAL DE LADRÕES CHILENOS

A porta da loja de modas "São João Batista", à rua Voluntários da Pátria 27, parou o taxi chapa 5-06-64, dirigido pelo motorista Maximino Martins. Dele desceu um casal estrangeiro que entrou no estabelecimento.

Em dado momento a sra. Nair Pavan, gerente da loja, notou que a mulher estrangeira furtava objetos, escondendo-os habilmente. Imediatamente a gerente gritou, dando alarme e acorreu prontamente um guarda-civil, que prendeu os acusados, levando-os à delegacia do 3.º Distrito.

Depois de autuados em flagrante, ambos foram metidos no xadrez, não sem antes apurarem as autoridades que o casal, Angelo Novaro Diaz e sua esposa Olga Diaz, de nacionalidade chilena, haviam chegado ontem mesmo de São Paulo, tendo logo entrado em "ação", isto é, começado a percorrer lojas, inclusive a "Sears" e a "Exposição", furtando objetos que podiam ocultar, os quais foram encontrados na mala do carro, suspeitando-se, por isso mesmo, da cumplicidade do motorista.

POLICIAIS E BILHETEIROS BRIGAM NA CENTRAL

Um dos primeiros atos do novo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, coronel Sousa Gomes, foi determinar a cassação da franquia concedida, nos trens suburbanos, às carteiras policiais.

Ignorando essa determinação, agentes policiais, em serviço e em regresso à casa, tiveram sua entrada impedida, originando-se dai alguns incidentes na estação D. Pedro II entre bilheteiros e policiais.

O Clube dos Investigadores, ao que apuramos, ciente do que ocorreu vai dirigir um memorial ao chefe de Policia, general Ciro de Rezende, solicitando seus bons oficios no sentido de que não continuem a ser prejudicados os policiais em serviço, os quais, em inúmeras ocasiões, têm sido chamados para manter a ordem nas dependências da estrada.

Unidade especial para combate aos submarinos

WASHINGTON, 27 (Associated Press) — Está marcado para a próxima sexta-feira, o lançamento ao mar, nos estaleiros da Electric Boat Co., em Grotton, Connecticut, da primeira unidade da marinha norte-americana destinada à luta contra os submarinos.

Trata-se do "Killer 1", um submersivel de 65 metros de comprimento e 750 toneladas de deslocamento, mas cujo armamento e outras caracteristicas estão sendo mantidos no mais rigoroso segredo.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Viagem do Ministro — O sr. Dantou Coelho viajará esta semana para São Paulo, a convite do governador do Estado.

Posse — Tomou posse na presidência do IAPETC o sr. Oscar Stevenson, que declarou que mudará completamente a administração do Instituto, levando para os cargos de direção elementos de sua absoluta confiança. O procurador Hélio Walcacer será o procurador geral. Declarou ainda que pretende apurar as responsabilidades da situação deficitária em que se encontra o IAPETC.

Revisão de nomeações — O diretor geral do Departamento Nacional de Previdência Social, sr. Fernando de Andrade Ramos, declarou à reportagem que será realizada uma revisão dos atos baixados pelos presidentes dos institutos e caixas relativos as tabelas de extranumerários. Disse que só no IAPI foram nomeados 33 procuradores, mas os 3 candidatos aprovados em concursos não foram aproveitados. Afirmou que as vagas atualmente existentes não serão preenchidas.

Reclamações — No andar terreo do Ministério do Trabalho, das 9 às 18 horas, diariamente funcionará uma seção de reclamação. Para ampliar êsse serviço serão designados mais funcionários, podendo ser feitas ali reclamações sôbre gêneros alimenticios e seus preços.

LEIA SÁBADO
FIM DE SEMANA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

COOPERATIVISMO

Dois folhetos de Cooperativismo — A seção do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, no Estado do Rio, não esmorece na campanha pelos ideais de Rochadale. Mais dois opúsculos deu à publicidade. Um — "Aspectos e dificuldades do movimento cooperativo" —, do seu presidente, sr. José Arruda de Albuquerque, ex-diretor do Serviço de Economia Rural, ex-presidente da Caixa de Crédito Cooperativo e professor dos Cursos de Aperfeiçoamento, da Universidade Rural, e outro, sob a epigrafe "Noções sôbre o cooperativismo", do professor Durval Batista Pereira, membro do Conselho Consultivo da referida Seção. Tanto um como outro, lidos em Mesas Redondas, encerram ótimas lições sôbre a doutrina cooperativista. Está mais uma vez de parabens o Centro Nacional de Estudos Cooperativos. As Seções que vem fundando, aqui e ali, dão de si frutuosas realizações, principalmente a do Estado do Rio, que tem a integrá-la figuras perfeitamente entrosadas com o Cooperativismo, a que servem com sinceridade e desprendimento.

Instalação de uma cooperativa de colonos em Goiás — A bordo do "Conte Grande" chegou ao Rio o sr. Michael Moor, engenheiro agrônomo iugoslavo, acompanhado de técnicos e associados duma emprêsa que pretende se instalar no Brasil. O sr. Michael Moor declarou à reportagem maritima que sua viagem ao Brasil se destina a ultimar as negociações para o estabelecimento de uma grande cooperativa agrária com sede nas proximidades da cidade de Goiânia. Inicialmente, virão para êste país duas mil e cinquenta pessoas para tratar dos primeiros serviços de instalação e aparelhamento da cooperativa. Trarão êles tratores, segadores, material moderno para a lavoura e máquinas das mais diferentes. O sr. Moor, que é presidente da "União Agrária", de Osijok, na Iugoslávia, diz que dada a reconhecida fertilidade do solo brasileiro, o plano de seus técnicos resultará compensador para todos, dentro de poucos anos de trabalho. Os colonos que irão construir a cooperativa agrária de Goiás chegarão no próximo mês de maio, como inicio de uma imigração em massa para um total de cem mil alemães, no correr deste ano.

Doação de terreno a uma cooperativa cearense — O presidente da República sancionou, convertendo em lei, a resolução legislativa que faz doação à Cooperativa Mista dos Agricultores e Criadores de Itapipoca Ltda., Ceará, de terreno do dominio da União, para nele ser construida a sede daquela entidade e, quando possivel, a usina que pretende fundar. — (SER).

Técnico americano no Rio — Pelo avião da Panair, procedente de São Paulo, chegou a esta capital o sr. Henry Bennet, diretor da Seção de Desenvolvimento de Técnica Cooperativa, que vem estudar o movimento cooperativista brasileiro.

Federação das Cooperativas de Consumo do Distrito Federal — Hoje, às 16 horas, em sua sede, à avenida Venezuela, 27, 3.º andar, realizar-se-á a assembléia geral para apreciação do relatório e balanço de 1950 e eleição de cargos vagos nos conselhos de Administração e Fiscal.

Ministério da Guerra

Homenagem — No próximo dia 10 de março o comando e a oficialidade do 3.º R. I. prestarão homenagens ao presidente Getulio Vargas, de acôrdo com um programa do comandante da unidade, coronel Osmar Soares Dutra.

Conferência — Conferenciou ontem, com o ministro, o general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, tendo se dirigido em seguida ao Estado Maior do Exército, onde foi recebido pelo general Fiuza de Castro.

Vêm ao Brasil — Acham-se em viagem para o Brasil, a fim de cursar nossas Escolas Militares, 4 oficiais e 9 cadetes equatorianos, estando sua chegada prevista para amanhã.

Uniforme — A Secretaria Geral marcou o 5.º uniforme para amanhã.

Escolas Preparatórias — Os alunos das Escolas Preparatórias que se encontram em férias deverão apresentar-se no próximo dia 14.

Promoção — Em cumprimento de sentença judicial, foi promovido a major, tenente-coronel e coronel, subsequentemente, o capitão reformado Grodegando de Morais Mendes.

Para a Reserva — Foram promovidos com transferência para a reserva: a coronel o tenente-coronel Jatir Proença Moreira e a capitão o 1.º tenente dentista Manuel dos Passos Junior.

Com o ministro — Foi recebido em demorada conferência com o ministro o coronel Estevam Taurino de Rezende Neto, constando que a sua ida ao gabinete foi motivada pela publicação da sua carta sôbre os acontecimentos do Clube Militar, resultantes da homenagem prestada à Comissão que tratou do Código de Vencimentos e Vantagens.

Convocados — Os convocados residentes no Meyer, Mangueira, Boca do Mato, Inhaúma e adjacências, cuja apresentação deve ser feita ao P. R. 2, ficam avisados que terminará no próximo dia 28 o prazo para apresentação, sendo considerados insubmissos os que não o fizerem.

Clube Militar — Quinta-feira, às 17 horas, reunião dos membros das Sub-comissões da Lei de Promoções, Estatuto, Divulgação e Interior.

Preso o "Giuliano do Vale do Pó"

MILÃO, 27 (Associated Press) — Um grupo de camponeses da região do Pó efetuou a prisão de Tubino Bonora, conhecido como "o Giuliano do Vale do Pó" — um chefe de bandidos que já há cinco anos vinha assolando aquela região. A prisão de Bonora se deu numa pequena aldeia, quando o bandido se preparava para roubar uma simples bicicleta.

Bonora já se encontra condenado a 77 anos de cadeia, "à revelia".

VIDA ESCOLAR

Movimento de Reforma da Faculdade Nacional de Filosofia — O Movimento de Reforma dessa Faculdade pede-nos a publicação do seguinte:

"Manifesto do Movimento de Reforma da F. N. Filosofia — Em face da aproximação do pleito para a nova diretoria do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, solicitamos dos colegas uma análise minuciosa do que se tem feito até aqui, de modo a realçar a sua evidência tão necessária no cumprimento das aspirações da classe universitária. Constatamos, nessa oportunidade, que nada de prático e objetivo se tem conseguido, senão arrastar o D. A. ao desprestigio e a restrição de suas atividades, transformá-lo em um apêndice de interêsses alheios aos nossos, fruto da displicência e da irresponsabilidade de seus atuais dirigentes.

Se, na sua função interna, estreitamente ligada aos problemas de nossa Faculdade, o Diretório Acadêmico não tomou nem um aspecto de fôrça e equilibrio, suas falhas não foram menos desastrosas no que tange à sua condição de suporte da unidade e das justas reivindicações acadêmicas.

O Movimento de Reforma, ao lançar as bases de seu programa administrativo, defende a ampliação das finalidades do D. A., prevê uma reestruturação total nos seus quadros e considera imprescindivel uma renovação definitiva de valores, de forma a podermos incrementar, com maior desenvoltura, a atuação daquele órgão representativo, em beneficio do corpo discente de nossa Faculdade.

A formação e existência de grupos politicos nas escolas de ensino superior do Brasil, tem constituido, mais do que uma tradição, um imperativo que nortela o desenvolvimento progressivo da vida universitária. Não entendemos, no entanto, que a ação desses grupos se resuma exclusivamente em caráter divisionista, que se sobreponha aos interêsses imediatos da classe, deformando suas finalidades e anulando qualquer propósito de realização. Apenas consideramos indispensável que cada facção exponha à apreciação dos colegas, uma plataforma, para que, nessa divergência de principios, se busque uma solução capaz de integrar nosso D. A. na órbita dos anseios e dos direitos da mocidade estudiosa de nossa Faculdade.

Eis o que o Movimento de Reforma preconiza para a sua próxima campanha, aguardando da parte dos colegas um criterioso exame da situação e consciente apoio às nossas diretrizes, onde se ajustam novas formas de trabalho, cultura e empreendimentos".

BAIXOU O PREÇO DO FEIJÃO REPETE O VICE-PRESIDENTE DA C. C. P.

Reunião com os atacadistas — Queixas dos comerciantes — Abarrotado o Cais do Pôrto

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, voltando a falar sôbre a portaria em que estabeleceu novos preços para o feijão que suscitou algumas criticas e dúvidas, declarou:

— O preço dêsse produto para o consumidor baixou de fato. Senão vejamos: o "Uberabinha" de Cr$ 4,30 passou para Cr$ 4,20; o "Floresta", de Cr$ 4,30 para Cr$ 3,90; o "Comum" de Cr$ 3,20 para Cr$ 2,80; o "polido", de 1950, passou de Cr$ 3,40 para Cr$ 2,80; e o "comum" da mesma safra, de Cr$ 3,20 para Cr$ 2,80.

Apenas o "polido" de 1951 foi reajustado para Cr$ 3,70, devido aos preços pagos aos produtores no Rio Grande do Sul, que em face da portaria n. 12, de 27-1-1951, colocou o feijão tipo "Floresta" em igualdade de condições do Uberabinha, fazendo subir de Cr$ 3,50 para Cr$ 4,30.

Os exportadores diante dessa portaria da CCP pagaram preços naquela base. Esta situação é que levou o sr. Benjamin Cabelo a proceder um reajustamento que não motivasse os "cáos" àqueles que pagaram aos produtores preços fixados por portaria da própria CCP.

Explicou ainda que foram cortadas em 4% as margens de lucros dos atacadistas e varejistas, gurantindo ainda o abastecimento, inclusive do feijão "comum". Os exportadores sul-riograndenses são obrigados a enviarem 30 por cento dessa última qualidade e os varejistas deverão ter o mesmo para venda ao público.

Na reunião do sr. Benjamin Cabelo com o comércio de gêneros alimenticios desta Capital, realizada ontem na Associação Comercial, na presença do sr. João Daudt de Oliveira, ficaram assentadas as seguintes resoluções: 1) Criar a Bolsa de Cereais do Rio de Janeiro; e 2) Instituir o certificado de cooperador para comerciantes.

Da parte da Delegacia de Economia Popular, presente o sr. Fernando Schwab, ficou assegurado aos comerciantes: 1) Nenhum negociante será autuado por exibir etiquetas com preços trocados, uma vez que a Justiça não tem acatado as autuações dessa natureza; 2) Somente será autuado pelo agente de economia popular o comerciante que fôr pilhado em flagrante, no momento em que façam a venda de gêneros deteriorados. A fiscalização das mercadorias deterioradas, mas em depósito, ainda exposta à venda, será feita pela Secretaria Geral de Saúde e Assistência, órgão competente para a função; e 3) Será adotado critério mais rigido nas autuações, pois está provada nada adiantarem as autuações a torto e a direito, que são sempre derrubadas pela Justiça. A avalanche de autuações somente tem aproveitado aos advogados, que têm a seu favor um maior número de clientes.

QUEIXAS

A primeira parte da reunião foi tôda ela ocupada pelos atacadistas de gêneros alimenticios, queixando-se contra a tabela de preços do feijão preto. O presidente do Sindicato asseverou que êle e seus colegas perdem, no conjunto, Cr$ 1,60 por saca do produto, pois enquanto as despesas de carreto e descargas montam Cr$ 11,60, a CCP fixou tal despesa em apenas Cr$ 10,00.

ABARROTADO O CAIS

Falando, na parte final da reunião, declarou o sr. Benjamin Cabelo que o aumento será oportunamente considerado, devendo, porém, ficar claro, desde logo que os atacadistas não vivem apenas do comércio do feijão e bem poucos deles, relativamente, pagam as alegadas despesas de carretos e descargas, quase sempre a cargo dos varejistas. Frisou ainda a situação singular em que se encontrava: enquanto de um lado a imprensa noticiava que êle teria aumentado o preço do feijão, do outro os comerciantes declaram que foram prejudicados.

Declarou ainda o vice-presidente da CCP que, por ordem do ministro da Fazenda, elaborou-se um plano, já encaminhado ao presidente da República, visando a melhoria geral dos serviços portuários do Rio de Janeiro.

Teve oportunidade de declarar que o cáis está completamente abarrotado, em parte por culpa dos comerciantes que não retiram suas mercadorias, muitas delas há muito desembaraçadas. Por outro lado, 950 automoveis concorrem para o congestionamento daquele cáis, urgindo uma medida de emergência para a retirada de 600 automoveis já em condições de sair dali.

Academia de Comércio do Rio de Janeiro
FUNDADA EM 1902
Oficializada pela Lei Federal n.º 1.339, de 9 de janeiro de 1905
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101
Mantem, em três turnos com aulas diárias — 8 às 11; 13 às 16 e 19 às 22 horas — os seguintes departamentos:
GINASIO CANDIDO MENDES — Cursos: Admissão e Ginasial.
ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO — Cursos: Admissão, Comercial Básico (Auxiliar de escritório) e Técnico de Contabilidade (Contabilista).
FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONOMICAS — Cursos: Ciências Econômicas (Economista) e Ciências Contábeis e Atuariais (Contador e Atuário).
MATRÍCULAS
Estão abertas até o fim de fevereiro as MATRÍCULAS para os diversos CURSOS com 54 turmas dos DEPARTAMENTOS acima.
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101
TELEFONES: 42-2899 e 42-1797

LOTERIA FEDERAL CR$ 1.500.000,00 amanhã
1 SABADO CR$ 2.000.000,00

Um Dia no Mundo

Prossegue a ofensiva aliada na Coréia.

O Congresso dos EE. UU. enviou hoje para assinatura presidencial um projeto de lei autorizando a construção de porta-aviões de 60 mil toneladas.

O tratado de Paz com o Japão entrou em fase ativa.

Anuncia-se a prisão de Vlado Clementis em Praga. As notícias portanto de que tinha fugido foram postas a circular pelos serviços russos. É de notar que os iugoslavos deram a nota exata ao dizer que Clementis não fugira mas estava prêso em Praga.

Grande expurgo por tôda a Tchecoslováquia. Chefes de partido reputados "puros" são agora impuros traidores e espiões. O expurgo atinge o vértice do partido comunista da Tchecoloswáquia e estende-se por todos os escalões. Parece estar a ser dirigido por Beria. Em Praga respira-se uma atmosfera de suspeita e o terror apossou-se de todo o país. Repetem-se a mesma situação e cenas da ocupação alemã. À parte as fantasias de "espionagem" e outras, há um lado certo e indiscutivel: o povo tcheco não quer ser dominado e explorado pela Rússia. Por outro lado o expurgo acentua os preparativos de guerra da Rússia e a necessidade de eliminar os seus inimigos localizados.

Manifestações colaboracionistas em Paris a propósito da comemoração da batalha de Verdun.

Das condenações a prisão variando as penas de 10 anos a 6 meses foram pronunciadas pelo Tribunal Militar de Lisboa. Os presos pertenciam a organizações democráticas de resisttência à ditadura salazarista.

Tentativa de greve dos estudantes em Barcelona. Prisões em massa.

Carlos de Castro

Os EE. UU. construirão um super-porta-aviões

WASHINGTON, 27 (AP) — O Congresso enviou à sanção do presidente Truman o projeto de lei que autoriza a construção de um porta-aviões gigantesco. Trata-se de uma unidade inteiramente nova, deslocando 60.000 toneladas e capaz de abrigar bombardeiros pesados, carregados com a bomba atômica. O custo dêsse colosso será de 212 milhões de dólares e a sua construção deverá estar terminada dentro de dois anos a dois anos e meio

Falsas telas francesas enviadas para o Brasil

PARIS, 27 (Jean Marie Barrasq, da France Presse) — Nenhum resultado positivo foi obtido durante o Conselho do Gabinete, ontem à noite. Continua pois a divergência entre os radicais e republicanos populares, sôbre o número de turnos do escrutínio, necessários à eleição da futura Assembléia Nacional, uma vez que os radicais continuam desejando dois turnos e os republicanos populares apenas um.

Podia-se pensar ontem que a discussão da noite seria decisiva e que surgiria um acôrdo. Nada aconteceu entretanto e os membros do govêrno decidiram reunir-se novamente hoje, em Conselho de Ministros, para que esteja presente também o presidente da República, que, como se sabe, não compareceu ao Conselho de Gabinete.

Entretanto, se nenhum resultado foi conseguido, alguns observadores declaram que algum progresso foi realizado no sentido de que o presidente do Conselho teria obtido, sob ressalva de acôrdo dos partidos interessados e compromisso de aceitarem a votação da Assembléia Nacional, exclusão feita dos votos dos comunistas.

Assim, em lugar da votação brutal e sem apelação do Conselho do Gabinete, que teria colocado em minoria e obrigado a pedir demissão sejam os ministros radicais, sejam os ministros republicanos populares, todos os argumentos deverão ser trazidos, pela última vez, à Assembléia.

Mas isto é apenas uma hipótese, uma vez que se mantém grande reserva a respeito: o único fato certo é que esta atual incerteza não deverá durar muito tempo.

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

A BAIXA DO CAFÈZINHO

S. PAULO (Sucursal) — A portaria baixada pela Comissão Estadual de Preços, obrigando aos bares, restaurantes e similares a cobrar o preço do café em xícaras a Cr$ 0,40, a partir de 1.º de março próximo, dificilmente surtirá o efeito esperado pela população.

Assim é que, mediante requerimento e apresentação de certas exigências, os estabelecimentos interessados poderão continuar a cobrar o atual preço de Cr$ 0,50. Bastará, para tanto, o emprêgo de café de primeira qualidade, infusão do pó de café com água na base de cem xícaras para cada quilo de pó de café, emprêgo de xícaras de boa qualidade, açucar refinado e afixação de uma tabela que a C. E. P. fornecerá no devido tempo.

FOI A AVIAÇÃO AMERICANA QUE SALVOU A CORÉIA

NOVA YORK, 27 (A.F.P.) — "Nossa aviação e nosso exército tiveram que ficar, da noite para o dia, em pé de guerra, na Coréia. O general Walton Walker afirmou categoricamente que, sem a ação de nossa aviação durante os primeiros dias, teriamos perdido a Coréia" — declarou o sr. Thomas Finletter, secretário do Ar, em entrevista publicada pela revista "US News & World Report".

O secretário do Ar acrescentou, todavia, que era impossivel à aviação, sosinha, impedir o abastecimento das linhas inimigas, sobretudo numa região onde os arrozais favorecem a dispersão das tropas e os transportes noturnos. Mas, disse o sr. Finletter, as operações tomaram um aspecto melhor depois do aumento das linhas de comunicações chinesas. Parece, de outra parte, que os chineses estão menos preparados para os combates de montanha que no norte da Coréia, e fornecem melhores alvos à aviação.

Finletter declarou-se, em seguida, oposto à reunião dos diferentes elementos da aviação americana na Coréia em uma "aviação tática", que ficaria ligada exclusivamente ao Exército de terra. Se esta concepção é sedutora, disse êle, é preciso, entretanto, não esquecer que o apoio da aviação pode ser requerido em regiões onde exista pouca infantaria.

Em uma outra ordem de idéia, o secretário do Ar elogiou os pilotos dos aparelhos a reação inimigos. "Consoante relatórios que temos recebido da Coréia, são excelentes aviadores. Voam bem em formação, decolam bem, combatem bem, e têm, em geral, atraido o respeito de nossos homens, porque têm cumprido sua tarefa".

Interrogado, em seguida, sôbre a qualidade do avião a jato "F-84", o sr. Finletter indicou que sua velocidade e seu râio de ação o destinavam a ser um avião de escolta ideal. Assim, êle poderia ser utilizado para acompanhar em suas missões os famosos bombardeiros pesados "B-26".

O secretário do Ar acentuou, a respeito, que a produção em série dos "F-84" será desenvolvida, mas desmentiu, em troca, que existisse atualmente um plano prevendo a construção de 50.000 aparelhos. Acentuou os progressos realizados pela aviação americana no dominio da potência e dos armamentos, progresso que qualificou de "estupendo" com relação à última guerra.

Interrogado sôbre se os Estados Unidos podiam ser protegidos, o sr. Finletter declarou que os americanos infligiriam certamente pesadas perdas a uma aviação inimiga. Ressalvou, entretanto, que "por melhor que possa ser um sistema normal de defesa antiaérea, êle jamais conseguiria proteger os Estados Unidos contra um ataque atômico".

Vlado Clementis na prisão

PRAGA, 27 (Associated Press) — Stefan Bastovansky, secretário geral do Partido Comunista da Tchecoslováquia, revelou que o ex-ministro do Exterior, Vladimir Clementis, foi preso sob a acusação de atividades de espionagem. Dessa forma, desfez-se o "mistério Clementis", que há quase um mês vinha intrigando o mundo.

Bastovansky declarou que a prisão de Clementis foi decidida durante a reunião do Comitê Central do Partido realizaram no Castelo de Praga, de 21 a 24 deste mês, quando o ex-titular foi também expulso das fileiras comunistas. Em consequência da prisão de Clementis, o Comitê Central ordenou a detenção de um grupo de "nacionalistas burgueses" que vinha atuando no Partido e cujas atividades se entrosavam com as de Vlado Clementis.

Foram igualmente presos o secretário geral do Partido para a região de Burno, Otto Sling, e a senhora Maria Svermova, que desempenhava as funções de secretária geral adjunta.

QUEIPO DE LLANO ESTÁ À MORTE

SEVILHA, 27 (Associated Press) — Anuncia-se que o general Queipo de Llano teve o seu estado de saúde bastante agravado nestas últimas 24 horas. O antigo comandante do exército do Norte, ao tempo da guerra civil, está perdendo rapidamente as fôrças, tendo os seus médicos assistentes resolvido submetê-lo a uma transfusão de sangue.

Pelo que tudo faz crer, Queipo de Llano está vivendo os seus últimos instantes.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-1988

SABONETE
Dorly
Preço por preço é o melhor!

Almirante americano no comando das forças atlanticas

LONDRES, 27 — (Associated Press) — Nas suas declarações de ontem perante a Câmara dos Comuns, o primeiro ministro Clement Attlee confirmou a notícia de que o govêrno britânico aprovara a nomeação de um almirante norte-americano para o comando supremo das forças navais do Pacto do Atlântico, cabendo o segundo posto dêsse comando a um almirante britânico.

Comentando essa decisão do gabinete trabalhista, os matutinos de hoje lamentam que tenha cabido a um almirante da "Royal Navy" apenas um posto secundário, afirmando que a Grã-Bretanha perdeu a supremácia dos mares a favor dos Estados Unidos. Recordando as grandes figuras do passado, os jornais londrinos referem-se a Lord Nelson, o herói de Trafalgar, salientando que a Grã-Bretanha "nem mesmo no mar pode pretender a supremacia".

Os trabalhos da Conferencia de Santiago

SANTIAGO, 27 (AFP) — O Conselho Social e Econômico da ONU realizou ontem uma sessão plenária para continuar os debates sôbre os atentados contra os direitos sindicais, debates que haviam sido interrompidos na sexta-feira devido ao tom extremamente violento assumido.

A sessão de ontem foi tranquila, embora as opiniões dos delegados fossem antagônicas. O delegado belga apresentou um projeto de resolução, juntamente com a Suecia, pedindo classificar as queixas contra os atentados aos direitos sindicais em quatro grupos: 1) paises membros da ONU (entre êles Brasil e Argentina), e propondo que as acusações contra êles sejam transmitidas à Repartição Internacional do Trabalho; 2) paises pertencentes à ONU e não ao BIT Russia; 3) paises não pertencentes a nenhuma dessas organisações (Espanha, Japão e Rumânia); 4 outras queixas.

O delegado soviético denunciou atentados contra direitos sindicais na Inglaterra e Estados Unidos. O presidente expressou que sòmente estavam sendo debatidas as acusações contra a Hungria. A representante da Federação Internacional dos Sindicatos Livres (FISL), Miss Tony Sander, acentuou que a maioria dos sindicatos americanos, escandinavos e da América Latina, estão filiados àquela organização. Deu a conhecer as condições de trabalho na Russia, e disse que lá os sindicatos estão sob absoluta dependência do Partido Comunista. O representante americano renovou os argumentos de sua colega, e o delegado soviético voltou a falar, dizendo que tudo "era campanha anti-comunista organizada pelos anglo-americanos".

Campanha a favor das vítimas da guerra na Coréia

WASHINGTON, 27 (Associated Press) — O conhecido ator cinematográfico, Douglas Fairbanks Junior, aceitou a escolha de seu nome para a presidência de uma nova organização de auxilios à Coréia, que tomou o nome de "American Relief for Korea" e foi devidamente aprovada pelo Departamento de Estado.

Pelo que se sabe, Douglas Jr., pretende lançar uma campanha através de todos os Estados da União a fim de recolher os fundos necessarios à remessa de roupas e agasalhos de inverno para os milhões de vítimas da campanha da Coréia.

Como nas histórias de quadrinhos...

BARI, 27 (AFP) — Uma quase tragedia, com protagonistas "mirins" de sete e cinco anos, verificou-se nesta cidade, quando um garoto, brincando de "torturas" amarrou a uma árvore sua irmãzinha menor e começou a enfiar-lhe um prego pela orelha.

Quanto mais gritava a pequenina "vitima", mais o "torturador" enfiava o prego, até que os pais, alertados pelos gritos, acudiram e puseram têrmo à perigosa brincadeira.

O médico, chamado à pressa, constatou depois de minucioso exame, que, por felicidade, o timpano ainda não fôra atingido.

Redução nas aplicações da borracha natural

WASHINGTON, 27 (Associated Press) — A Agência de Produção Nacional anunciou que a partir de 1.º de março entrante a aplicação da borracha natural em mais de 40.000 produtos sofrerá considerável redução. Assim, os pneumáticos terão a sua mistura de borracha natural reduzida de 15 a 25%, passando as câmaras de ar a serem fabricadas exclusivamente com a borracha artificial.

AUMENTOU A DÍVIDA DO BRASIL COM OS EE. UU.

NOVA YORK, 27 (AFP) — O Boletim Mensal publicado pelo Banco da Reserva Federal, de Nova York, ressalta que durante janeiro de 1951, continuou o aumento das importações para a América Latina. Apesar do aumento do número e do valor dos atrasados pagos, durante êste período, o total das somas devidas aos exportadores dos Estados Unidos aumentou 2 biliões e 8 milhões de dólares à cifra de 117 biliões e 100 milhões de dolares, que foi a mais alta do ano passado. Este resultado é consequência do aumento das importações brasileiras.

Efetivamente, embora o Brasil tinha pago, em janeiro de 1951, 1 bilião e 600 milhões mais do que em dezembro de 1950, a dívida comercial deste país cresceu em 2 biliões e 900 milhões de dólares, o que representa um total de 44 biliões e 900 milhões de dólares, que é o nível mais alto, desde março de 1950. O total das letras de credito abertas pelos interêsses da América Latina, em favor dos exportados dos Estados Unidos, atinge 233 biliões e 100 milhões de dólares, que é a mais alta desde 1948 e o dobro de janeiro de 1950. Esta cifra acusa um aumento de 16 biliões e 100 milhões durante janeiro refletindo um aumento, por ordem de importância, nos montantes devidos pelos seguintes paises: México, Colômbia, Bolivia, Cuba, Venezuela, Brasil e Republica do Salvador.

Santhiago, Dâmaso - Representações de Seguros S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação os atos e contas da Diretoria, relativos ao exercicio social encerrado em 31 de dezembro de 1950:

A análise do Balanço e Demonstração da Conta de Lucros & Perdas, bem evidencia os satisfatórios resultados obtidos, apesar de se tratar do primeiro exercicio da nossa sociedade, quando maiores se tornam os encargos de aparelhamento, pessoal, etc. Conseguimos realizar, porém, tôdas as nossas operações com pleno êxito, e muito o devemos ao apoio que nos emprestaram nossos amigos e clientes, nossos funcionários e ainda, muito expressivamente, as Companhias seguradoras que nos distinguiram com suas distribuições de seguros.

Afora a nossa atividade básica, agenciamento de seguros, fomos distinguidos com a Representação da ULTRAMAR — COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS, — Agência Metropolitana no Rio de Janeiro, tendo nossa produção ultrapassado a cifra de .... Cr$ 1.500.000,00, resultados êsses positivados pela acertada politica de estreita reciprocidade de negócios. Em julho de 1950 fomos nomeados agentes no Rio de Janeiro, também Agência Metropolitana, da ATLANTIDA — COMPANHIA DE SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO, tendo alcançado a produção prevista em nossos contratos.

Melhor aparelhando nossos escritórios, estamos instalando-os em magnifico andar do EDIFICIO SEGURADORAS REUNIDAS, onde, já nos primeiros dias do mês de março vindouro, teremos o prazer de receber nossos clientes e amigos.

Dando execução ao plano de desenvolvimento de nossas atividades, submetemos à aprovação da Assembléia a criação do DEPARTAMENTO DE REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS, para o qual já contamos com valiosos elementos para seu seguro êxito.

Depois de atender exigências estatutárias, propomos a distribuição de um dividendo de VINTE POR CENTO, seja Cr$ 80.000,00, e, gratificações especiais aos nossos dedicados funcionários.

Para outros esclarecimentos a Diretoria permanece ao vosso inteiro dispor, na sede social.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1951

ODILON DE BEAUCLAIR — Diretor
EGAS MONIZ SANTHIAGO — Diretor

Balanço do exercício de 1950 de Santhiago, Dâmaso — Representações de Seguros S. A.

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Mobiliário	45.551,40	
Máquinas	47.819,60	
Utensílios	1.313,50	
Almoxarifado	10.650,00	
Despesas de Organização e Instalação	31.907,20	137.241,70
DISPONIVEL		
Caixa	43.756,50	
Bancos Conta Movimento	217.315,80	261.072,30
REALIZAVEL		
a curto prazo		
Contas Correntes	282.400,50	
Apolices em cobrança	922.740,20	
Comissões a receber	251.114,80	
Inspeções de Seguros a receber	59.523,80	1.525.780,00
a longo prazo		
Ações de Sociedades		10.000,00
Total do ATIVO		1.934.094,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGIVEL		
a curto prazo		
Sociedades de Seguros C/Prêmios	1.198.288,10	
Comissões de Agentes e Corretores a pagar	104.477,80	
Inspeções de Seguros a pagar	24.880,00	
Contas Correntes	8.340,70	1.335.986,60
NÃO EXIGIVEL		
Capital	400.000,00	
Fundo de Depreciação Ativo Imobilizado	9.468,50	409.468,50
EXCEDENTE DO EXERCICIO (Distribuição a ser aprovada pela Assembléia Geral)		
Fundo de Reserva (art. 130 da Lei da Sociedades por ações)	9.431,90	
Percentagem à Diretoria	50.000,00	
Dividendos (20%)	80.000,00	
Gratificações aos funcionários	49.207,00	188.638,90
Total do PASSIVO		1.934.094,00

ODILON DE BEAUCLAIR — *Diretor-Presidente*
EGAS MONIZ SANTHIAGO — *Diretor-Superintendente*
AMERICO MATHEUS FLORENTINO — *Contador C.R.C. — D.F. 3.272*

Santhiago, Dâmaso — Representações de Seguros S. A. — Resultado da Conta de Lucros & Perdas em 31 de dezembro de 1950

DÉBITO

	Cr$	Cr$
RESULTADO INDUSTRIAL		
Comissões de Agentes e Corretores	519.029,00	
Despesas de Aquisição de Seguros	24.859,20	
Despesas de Inspeção de Seguros	30.586,40	
Serviços Técnicos	134.363,60	708.838,20
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Honorários	163.000,00	
Ordenados	197.404,20	
Gratificações	16.670,00	
Serviços Extraordinários	8.006,60	
Despesas de Viagens	4.452,00	
Contribuições de Previdência	23.423,60	
Aluguéis	72.057,00	
Luz e Telefone	7.158,70	
Impostos	18.986,90	
Conservação e Limpeza	12.017,00	
Representação e Propaganda	48.004,00	
Estampilhas	5.468,50	
Despesas diversas	80.326,10	
Material de consumo	24.131,90	653.083,50
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES		
20% das Despesas de Organização e Instalações	7.976,80	
10% sôbre Mobiliário, Máquinas e Utensílios	9.468,50	17.445,30
Excedente a ser distribuido pela Assembléia Geral		188.638,90
Total da DESPESA		1.568.005,90

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
RESULTADO INDUSTRIAL		
Corretagens de Seguros	1.148.619,10	
Ajudas de custo	72.000,00	
Taxa de Coordenação	7.386,90	
Inspeções de Seguros	74.913,80	
Participações contratuais	249.418,80	1.552.338,60
OUTRAS RECEITAS		
Juros bancários	7.642,00	
Descontos auferidos	2.586,40	
Receitas diversas	5.438,90	15.667,30
Total da RECEITA		1.568.005,90

ODILON DE BEAUCLAIR — *Diretor-Presidente*
EGAS MONIZ SANTHIAGO — *Diretor-Superintendente*
AMERICO MATHEUS FLORENTINO — *Contador C.R.C. — D.F. 3.272*

Santhiago, Dâmaso — Representações de Seguros S. A.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de SANTHIAGO, DAMASO — REPRESENTAÇÕES DE SEGUROS S/A, tendo examinado as contas, balanço e demais documentos apresentados pela Diretoria relativos ao exercicio de 1950, encontrou tudo na mais perfeita ordem, sendo de parecer que os mesmos devem ser aprovados.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1951

WALTER ARTHUR GRIMER
AMERICO LUCIO DE OLIVEIRA
JOSÉ BENAULT DURÃES CASTANHEIRA

2.ª CONVOCAÇÃO

Por não haver sido feita em tempo legal a publicação prevista pelo § único do artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26-9-1940, são convocados os senhores acionistas, em 2.ª convocação, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 9 de março de 1951, às 10 horas, na sede social à Rua do Rosário, 99, 5.º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

I — Aprovação do Balanço, conta de Lucros & Perdas, e Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal;
II — Eleição de novos Diretores para os cargos a vagar, à vista de pedidos de renúncia;
III — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1951.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1951

EGAS MONIZ SANTHIAGO
Diretor-Superintendente

CONTINUAM EM LUTA RADICAIS E REPUBLICANOS

PARIS, 27 (Associated Press) — As autoridades policiais revelaram que grande número de telas atribuidas ao famoso pintor Vlaminck foram enviadas recentemente para o Brasil e a Argentina.

O indivíduo Raymond Folny, descrito pela polícia como "proprietário da "Conservadoria Brasil", declarou ter adquirido "de boa fé" várias telas daquele mestre que revendeu posteriormente "a amigos brasileiros e argentinos". Além de Folny, a Polícia deteve ainda Odette Tebier, irmã do pintor Jean Pinson-Berthet, anteriormente condenado a cinco anos de prisão por falsificação de diversos quadros, mas que conseguiu fugir.

A Polícia foi levada a realizar essas prisões em consequência da descoberta de vários quadros falsos de Utrillo e Vlaminck que se achavam em poder da mãe daquele pintor.

GUIA MÉDICO

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8589

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 às diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel 42-9355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1006 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º, s. 51, Niterói
Tel 2-2603

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R do Ouvidor 43-A, 4.º andar, sala 409.

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as. 4as e 6as. das 14 às 16 hs. — R do Ouvidor 45, 6.º, tel 42-0116

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 27 6727

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Senador Dantas 700, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 28-8067

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 4.º andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 9.º, s 902 — 3as. 5as. sab das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52 1443

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 3 às 6 h., tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1204, 2as, 4as, sab — das 14 às 16 — Tel 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1871
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 5.º andar
de 1 às 7 hs. — Tel 22-3567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1063 e 25-0208

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 503 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a sab. das 17 às 19.30 horas. Resid: 46-1234

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (artrites, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

Muzambinho, ou o martírio de uma cidade

Depois que o avião desce em Guaxupé, a cerca de duas horas de São Paulo, entramos numa dessas trilhas que em Minas chamam-se estradas. Cerca de três horas depois chegamos a Muzambinho. A cidade tem uns oito mil habitantes, o município, 22 mil. A renda municipal é de Cr$ 1 milhão. O Estado arrecada três vezes mais. Ali o ministro Daniel de Carvalho fêz construir uma escola agro-industrial que, se fôr concluida, dará impulso à região.

Mas a cidade anda triste. A imensa praça ao fim da qual assenta a igreja matriz, assistida pelos franciscanos holandeses que tanto serviço ali têm prestado, as ruas de barro, sujando as casas que se vão levantando, novas e teimosas, abrigam uma população atormentada.

Uma estranha maldição caiu sôbre Muzambinho. Todos estão contrafeitos. Fala-se pelas esquinas, murmura-se — e ninguem pode fazer coisa alguma para que a cidade volte a si do espanto que a atordoa.

Pela segunda vez, em treze anos, a cidade é ferida no que ela tem de mais necessário e mais ilustre. Ferida ela foi na própria fonte de tôda a sua alegria.

E' uma história que não parece daqui. Parece um relato das aldeias sôbre as quais Hitler impôs penalidades arrazadoras para puni-las por sua altivez.

O COMEÇO

Em 1937, o governador Benedito Valadares fechou o Ginásio de Muzambinho e mandou ocupar o prédio por um batalhão da Fôrça Pública, então especialmente criado. Nos pátios já não circularam crianças, mas soldados — os pobres praças, miseravelmente pagos, da Fôrça Pública mineira, e um árdego capitão que ao sair, em 49, jurou voltar para tirar vingança.

Depois de sair Valadares e voltar a Constituição, o ginásio foi reaberto. Em 1949, tudo voltou a ser como dantes. Apenas, para que isto acontecesse, dois reitores morreram e um professor matou.

E o povo de Muzambinho sofreu. E a gente do sudoeste mineiro não teve mais ginásio de graça. E' isto que agora volta. E' isto que tira o sono do povo de Muzambinho.

O FIM

Agora, quem manda é Juscelino Kubitschek.

Então o Ginásio de Muzambinho está para ser novamente fechado. E de novo ali se instalam os soldados do novamente criado Batalhão da Fôrça Pública. Já lá estão 20 praças. O resto chegando. E o capitão troveja. Êle se vingou, o capitão.

O COMEÇO DO COMEÇO

Em 1896, um jovem professor mineiro, Salatiel Ramos de Almeida, filho de Campanha, chegou a Muzambinho e fundou uma escola, que em 1902 transformou em ginásio.

Não sei se compreendem o que era, então, como até hoje, um ginásio no interior do Brasil. Em resumo, um ginásio na região significa a possibilidade de mandar os filhos estudarem sem ter que pagar internamentos no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte. E para tôda a população, mesmo os que não têm filhos, um ginásio representa tanto ou mais que a luz elétrica.

Salatiel Ramos de Almeida foi um reitor digno da dificuldade de sua obra. O povo ajudou-o, é verdade. Êle formou uma elite que se espalhou por todos os cantos. Noé de Azevedo, de São Paulo, saiu das mãos de Salatiel de Almeida. E Carlos Gois. E Mário Magalhães, da Academia Mineira.

GINÁSIO GRATUITO!

No govêrno do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada fêz, do ponto de vista administrativo, um dos dois ou três grandes governos de Minas — talvez o maior. Ao perceber o alcance da obra de Salatiel de Almeida, o presidente Antônio Carlos encampou o Ginásio. Com isto, a região passou a ter ensino ginasial gratuito. E para garantir a continuidade do esfôrço, o govêrno fêz de Salatiel de Almeida o reitor do Ginásio estadual.

AS TERTÚLIAS DE JACKSON

Um dia Jackson de Figueiredo foi, como parte da banca examinadora do Pedro II, arguir alunos em Muzambinho. Apaixonou-se pela cidade. Ali converteu Hamilton Nogueira, o senador. Ali se empenhou naquelas grandes conversas da farmácia, na qual citava, com sua espantosa memória, os versos dos poetas que a ronda do acaso ia evocando. Um centro literário, a par de uma consciência profissional, formou-se em Muzambinho.

PROFESSOR NÃO PODE PROFESSAR

Mas em 1937 abriu-se o problema da sucessão presidencial. O sr. Getúlio Vargas já estava há muito tempo no poder, parecia enjoado. Acreditaram que êle quisesse eleições. O presidente de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, candidatou-se. Do outro lado, lançado à rua pelo governador de Minas, surgiu um candidato oficioso, o sr. José Américo de Almeida.

Os professores do Ginásio Estadual de Muzambinho não se filiaram aos partidos que então se formaram. Mas simpatizavam abertamente com a UDB, que assim se designava o partido de Armando de Sales Oliveira. Todos os professores, menos três.

A REPRESALIA

Benedito Valadares, então, ainda não era o autor de "O Esperidião". Era apenas pouco mais que analfabeto e odiava com a fôrça de um primário. Um dia, a leitura de certa carta irritou-o tanto que êle atirou à cara do seu secretário de Educação uma bandeja de café. O secretário era o sr. Cristiano Machado.

A notícia de que os professores do ginásio estadual de Muzambinho pareciam inclinados a votar em Armando de Sales Oliveira despertou em Benedito Valadares aquele impulso, bem — chamemo-lo o impulso da bandeja de café.

Valadares demitiu o Reitor do Ginásio. Nomeou um substituto.

OS ESTUDANTES NÃO QUERIAM

Salatiel de Barros, demitido, tinha então quase 70 anos de idade. Além da idade, tinha de seu, de quanto havia dado ao sudoeste de Minas, onde é visto como uma espécie de apóstolo, uma pequena Escola Normal, que era ainda sua, e uma chacrinha, onde morava com a família.

Os estudantes, meninos e meninas, choraram quando Salatiel foi demitido. E resolveram reagir. Entraram em greve.

EXPULSÃO DE SALATIEL

Mas não basta demiti-lo. E' preciso expulsar da cidade o reitor tangido da escola que havia fundado. Como, porém, intervir na sua vida privada? Como desarmar, de todo, a quem armas não tinha senão o amor dos alunos que formara?

FREI QUERUBIM TOMADO DE PAIXÃO

Frei Querubim, de nacionalidade holandesa, entre os franciscanos da casa paroquial de Muzambinho é o que mais se destaca — porque é o vigário.

Mas frei Querubim não é apenas o vigário. Êle se deixou tomar pela paixão politica. Frei Querubim era o chefe, por assim dizer a alma do domínio de Benedito Valadares em Muzambinho.

Na campanha eleitoral de 45, no domingo, 2 de dezembro, dia da eleição, violando portanto o Código Eleitoral, mas sobretudo violando outras leis a que não devia faltar, frei Querubim afirmou, dentro da Igreja, do púlpito, que ninguem deveria votar no Brigadeiro Eduardo Gomes, porque êste é comunista. E há pouco, na campanha eleitoral, falando num comício êle disse: "A oposição aqui está reduzida a seis bestas".

A violência da linguagem corresponde, segundo a descrição de cerca de quarenta pessoas que ouvimos em Muzambinho, à violência de seus sentimentos. E' um homem digno de admiração, pelos serviços que prestou ao seu rebanho. Mas está tomado pela paixão política.

SALATIEL CERCADO E VENCIDO

Perdendo o ginásio, Salatiel de Almeida ainda possuía a pequena Escola Normal e a sua chacrinha. E uma resignação de bom católico.

Mas Salatiel possuia também uma divida. De 50 contos de réis, era a divida, na Caixa Econômica de Minas Gerais. Lá de cima, de Belo Horizonte, começaram a apertar o devedor. E Salatiel não tinha com que pagar.

Frei Querubim ofereceu-se para comprar a Escola Normal. Por 40 mil cruzeiros. Foi ao Banco de Crédito Real e trouxe o dinheiro para pagar a Salatiel. Eram menos 10 contos do que a divida do velho reitor.

Mas na hora de pagar suscitou-se um problema: a chácara. De lá vinha a água para a Escola Normal. Logo, ela era essencial à Escola. Logo, devia ser compreendida na venda.

Salatiel conformou-se. Ia receber o dinheiro para pagar a dívida que fizera ensinando a mocidade mineira.

Surgiu, porém, outra dúvida. E frei Querubim, que a suscitou, resolveu-a logo, com a seguinte cláusula, que figura no contrato de venda da Escola Normal:

> *"e ainda se obrigam os outorgantes vendedores a não mais fundarem estabelecimento de ensino nesta cidade".*

Esta cláusula consta do contrato de venda, escritura, lavrada a 1 de dezembro de 43, pelo 2.° tabelião, livro 85, folhas 54 a 58, em Muzambinho.

DESTERRADO

Assim Salatiel de Barros saiu da terra que fizera sua, pelos colégios que lá fundara. Não podendo, por sua idade, ser nomeado, foi imediatamente contratado pelo govêrno de São Paulo (1943), para dirigir o ginásio de São Simão.

Sòzinho ficou frei Querubim, que fundou e dirige um ginásio franciscano, com mensalidades pagas.

ARRAZADO

Quanto ao Ginásio Estadual, gratuito, estava parado, com os alunos em greve.

Mas o que houve depois foi ainda mais triste. Pois, não se iludam, esta é uma história muito, mas muito triste.

A história de uma cidade do sudoeste mineiro onde a paixão política se apossa dos homens e os devora a ponto de um govêrno não poder suportar a idéia de que tenha um ginásio a cidade em que ganha a oposição.

O novo governador, Juscelino Kubitschek, que acaba de mandar soldados ocuparem o ginásio, declarou a pessoa idônea, cujo nome vamos divulgar, que tem compromissos eleitorais com frei Querubim e com o bispo de Guaxupé, dom Hugo Bressane, para extinguir o ginásio (hoje colégio) estadual, fazendo-o desaparecer dentro do ginásio de frei Querubim, que seria nomeado Reitor. Se é mentira, é do governador.

Mas o que está antes de tudo isto precisa ser contado. Os dramas do interior têm de ser conhecidos na capital para que o Brasil se conheça a si mesmo, para que o povo saiba o que estão fazendo com os seus irmãos.

O ginásio foi arrazado, em 1937. Mas deixemo-lo como estava então: em greve. Amanhã veremos a história do tiroteio, do argentino naturalizado e a acidentada cerimônia da entrega das chaves.

CARLOS LACERDA

P. S. — Será possivel explorar, contra os franciscanos, o fato de um deles ter-se deixado absorver pela paixão facciosa da politicagem? Será possivel, contra êle próprio, lançar apodos? Creio que não. Mas também julgo que a mais elementar prudência recomenda ação no sentido de transferir o frade que está afastando da igreja de Muzambinho as famílias católicas cujos chefes, como é do seu direito, pertencem à oposição política, à UDN, ao partido, em suma, do Prefeito livremente eleito. — C. L.

"HEIL HITLER"

Desenho de HILDE



Apartamentos

As reclamações ultimamente surgidas sôbre as dimensões dos apartamentos construidos pelos Institutos de Aposentadoria, são absolutamente improcedentes. Alegam os reclamantes que não se deve construir apartamentos pequenos, os quais — dizem êles — servem apenas aos solteiros.

Ora, é preciso notar que os Institutos devem empregar o dinheiro dos associados de forma que os rendimentos auferidos sejam os melhores possiveis. Os prédios de pequenos apartamentos propiciam renda muito maior que os de grandes.

E, se os primeiros encontram inquilinos logo que terminados, é sinal de que muita gente está precisando deles.

O limite de saturação para êsse tipo de moradias está longe de ser atingido não se justificando, portanto, qualquer campanha contra a construção das mesmas.

Em última análise, a determinação do número de cômodos e de metros quadrados que devem ter os apartamentos construidos pelos Institutos constituiria uma prática de sabor totalitário...

Se os pequenos dão às associações de previdência um rendimento que lhes propicia possibilidades de solidificar os fundos de reserva e, portanto, de aumentar os benefícios concedidos, deixemos de lado a demogogia e cuidemos dos verdadeiros problemas das instituições de previdência.

Passatempos

PROBLEMA N. 328 — EM 27-2-951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Interrogação.
6 — Tempo.
7 — Doença.
9 — Indulgência.
13 — Também.
14 — Percebia.
15 — Cortejar.
18 — Cena.
19 — Interjeição.
20 — Carimbariam.

VERTICAIS

1 — Preferências.
2 — Em armas.
3 — Pranteia.
4 — Trazer.
5 — Amaciariam.
8 — Homem.
10 — Cid. S. Paulo.
11 — Preposição (exclusão)
12 — Criada.
16 — Projetil.
17 — Artista.
19 — Alguma coisa.

Este problema é o último de um concurso semanal (324 a 328).

CHARADAS NOVISSIMAS

Em Pelotas para lutar é preciso ver ao longe — 2-2.

Por este jeito é que se vê a correção — 1-2.

CHARADA CASAL

Exijo que devolvas a joia 2 (Odnairo).

CHARADA SINCOPADA

Economicamente se divide 8-2.

O CARTÃO DO DIA

Quita N. Remo

Qual a sua profissão?

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Probl. n. 118 — Em 27-2-951

HOR.: 1 — Atende. 5 — Seguias. 6 — Outra coisa. 7 — Sufixo. 8 — Nota. 10 — Preposição. 11 — Companheiro. 12 — Dinheiro. VERT.: 1 — Pagar. 2 — Grande quantidade. 3 — Carta. 4 — Estas. 9 — Pede. 11 — Instrumento.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Fápula; Sacador.

Charada sincopada: Terceira - terra.

Charada casal: Saldo-a.

O cartão do dia: Alienista.

Probl. para principiantes (N. 117) HOR.: Ter — Um — Rim — Rodava — Telmar — Ada — Li — Aso. — VERT.: Curta — Eram — Rival — Moeda — Maria — Dias.

Correspondência para a Seção Passatempo. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA. Lavradio, 98 — Rio.

Cuidado com Schacht!

(Transcrito de "Seleções de Readers Digest" de agôsto de 1944)

O alemão com quem se deve ter muito cuidado quando terminar a guerra, é um alto e vivo homem de finanças, e figurante de tratos e negociações políticas, que acode ao nome de Hjalmar Schacht. A Hitler e ao Alto Comando, não darão guarida os aliados. Schacht, entretanto, poderá ser aceito, conquanto não haja alemão de quem se deva mais desconfiar.

A Alemanha desde agora já vai preparando febrilmente a ofensiva politica e econômica que deverá ter início assim que a guerra termine. Tratar-se-á de um perigoso esfôrço para reter o que subtraiu da Europa conquistada, fugir a penalidades, angariar dinheiro, para a reconstrução, em suma, obter, dessa ou daquela maneira, as condições essenciais ao preparo de uma terceira guerra. Não haja nenhuma dúvida de que a semelhantes dificuldades estará o dr. Schacht intimamente ligado.

As estações de rádio alemãs têm dado a entender, nestes últimos tempos, que Schacht não está bem visto pelos nazistas. E' assim que se começa a pôr em prática o plano: assinada a paz, vê-lo-emos surgir com a aparência de um homem que, malquisto pelos nazistas por se ter oposto a êles, poderá responder pelo encargo de reconstruir a Alemanha em linhas de todo modo democráticas..

Schacht constitui uma armadilha que, se conseguir iludir os que nela cairem, levará afinal pelos ares os sonhos de após-guerra. Uma das circunstâncias que o tornam mais perigoso é a de conhecer muito bem os Estados Unidos, gozando de boa reputação mesmo entre os norte-americanos. O pai trouxe-o pequenino para a América do Norte, e assim passou êle em Nova York boa parte da infância.

Aos doze anos, voltou para a Alemanha com a família, mas continuou a visitar com relativa frequência os Estados Unidos, falando correntemente o inglês, sem ter esquecido as peculiaridades da linguagem coloquial americana. Em 1931-32 percorreu o país como emissário de Hitler, que então se encontrava a pique de empolgar o poder na Alemanha, e em conferências que fez nas principais cidades, disse aos seus ouvintes que o fuehrer era um crente convicto do capitalismo, um liberal, e em tudo e por tudo — excelente pessoa.

A amigos em Nova York, declarou: "Está subindo na Alemanha um homem maior que Napoleão e tão grande quanto Cristo". Numa conferência no Town Hall de Nova York anunciou o advento do govêrno mais pacífico, ou mais amigo da paz, de que havia notícia na história da Alemanha.

Tem-se repetido ultimamente suas idas à Suiça. (O fato de que se move livremente, nas circunstâncias atuais, é prova de suas boas relações com o nacional-socialismo). Em Basiléia, não há muito tempo, esteve em palestra com importante figura dos meios bancários americanos; e agentes seus têm tido outras conversas em Lisboa, Madrid e Buenos Aires.

Também é sabido que, recentemente, sugeriu Schacht fosse a industria germânica entregue, depois da guerra, a uma comissão de industriais ingleses, americanos e alemães, sendo em troca permitido à Alemanha escolher o seu próprio govêrno e conservar o seu parque industrial.

Recebida com frieza a proposta, surgiu Schacht com outra, de fonte segura, em Londres: afrouxar-se-á a resistência alemã a oeste, de maneira a permitir que os exércitos ingleses e americanos cheguem a Berlim antes dos russos.

Depois da inflação germânica que se seguiu à primeira guerra mundial, banqueiros de tôda parte, com uma fé ilimitada na capacidade e nos recursos do povo alemão, se manifestaram pressurosos em lhe fornecer dinheiro. Entraram assim no Reich somas formidáveis, em operações para as quais contribuiam pequenos prestamistas, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da América Latina.

Foi com todo êsse dinheiro — do qual muito pouco voltou aos bolsos dos seus donos — que os alemães construiram esplêndidas estradas, e as mais belas instalações industriais da Europa.

Sabe-se o que em seguida se passou. Schacht recusou-se formalmente a pagar os juros dos títulos dos empréstimos externos, forçando-lhes a baixa, para o fim de adquiri-los a preços ínfimos. Não descansou, por outro lado, enquanto não destruiu os planos Dawes e Young para o pagamento pela Alemanha das reparações de guerra.

Daí resultou a moratória Hoover, suspendendo o pagamento, que nunca mais se restabeleceu, das ditas reparações. Passou Schacht a lutar por que a moratória se estendesse aos empréstimos privados, quando era evidente que o Reich estava em condições de pagá-los. Com êxito ainda aí, ficou aberto o caminho para a ascensão de Hitler, e consequentemente a nova guerra.

Quase tôdas essas operações realizou-as êle no seu posto de presidente do Reichsbank, sob o regime republicano da constituição de Weimar. Deixou porém aquela presidência logo que teve por certa a subida de Hitler ao poder. Desencadeou então uma série de ataques violentos contra os seus antigos companheiros de atividade e de trabalho.

Com a chegada dos nazistas os homens da república tiveram que pôr-se em fuga, ou foram presos, ou mortos. Esses homens tinham sido amigos de Schacht; haviam lhe dado a mão, ajudando-o em horas difíceis. Não êle, porém, que lhes prestasse agora a menor das atenções. Passou tranquilamente para o outro lado, juntando-se aos que subiam no meio de tanto estrépito.

Contando hoje 67 anos, é êle um tipo esquisito, se não um tanto ridículo. Alto, de quase Imm, orelhas de Clark Gable, e cabelo cortado à moda militar, usa roupas frouxas e maltratadas e, invariavelmente, um colarinho branco lustroso de celulóide, de cerca de 10 centímetros de altura. Esse colarinho é como sua marca registrada. Gustav Stresemann, antigo ministro das Relações Exteriores, costumava dizer que era a única coisa limpa que se via em Schacht...

Nas suas relações pessoais, as maneiras de Schacht variam com a situação da pessoa com quem esteja tratando. Para os seus subordinados, é áspero e implacável, e chega a ser muitas vezes, para os seus opositores, intoleravelmente grosseiro. Diante, entretanto, de quem dependa ou precise, será capaz de tornar-se verdadeiramente encantador. No filme "Missão a Moscou" aparece como um sujeito atencioso e correto, que não pouparia esforços para deixar à vontade o seu interlocutor.

Schacht começou a vida como empregado modesto de um banco de Berlim. Mas subiu com tal rapidez que, já no princípio da primeira guerra mundial, era nomeado assistente do governador civil da Bélgica ocupada. Do bom desempenho ao cargo, [illegible] que seus chefes descobriram que, surgindo certos negócios destina-

(Conclui na 5.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor Geral

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-8188
Redação	32-8180
Direção e Publicidade	32-8187
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8183
Portaria	32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 50 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea, mesmo preço, acrescido [illegible] porte. Exterior: [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos [illegible] dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

O COMUNISMO E OS INTELECTUAIS

Fulton J. Sheen

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Trinta e sete por cento da população do mundo vive hoje sob o domínio comunista. A nação que ocupa um quinto da superfície do globo domina hoje um têrço do mundo. O que mais impressiona nessa tirania é ter ela sido alcançada em grande parte sem que os soldados russos tivessem necessidade de atravessar suas fronteiras. A conquista processou-se de dentro, ou por meio da tática do Cavalo de Troia.

Da mesma forma que a ferrugem dos metais é devida ao fator interno da fadiga combinado com o fator externo da umidade, assim também a infiltração comunista é resultado da decadência intelectual interna e da umidade da propaganda comunista externa. As classes educadas, que deviam proteger e defender a herança espiritual das nações agiram na maioria dos casos como traidores. Essa foi a advertência feita há mais de 25 anos por Julian Benda na "Traição dos Intelectuais".

Os jornais prestariam um grande serviço se reeditassem os editoriais que publicaram sôbre a Rússia no período de 1944 a 1947, a fim de que os leitores pudessem ver hoje como os editorialistas pensavam claro naquela época. Em quase todos os paises foram os intelectuais que desorientaram as massas. Os generais do Exército Comunista Chinês foram quase todos educados em universidades da França, da Alemanha e da Bélgica. Só um deles veio das hordas de bandidos, e assim mesmo por acaso.

Os intelectuais trairam sua herança espiritual por vários motivos. Perdendo a crença na verdade, perderam também a unidade da vida. Daí a necessidade de penderem para a organização forçada, que é o comunismo; na medida em que os intelectuais foram amorais e irreligiosos, procuraram êles um sistema que destruisse a moral e a religião e lhes desse a ilusão de poderem pecar com impunidade e sem remorso. Isso lhes foi oferecido pelo materialismo comunista; o comunismo apresentou os intelectuais como defensores da justiça social, sem obrigá-los a serem justos individualmente. Empenhando-se em consertar os outros, êles se dispensaram da necessidade de consertarem-se a si mesmos.

Parece estranho que o comunismo tenha se infiltrado entre os intelectuais, os editores, os professores, e tomasse ao mesmo tempo a forma de movimento operário. Mas os operários são joguetes dos intelectuais. A esperança está na classe média, no homem comum, como no tempo em que Nosso Senhor mandou seus Apóstolos por montes e vales.

Vivemos hoje como um animal cujo corpo se desenvolveu demais, porém cuja cabeça ficou estacionária. Criamos maravilhas materiais, mas não sabemos dominá-las. Se perguntarmos quem serão os lideres se os intelectuais forem repudiados, a resposta está na religião. Durante dois séculos o mundo tem procurado solucionar seus problemas, sob o capitalismo ou sob o comunismo, à base da indagação: "Como aumentar minhas posses?". Mas no mundo do espírito essa preocupação dá lugar a estoutra: "Quem sou eu, e como poderei me aperfeiçoar?".

A velha escravidão concentrava-se no corpo do homem, mas a nova escravidão atacá-lhe a alma. Foi por isso que se confiou aos intelectuais o trabalho de modelar o homem pela contenção psicológica. Mas está chegando o dia em que aquela parte da humanidade que ainda não sucumbiu ao comunismo há de se erguer para afirmar que ainda tem a alma intacta.

Então a civilização renascerá. A paz não virá da direita nem da esquerda. A direita estão os que dormem; à esquerda estão os sonhadores. Mas no centro estão os que fazem vigília em obediência ao mandamento divino.

CARTAS DOS LEITORES

O inquérito policial do I.A.P.C.

"O I. A. P. C. do Estado do Rio acaba de fornecer a todos os seus "beneficiados", uma minuta de atestado, que deverá ser preenchida pela *autoridade policial* onde residir o aposentado, a fim de que seja declarado, se o requerente exerce *alguma função remunerada*.

Deixarei a crítica a seu critério, porém desejo que conheça antes de tudo, a situação dêsses aposentados, que recebem mais uma afronta dêste miserável "Instituto de Imprevidência".

Então êsse "chupim" pensa que os aposentados podem viver da esmola que dêle recebem?

E' lógico que cada um lance mão de outros ganhos, que estejam dentro da medida de suas fôrças, a fim de que tenham mais alguns níqueis, a acrescentar ao irrisório "auxílio" que percebem.

Quem no Brasil pode crer na possibilidade da sobrevivência a Cr$ 600,00 por família?

Estranho é que até agora ninguém haja se pronunciado a respeito da questão, e que o caso não tenha chegado ao conhecimento do futuro — "La Prensa" brasileira.

Já sabemos que pouco adiantará reclamar, porém é preciso que se saiba que nesses corpos que vagueiam pelos corredores dos "Institutos", ainda há vida e que êsse óbolo que mensalmente é pago, não lhes dá o direito de tripudiar sôbre a desgraça alheia.

Senhoras, velhos, aleijados, tuberculosos, etc., que ainda conseguem da caridade ou melhor da humanidade um pouco mais de pão, não devem continuar a ser geridos por estas "Instituições de Caridade", que são os Institutos de Previdência, porque, se assim fôr, os senhores administradores da miséria nacional, na sua incompreensão pelo sofrimento alheio, continuarão a sacudir das mãos descarnadas dos "assegurados", aquêle alimento a mais. — *Antonio Baltazar Coimbra*".

Dia Social

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS

Helena de Couto Raposo Rezende e Maria Ernestina da Cruz Silveira.

SENHORES

Ministro Edgar Costa, Antônio Austregesilo Filho, Pedro Firmeza, Jurandir Seabra Canelas, Osvaldo Sá Barreto, Armando Santos Guimarães, Otacílio de Albuquerque, Antônio Luiz de Souza Melo, Felisberto dos Santos Brant, Dante Costa, Ary Kerner de Castro, José Ferreira da Silva e Oswaldo Guanabara, diretor da Orquestra Guanabara.

CRIANÇAS

Paulo Dias Pereira, filho da viuva Evaristo Dias Pereira; Almir, filho do sr. Arnaldo de Arruda Fialho e da sra. Catharina de Melo Fialho.

Nascimento

Fernando João, filho do sr. Albino João de Barros e d. Yeda Rodrigues de Barros.

Missa

Por alma de Afonso Ribeiro de Melo, sua família mandou celebrar missa, hoje na igreja de N. S. Mãe dos Homens, à rua da Alfândega 54.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes: Nelson Alves da Silva e Dinair de Paiva Almeida; Atos Chiavicatti e Regina Helena Ceravolo; José Eloi Filho e Jeni Soares de Campos; Noel Buchmann e Josiane Cohen Salomon; Fábio de Sousa Leite e Vanda Maria Pena Franca; Osvaldo Gonçalves de Albuquerque e Elza Mendes; Manuel Moreira e Julia Monteiro; Abel de Gouveia e Joana dos Santos; Roberto Guedes de Almeida e Urinda Lagosa; Plinio Machado Vieira Filho e Maria de Nazaré Cardoso Coelho; Adelino Ferreira Martins e Alice Pereira Reis; Joaquim da Rocha Ferreira e Leonidia Pereira de Moura; Argemiro Marques Antunes e Zulmira Paiva de Oliveira; Oton de Alencar Filho e Efigênia da Costa.

MARIA ELVIRA-LEOPOLDO ANDRADE

Sábado próximo, na igreja de N. S. Aparecida, realiza-se o casamento da srta. Maria Elvira de Azevedo, filha do sr. Mario de Almeida Azevedo e da sra. Maria Ernestina de Azevedo, com o sr. Leopoldo Andrade, filho do sr. J. B. Antunes de Andrade e da sra. Ingracia da Cunha Andrade.

Viajantes

Seguiu para Recife o sr. Vasconcelos Sobrinho, diretor do Serviço Florestal, que estudará no Norte a organização dum acôrdo florestal entre os Estados brasileiros.

* * *

Viajou para São Paulo o sr. Aloisio Gonçalves de Melo, chefe do gabinete do presidente do IPASE.

* * *

Para Pernambuco, seguiu o sr Antônio de Almeida Filho, industrial naquele Estado.

* * *

Seguiram hoje para Buenos Aires, por via marítima, os artistas Menandro Salgado e Wilson Ayala, em viagem de estudos. Os dois artistas patrícios foram discípulos da professora Sofia Morino Pena, da Escola Wagneriana, e que já atuou em Munich e no Metropolitan Opera House de Nova York.

Stefano Vanier

Por motivo do 25.º aniversário de magistério do professor Stefano Vannier no Colégio Salesiano, seus colegas e amigos vão homenageá-lo no dia 16 de março próximo.

Oduvaldo Viana

Faz anos hoje o sr. Oduvaldo Viana, autor teatral e antigo diretor-ensaiador do teatro brasileiro. Atualmente é radio-autor na Rádio Nacional.

Legião de Honra Para Germaine Sablon

PARIS, 27 (A.F.P.) — A "Legião de Honra" a título de Defesa Nacional, acaba de ser concedida à cantora Germaine Sablon, irmã do conhecido "chansonnier" Jean Sablon. A fôlha de serviços de Germaine Sablon — que conseguiu chegar a Londres, durante a ocupação e alistou-se, como enfermeira, na primeira divisão de Fôrças Francesas Livres — conta, principalmente, com cinco campanhas, entre as quais a da Tripolitania, Itália e Alsácia.

A cantora, que era madrinha do 22º. Batalhão de marcha norte-africano e para o qual foi nomeada "soldado honorário", criou, em Londres, o "Canto dos Guerrilheiros" do qual a Resistência faria, mais tarde, o hino do combate clandestino.

Médico brasileiro em Rosário

O dr. Ivolino de Vasconcelos, docente da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, e presidente da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins, foi eleito membro honorário da Sociedade dos Médicos Legistas de Rosario, República Argentina.

A Sociedade dos Médicos Legistas de Rosario, fundada e presidida há mais de dez anos pelo professor Raymundo Bosch, conta nos seus quadros com as maiores autoridades médicas da Argentina no cenário jurídico e médico.

parfum par

Guerlain

Shalimar

Eau de Toilette
Colonia
Loção
Sti boide

AGORA EM TÔDAS AS CASAS IMPORTANTES

TRIBUNA DOS SUBURBIOS

Entre o viaduto inacabado e uma garganta intransitavel definham os bairros da Gambôã e Santo Cristo

LIXO, PROBLEMA QUE HA' LONGOS ANOS PREOCUPA OS MORADORES — LAMA EM TÔDA PARTE — HORTA DA MUNICIPALIDADE SÔBRE AS CALÇADAS — COMO SE DESPERDIÇA O DINHEIRO DOS CONTRIBUINTES



Em consequência da interrupção da rêde de esgôtos a rua Barão de São Felix transformou-se em lamaçal. Em parte a culpa cabe à própria Municipalidade, que remove a lama das ruas para as calçadas, onde fica até nova chuvarada, como vimos na rua Marquês de Sapucaí.



O viaduto inacabado da rua Marquês de Sapucaí, que deu causa ao "estrangulamento" da Gamboa e Santo Cristo. Sua conclusão é imperiosa, dizem os moradores.

Quando o centro da vida carioca era o bairro de São Cristóvão, Gamboa e Santo Cristo, pela sua localização próxima, sofriam sua influência, tornando-se prósperos, sob os olhares protetores das autoridades municipais. As ruas foram pavimentadas. Os esgotos e a rêde de canalização das águas pluviais foram abertos, a indústria era incipiente. As casas eram as melhores da cidade. Isso foi até o dia em que teve inicio a construção da atual estação D. Pedro II, na praça Cristiano Otoni.

Gamboa e Santo Cristo tinham duas saídas, além da atual que se faz pela avenida Rodrigues Alves, demasiadamente afastada, por isso mesmo inútil. A primeira era pela rua da América, com saída pela rua Barão de São Felix, já na cidade. Por êsse caminho um pedestre em dez minutos estaria na praça da República.

Entre a rua Barão de São Felix e o antigo prédio da estação existia uma passagem que atendia o movimento do tráfego, hoje desaparecida. A segunda saída se fazia através de uma passagem de nível na rua Marquês de Sapucaí. Essa situação se não era agradável, atendia parcialmente aos interêsses dos moradores. Localizados a dois passos da cidade e com facilidade de transporte, eram disputados como zonas residenciais.

Como dissemos acima, foi a construção do novo prédio da estação da Central do Brasil que deu causa aos sofrimentos dos moradores. Para o prosseguimento das obras tornou-se necessário o fechamento da estrada que margeava o pátio São Diogo junto ao morro da Favela, assim como a que ficava ao lado da gare. Durante os trabalhos a rêde de esgotos foi atingida e inutilizada e, até a presente data, ainda não foi reparada.

SUFOCA O TRAFEGO

A estrada que separava o morro da Favela da Central do Brasil era a principal via de acesso para os veículos. O pátio de São Diogo foi aumentado, diminuindo a parte útil da estrada, hoje limitada a uma estreita faixa, por onde pode passar um carro apenas, tendo, de enfrentar novos obstáculos, quase intransponiveis, mantidos, ao que nos pareceu, com o propósito de acabar de uma vez com o movimento dos veiculos.

Os carros que demandavam a cidade também poderiam utilizar a passagem de nível da rua Marquês de Sapucaí. Esta, como é fácil de compreender, era perigosa. A travessia do pátio de São Diogo, onde o movimento dos trens se faz mais intenso, custava muitas vidas. Foi fechada para dar lugar à construção de um viaduto.

Essa obra ficou a cargo da municipalidade e da Central do Brasil. A primeira coube a construção das escadarias de acesso, embelezamento, desapropriação da área necessária ao prosseguimento das obras, etc. A Central do Brasil se encarregou da parte que passaria sôbre o leito da via férrea. A Central fez a parte que lhe competia. A da municipalidade ainda não teve inicio, de onde parte todos os sofrimentos dos moradores, no que se refere aos meios de transporte.

Há 18 anos que os moradores esperam que seja terminado o viaduto, e com êle volte o bonde, suspenso há doze anos.

O caso dos pedestres foi por êles mesmo resolvido. Construiram duas escadas de madeira que dão acesso ao viaduto e assim passam de um para outro lado da rua Marquês de Sapucaí. Essa escadaria tem recebido alguns reparos e melhorias da Central do Brasil, contudo, em geral seu estado não é bom, dando causas a sérios acidentes, alguns até fatais.

O reinicio das obras do viaduto, juntamente com o problema da limpeza pública, remoção do lixo das ruas e da lama das calçadas é o que esperam das autoridades os moradores da Gambôa e Santo Cristo. Com isso contam voltar à prosperidade, pois o centro da cidade deslocou-se para mais próximo, o que valorizou de outra maneira os dois logradouros.

LAMA E LIXO

Construido o prédio da estação da Central do Brasil, fechados os esgotos e a rêde de canalização das águas pluviais, a lama e águas putridas invadiram as casas.

A rua Barão de São Felix embora localizada fora dessas zonas, contudo ligadas pela mesma rêde de esgotos, foi atingida primeiro. Logo no inicio dessa rua há um lago de águas estagnadas exalando odor fétido, foco de mosquitos que não deixam dormir os moradores das proximidades. A água desce de um morro nas proximidades e, juntamente com a que se escoa pelas sargetas vindas das casas, ficam paralisadas naquele local.

Nos dias de sol atinge 20 centímetros e, nos dias de chuvas, meio metro. As casas são protegidas por meio de uma estrutura de cimento armado, logo na entrada, evitando-se que as enchentes cheguem ao interior. O petróleo que a saúde pública se utiliza para proteger os moradores, é insuficiente, pois, os mosquitos e as moscas não os deixam conciliar o sono, ou ter uma refeição sossegada. A mão direita segura o garfo, enquanto com a outra espantam-se as moscas, foi o que nos disse um morador. As ruas da Gamboa e Santo Cristo estão na mesma situação.

Os encarregados da limpeza urbana, por falta de transportes, tiram a lama das ruas e depositam nas calçadas, onde ficam até que outra chuvarada, faça o inverso, obstruindo os ralos e esgotos, dando causa à enchente. Há também outras variedades de lixo, como animais mortos, madeira velha, papeis, etc.

Nessa espécie de monturos encontramos uma autêntica horta. Os moradores nos informaram que era de propriedade da municipalidade. Até nos fez pensar na frase do Caminha escrivão da frota de Cabral. O milharal que vimos, em junho próximo dará frutos quando será transformado em boa cangica, nas mesas dos moradores. Para essa festa à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA foi convidada, e prometemos voltar, se até lá ainda persistirem as mesmas causas.

COMO SE DESPERDIÇA

Na curta gestão do sr. Jurandir Pires Ferreira à frente da Central do Brasil, os moradores da Gamboa e Santo Cristo sentiram mais uma vez a incompreensão das autoridades. Esse diretor mandou fechar a "garganta" junto à estação, abrindo uma nova linha férrea para atender a uma pedreira da estrada que funciona ao lado.

Felizmente a nova administração compreendeu o absurdo dessa medida e suspendeu os trabalhos, mandando destruir o que já estava feito. Sem dúvida alguma dezenas de milhares de cruzeiros dos contribuintes foram gastos nessa obra "eleitoral".

PROVIDENCIAS NECESSARIAS

Cabe aos poderes municipais pôr um fim ao "estrangulamento" de que estão sendo vitimas os bairros da Gambôa e Santo Cristo. Para isso se impõe o término das obras do viaduto da rua Marquês de Sapucaí, restituindo a prosperidade aos dois logradouros, e atacar os outros problemas, como os esgotos, lixo, e a volta dos bondes.

Cuidado com...

(Conclusão da 4.ª pág.)

dos a ser divididos igualmente entre os bancos alemães, êle os encaminhava unicamente aos seus antigos patroes.

Mais tarde, valeu-se Schacht da sua posição de chefe do Reichsbank, para acumular boa fortuna, jogando severamente em negócios de bolsa na Suiça. Constituiu-se, ao mesmo tempo, corretor secreto de várias empresas fabris, usando em seguida de sua influência para que as agências do govêrno lhes comprassem os produtos.

A história das manipulações econômicas de Schacht, que tornaram possivel o renascimento da máquina militar alemã, é complexa de mais para ser exposta por miudo. Registre-se, em todo caso, que foi Schacht quem centralizou as exportações e desenvolveu o sistema de permutas de mercadorias, pelo qual pôde a Alemanha obter petróleo e minerais indispensáveis à guerra, em troca de brinquedos baratos e máquinas fotográficas.

Inventou também os marcos de compensação, e outros truques monetários. Um país que era pago em tais moedas, só poderia empregá-las na Alemanha ou em mercadorias alemãs, visto que não tinham valor algum em outra parte.

Fez Schacht certa vez "uma investigação de pilhagem" dos Estados Balcânicos, levantando uma lista de tudo o que poderia ser usurpado, em produção e recursos financeiros. O relatório causou espanto aos próprios nazistas endurecidos, que lhe observaram não se ter deixado alí sequer uma tonelada de provisões para atender às necessidades das populações locais. "Ah, meu Deus, mas será forçoso que êles comam?" — exclamou Schacht.

Pelas alturas de 1937 o exército alemão era uma nefasta realidade, e os alicerces de Schacht estavam consolidados. Recolheu-se êle então ostensivamente a criar porcos na penumbra e no retiro de sua propriedade rural.

Tôdas as fontes de informação dignas de confiança concordam em que, finda a guerra, seja quem for que vá governar a Alemanha, encontrará Schacht em seu cotovelo, ou a pender-lhe do pescoço.

Assim como êle conseguiu adoçar os defeitos da derrota depois da primeira guerra, e em seguida tornou possivel a ascensão de Hitler, assim também — acredita — há de encontrar meio e modo de reproduzir a manobra. Desordenadamente ambicioso, e confiando ilimitadamente em si mesmo, é certo que estará vendo no fim da presente guerra uma nova oportunidade de servir ao desejo que o atormenta de ainda vir a ser o super-homem do Reich.

Café: modificação do preço-teto

Criação do Conselho do Café — Instituto da Lavoura, e não Superintendência

S. PAULO (Sucursal) — O sr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira, declarou à reportagem que defenderá a proposta para que a atual base fixada pelo govêrno norte-americano, de 55,50 cents. por libra-peso, seja mantida FOB Santos e não CIF Nova York, como sucede atualmente.

Disse ainda o sr. Francisco Malta Cardoso que é esperada a qualquer momento a criação do Conselho Nacional do Café. Esse organismo será moldado nos mesmos característicos do extinto D.N.C., sendo que a sua organização está sendo objeto de estudos por parte da comissão escolhida pelo govêrno federal.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira informou ainda que a nova entidade será constituida apenas de legítimos representantes da classe, fazendo parte de sua direção, tanto consultiva como executiva, apenas elementos indicados por cafeicultores, por meio de voto proporcional, isto é, valendo um voto cada mil pés de café.

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, em sua reunião do dia 20, aprovou definitivamente o parágrafo 2.º do substitutivo ao projeto-lei n. 1.238/1950, de autoria do deputado Salvador de Toledo Artigas, que transforma a Superintendência do Café em Instituto da Lavoura.

IMPOSTO DE RENDA

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal, visando atender com mais presteza os contribuintes, resolveu pôr à disposição deles o telefone 42-5262.

Através do aparelho sòmente serão solucionadas pequenas consultas, possibilitando assim o despacho das declarações dependentes de algumas dúvidas.

Se o contribuinte desconhecer totalmente o modo de preencher a sua declaração — não deverá utilizar o telefone, mas comparecer com todos os elementos ao Ministério da Fazenda e ai procurar a Seção situada à esquerda de quem sai do elevador, no 2.º andar, onde será atendido.

O CRIME DA PRAÇA INDEPENDÊNCIA

Investigadores da Policia-Técnica esclareceram o crime ocorrido num dia de Carnaval na praça da Independência, onde foi morto a facadas o motorista Jaci Manhães.

Segundo concluiram aqueles policiais, os assassinos foram Luiz da Silva e Erotildes Gomes, tendo sido o primeiro preso, enquanto o segundo está ainda desaparecido.

ESTAÇÃO MARITIMA

O Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, coronel Eurico de Souza Gomes Filho, deu posse ontem no cargo de Chefe da Estação Maritima ao sr. Carlos Gilberto da Silva Rêgo.

Walter Jobim para embaixador na Argentina

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Insistentes rumores cercam o nome do ex-governador Walter Jobim, apontado como provavel embaixador do Brasil no Uruguai ou na Argentina.

Interrogado a respeito da veracidade da notícia, o sr. Jobim não confirmou nem desmentiu, limitando-se a acentuar a necessidade de um período de repouso depois de 13 anos de serviços prestados ao Estado. Quanto a aceitação ou não de um possivel convite preferiu silenciar.



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A BARRAGEM DO RIO PARAÍBA, NUMA EXTENSÃO DE 200 METROS

Esta barragem, uma das partes mais importantes do grandioso conjunto de obras que a Light está realizando, é destinada ao desvio das águas do rio Paraíba, na primeira etapa da sua utilização, para aumentar a produção de eletricidade da Usina de Fontes. As águas do rio, assim desviadas, serão elevadas numa poderosa usina de recalque a uma altura de 10 metros, lançadas em um túnel de 3.311 metros de extensão e daí ao canal de Santa Cecília e, por meio de outro reservatório, de outra usina de recalque e de mais um canal, atingirão a Usina, sendo aí aproveitadas para movimentar as unidades geradoras. Além da construção dessas barragens, túneis, canais e usinas de recalque, está sendo construida em Fontes a primeira de duas grandes usinas subterrâneas denominadas "Forçacava".

Todos os esforços estão sendo desenvolvidos para a rápida conclusão dêsse empreendimento. No momento, porém, é necessário que os srs. consumidores colaborem, restringindo ao mínimo os seus gastos de eletricidade, pois o volume d'água do Reservatório de Lajes continua ainda em desfalque.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

Sociedade Anonima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

RELATÓRIO APRESENTADO PELA DIRETORIA À 2.ª ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS REALIZADA ONTEM NA SEDE SOCIAL, À RUA DO LAVRADIO, 98, NESTA CAPITAL

Participação nos lucros — Ação do Conselho Consultivo — Programa para 51 — Problemas do papel — Situação financeira — Exposição Completa

Neste segundo encontro entre a assembléia de Acionistas e aquêles a quem coube a honra de dirigir a Sociedade Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, devemos usar a mesma franqueza que tem caracterizado o nosso jornal.

Baseados nos relatórios das diferentes seções do jornal e notadamente no da Superintência, entregue a um colaborador inestimável, o sr. J. Campos Pereira, e no conhecimento direto e experiência que adquirimos neste primeiro ano de vida da nossa Sociedade, aqui trazemos não só informações como observações e mesmo crítica, inclusive auto-crítica, no esfôrço de superação que constitui o primeiro dever de quem administra a propriedade alheia.

O capital da Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA foi previsto para a aplicação da metade em imóveis, maquinismos e instalações, e a outra metade em custeio nos primeiros anos, que são de prejuizo certo. Alterou-se, na prática, a situação. A necessidade e conveniência da compra de um prédio próprio, ao mesmo tempo que enriqueceu o patrimônio da Sociedade, consumiu desde logo Cr$ 800.000,00 do capital, mais o montante das obras de adaptação e ampliação, indispensáveis, que valorizaram muito essa propriedade mas consumiram Cr$ 1.044.468,00, sendo de notar que essas obras foram efetuadas sob a pressão de dificuldades sem conta, como as multas e proibições da Prefeitura. Esta, por último, proibiu-nos o levantamento de mais um andar, sob pretexto de que o gabarito desta zona não permitia, embora estejamos praticamente cercados de construções de gabarito superior ao nosso, inclusive os nossos vizinhos do "Correio da Manhã". Em todo caso, as fundações suportam a construção de novo andar, tão logo a Prefeitura mude de opinião — ou de ocupante.

Quanto às máquinas, tivemos de comprar mais duas linotipos, perfazendo um total de oito, inteiramente novas, e assim equipamos a oficina. Compramos também uma Multilith que permitiu o início do serviço de obras, e está se pagando a si mesma, enquanto esperamos o dia, o mais cedo possivel, em que comecemos a publicar a TRIBUNINHA em côres, em "Off-Set", segundo contrato já assinado, para dotar as crianças de um jornal que esteja para elas como a TRIBUNA DA IMPRENSA para os adultos.

Se tudo correr como esperamos, isto se dará dentro de dois a três meses.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Balanço dêsse primeiro ano registra um aparente prejuizo de Cr$ 1.700.000,00. Deixamos de utilizar qualquer dos recursos habitualmente postos em execução para disfarçar o prejuizo, porque não consideramos senão como execução das previsões feitas, êsse resultado financeiro aparentemente negativo. Na indústria a que se dedica a nossa Sociedade, ninguém pode esperar lucros no primeiro e talvez também no segundo ano de trabalho. Já é bastante que tenhamos vivido, desfalcados de uma parte do capital, em meio adverso, enfrentando crises politicas que refletem na vida comercial de uma indústria sensivel como é a do jornal, e que ao fim dêsse primeiro ano tenhamos a certeza de que estamos situados, entre onze jornais da tarde do Rio, numa posição que varia do quarto ao sexto lugar.

Sòmente em dois meses de 1950 tivemos superavit: em setembro, que precedeu as eleições, e em dezembro, mês de Natal e de aniversário. A dificuldade em formar e desenvolver um departamento de publicidade produtivo, os problemas de adaptação e formação do pessoal, no primeiro ano, explicam, tanto quanto as próprias vicissitudes do veículo novo num mercado tumultuado pela concorrência e pelas concessões mais inconfessáveis em matéria de publicidade, a produção relativamente grande, mas financeiramente insuficiente de anúncios na TRIBUNA DA IMPRENSA. Ainda assim, o superavit de dezembro foi bastante para compensar janeiro e fevereiro, que são os dois piores meses do ano, para êsse efeito.

A circunstância, porém, de sermos uma indústria que paga quase tudo a prazo curto e recebe quase tudo a prazo longo, facilita a falta de uma reserva de caixa na Sociedade. A nossa reserva de caixa tem sido de apenas 20% dos compromissos assumidos, o que nos obriga a uma cuidadosa prioridade no atendimento de tais compromissos, tendo em vista os seus vencimentos e as perspectivas de sua renovação.

As nossas obrigações a pagar, nesta data, cifram-se no seguinte:

		Cr$
BANCOS	— Empréstimos s/maquinária (linotipos)	1.350.000,00
	Empréstimos s/papel	140.203,00
OBRAS	— Saldo	129.918,40
PAPEL	— Emprestado a diversos — juros (devolução de depósito)	128.094,00
FIRMAS	— Diversas (incluindo linotipo e adressograph, com pagamento a longo praso)	324.802,00
Obrigações futuras e a vencer		701.478,40
TOTAL		2.783.406,00

SITUAÇÃO DOS ACIONISTAS

Levantamos em Banco um empréstimo sôbre as linotipos. Com isto, fizemos face a compromissos na segunda metade do ano. Por que tivemos de recorrer a isto? Porque — até esta data — nada menos de Cr$ 1.171.200,00 ainda estão por serem recolhidos à sociedade por acionistas em atraso. Muito mais havia a receber, ao tempo em que fizemos a operação com o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A. Hoje temos nêsse Banco cerca de Cr$ 300.000,00 em conta vinculada como garantia do pagamento do empréstimo, e os referidos Cr$ ...... 1.171.200,00 a receber, em titulos dos acionistas atrasados, a serem cobrados pelo Banco para se pagar do empréstimo que nos fez.

Por outras palavras, os acionistas que estão em dia pagam juros pelos acionistas que não estão em dia. Esta situação iniqua tem um remédio legal. Como sabe a assembléia, a ação subscrita é um titulo cobrável até judicialmente. Mas não quis a diretoria efetuar a cobrança por êsse meio, porque teve sempre em vista a natureza do negócio a que se dedica a Sociedade. Vale a pena ter acionistas constrangidos, obrigados a serem acionistas? Por outro lado, não iria um grupo dos que fossem constrangidos a pagar, colocar subitamente à venda as ações que não mais quisessem? Pareceu-nos que melhor seria contemporizar, até entregar ao Banco a cobrança das ações, o que está sendo feito atualmente, com relativo êxito.

O PAPEL

A situação do papel foi para nós, em comparação com a de outros jornais, excepcionalmente favorável. Vencendo a resistência da Carteira de Exportação e Importação, na previsão da crise que se aproximava, e que apenas a Carteira não quis ver, conseguimos importar um têrço de uma grande partida de papel francês que nos fôra oferecida; e só compramos a têrça parte porque o Banco do Brasil não permitiu a importação do total, certo como estava de que a quota por êle arbitrariamente fixada no ano anterior daria para o consumo brasileiro. Na realidade, ultrapassou-a em mais de 50%.

Êsse papel francês comprado a Cr$ 2,60 o quilo, embora não sendo da qualidade do sueco ou do canadense, mas superior ao nacional que, além do mais, pràticamente não existe agora, permitiu que por meio de um engenhoso sistema de combinações, de empréstimos de papel, de cessões e concessões, chegassemos ao centro da crise de matéria prima que afetou tôda a indústria de imprensa diária e periódica no Brasil sem sofrer, por um dia sequer, a menor falta de papel. Devemos dizer que não raro nos assaltou a tentação de ceder com lucro uma parte dos nossos estóques, pelos quais pagávamos armazenagem, pois ao preço corrente na praça alcançariamos, para parte do estoque, ao menos, aquela comprada a Cr$ 2,60, um lucro de quase 100% em quilo. Mas o nosso negócio não é vender papel e sim fazer jornal, e de nada nos adiantaria ter dinheiro sem ter papel.

Fizemos, sim, a politica de emprestar papel a todo e qualquer jornal que nos pudesse pagar o empréstimo. Emprestamos papel a jornais de várias tendências, como o "Diário de Noticias", o "Diário Carioca" e a "Folha do Rio". Lamentamos não poder cedê-lo aos Diários Associados, em dado momento de crise, quando realmente o empréstimo já afetaria as nossas reservas.

AINDA O PAPEL

Para 1951 temos contratos que nos asseguram pelo menos o minimo do que necessitamos — se é que os contratos de papel representam ainda alguma garantia de cumprimento. A nosso ver, devemos marchar quanto antes para o mercado canadense, para garantia de fornecimentos em caso de guerra com invasão da Escandinávia ou simples paralização dos transportes da Europa. Mas a caracteristica imprevidência com que se encaram estas coisas em nosso pais sujeita, neste momento, a indústria jornalistica ao maior de todos os riscos, que é a de se ver privada de matéria prima. Ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento da indústria pepeleira nacional. A produção da fábrica Klabin, do Paraná, é e será por muito tempo ainda insuficiente para atender sequer a uma têrça parte das necessidades atuais do mercado. Abrir as portas à importação, é pois uma necessidade imediata, com a suspensão da licença prévia, nos termos do projeto encaminhado ao Congresso pelo Executivo, no fim do mandato do general Dutra, e desleixado pela Câmara, que não compreendeu a importância e a urgência dessa medida. Facilitar a instalação de máquinas, no Brasil, para a produção de papel de imprensa, é um dever patriótico das autoridades. Sendo êle próprio um industrial de papel, o atual ministro da Fazenda, nosso prezado amigo e acionista, o sr. Horácio Lafer, há de compreender a necessidade de desenvolver a indústria do papel por meio da concorrência de outras fábricas, para aumentar a produção o mais breve possivel, de modo a atender ao mercado nacional. Atualmente não há papel nacional nem para consumir o minimo que a lei exige; pois a lei exige que se consuma um papel nacional que não existe. E dada a exigência legal, a produção nacional fica prejudicada, pois não tem o estimulo da concorrência, não se organiza para o mercado. O único papel que nunca nos foi oferecido, neste ano de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi o papel nacional — a não ser pelas companhias estrangeiras que, para importar o do seu pais de origem, têm de forçosamente vender a produção da fábrica Klabin.

O PESSOAL

Quanto ao pessoal, devemos começar por dizer que errámos muito. Mas errámos conscientemente, e por isto nos é tão fácil dizer que erramos. Parece incrivel, ao leigo, mas a verdade é que num pais em que todos se julgam mais ou menos jornalistas, o mais dificil de encontrar é um verdadeiro jornalista. Os que existem, e por certo são bons, estão engajados em várias ocupações. O longo periodo de censura e, portanto, da degradação do jornalismo, afastou da profissão não só as antigas como as novas vocações. Poucos ousaram confiar nessa carreira tornando-a ao mesmo tempo honrada e proveitosa. O jornalismo manteve-se quase sempre um "bico", ou pior, como um trampolim.

Daí a necessidade de uma longa e por vezes penosa seleção, que ainda se vem processando no jornal, procurando o quanto possivel pagar bem aos que se disponham a viver exclusivamente do jornal. Várias seções, criadas e a criar, ressentem-se ainda dessa falta de pessoal adequado. Mas com o tempo vão-se revelando ou formando elementos, fóra dos tradicionais "pistolões" e dêsses casos, tão frequentes em nosso pais, dos que querem um emprêgo, mas não querem propriamente trabalhar.

A lealdade e a honradez do pessoal da TRIBUNA DA IMPRENSA graças a Deus já se vão tornando proverbiais, como no caso daquele repórter que começou a vida profissional em nossa redação e logo nos primeiros meses teve ânimo para resistir à oferta de um emprêgo de Cr$ 6.000,00 na reforma da Secretaria da Câmara dos Vereadores, afrontando insultos e ameaças para denunciá-la nas colunas de vosso jornal. Honro-me de apresentá-lo à assembléia de acionistas, para a homenagem a que tem direito, o sr. Porfirio Nogueira da Silva.

A várias experiências nos abalançamos, com a de reintegrar na tradição de nosso jornalismo a nossa TRIBUNA DA IMPRENSA, entregando seções importantes do jornal a um escritor e jornalista português, o sr. Paulo de Castro, cujo sentimento de responsabilidade e identificação profunda com os ideais que animam o jornal é uma das principais razões da crescente autoridade da nossa folha.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Não vos podemos falar de todos, mas gostariamos que soubesseis o quanto deveis a cada um dêsses auxiliares. Estimariamos que compreendesseis, e estamos certos de que vos será bem fácil avaliar o que tendes em mãos, quando comparardes o que aqui acontece com o que se vê hoje por aí afora, quanto o pessoal das oficinas, da redação, da administração, da publicidade e as sub-seções de cada um dêsses ramos, num total de 152 pessoas, merecem a vossa confiança e o vosso estimulo.

E' por isto, aliás, e porque a TRIBUNA DA IMPRENSA tem que dar o exemplo, que vos propomos, certos de vossa aprovação, seja prevista e determinada, em nossos estatutos, mediante a preparação legal adequada, a participação proporcional, nos lucros da Empresa, de todos os seus empregados. Julgamos desnecessário insistir na conveniência dessa medida, simples aplicação das recomendações de Sua Santidade o Papa e, da Constituição democrática de 1946.

Passados os primeiros meses de confronto entre os planos e a prática, foi possivel à administração reduzir de 35% as despesas com pessoal e de 65% as despesas gerais. Isto se fez com a colaboração não remunerada do sr. Mauricio de Lacerda Filho, que com sacrificio de suas atividades profissionais dispoz-se a ajudar-nos nessa tarefa, e com a vigilante e dedicadissima presença do superintendente, sr. J. Campos Pereira, que nesta data foi por nós nomeado diretor-superintendente, para figurar ao lado dos diretores que a Assembléia elege, como sinal de reconhecimento pela sua leal cooperação.

Os serviços de obras da tipografia, iniciado, timidamente há 4 meses, já atingiu nos últimos dois meses um movimento médio mensal de Cr$ 200.000,00. A modicidade dos preços que podemos oferecer, a presteza e correção do serviço, tem feito com que possamos ser distinguidos com a preferência de várias firmas e particulares, em encomendas que já superam a nossa capacidade atual. A compra de nova máquina impressora para obras, como revistas, panfletos, folhetos, volantes, cartazes, permitirá a ampliação de serviço de obras, garantindo uma base econômica à Empresa, com inestimável vantagem para o jornal. Neste sentido, é de tôda conveniência que os acionistas procurem conhecer os nossos preços para as suas encomendas.

Pois aqui cabe um apontamento. Muitos senão todos os nossos prezados acionistas foram movidos por razões de ordem civica ao acorrerem ao apelo dos promotores dêsse empreendimento que é a TRIBUNA DA IMPRENSA. Uma vez lançado o jornal, cuidam alguns que a sua parte está encerrada, e que tudo depende da diretoria. Por certo, a esta cabe a responsabilidade total, que ela assume na plena consciência do que isto representa. Mas a cooperação movida pelo mesmo sentimento que inspirou a tantos dos acionistas, esta não deve faltar — porque o jornal ainda carece dela, nas mil e uma formas em que ela se pode manifestar. Alguns cuidam, por ventura, que já podem contentar-se em fazer exigências ao jornal, para que sigam tal ou qual linha de conduta, para que apoiem esta ou aquela idéia e não aquela outra. Mas ajudar a difusão, contribuir para a popularidade, facilitar o anúncio, fortalecer a emprêsa por meio de movimento às oficinas, constituem tácito dever dos acionistas, mais ainda perante si mesmos do que diante da assembléia. Pois afinal, não cessaram, antes se acentuaram com as razões que os levaram a desejar que surgisse no Brasil um jornal como êsse que fizeram. E um jornal não vence sòmente por ter aparecido.

PROGRAMA PARA 51

O nosso programa para os próximos meses visa ao equilibrio econômico e financeiro da Empresa, já em bases mais visadas que no primeiro ano do jornal. Nêsse primeiro ano o nosso objetivo foi fazer com que o jornal subsistisse.

No segundo, trata-se de fazê-lo prosperar.

Para isto, o primeiro passo é equilibrar a sua situação de receita e despesa, aumentando as fontes de receita, já que as da despesas estão pràticamente bem próximas do limite a partir do qual estas se tornam irredutiveis.

O nosso orçamento para 1951 terá de cingir-se a êste esquema:

RECEITA: (minimo médio mensal)

	Cr$
Publicidade	600.000,00
Venda Avulsa . . .	300.000,00
Eventuais	20.000,00
Serviço Tipográfico	150.000,00

DESPESA:

Pessoal	400.000,00
Comissões (Publicidade)	150.000,00
Comissões (venda avulsa)	80.000,00
Despesas gerais (incluindo fretes e carretos) . . .	90 000,00
Juros e Impostos .	30.000,00

Assim, para uma despesa de Cr$ 850.000,00, devemos ter uma receita de 1.070.000,00, o que dará um superavit mensal médio de Cr$ 220.000,00, dentro do qual cabe a margem de elevação dos custos e amortização do deficit orçamentário.

Temos, porém, de constituir uma reserva de caixa, regularizar o pagamento de obrigações, consolidando-as por meio de uma operação bancária.

Para estas providências, contará a Empresa, se a assembléia concordar, com um novo diretor-gerente.

A máquina para êsse fim já está pronta. Foi a nossa tarefa no primeiro ano. Agora trata-se de pô-la a funcionar. A circulação do jornal está reagindo de modo a vencer os principais obstáculos. Não tarda o dia em que estejamos aptos a disputar, ainda êste ano, o terceiro lugar entre os vespertinos do Rio. Depois, não desejaremos daí passar com — digamos — tanta facilidade. Pois o nosso objetivo, o nosso programa, a nossa politica não é a de fazer circulação com prejuizo da autoridade, e sim a de fazer um grande jornal respeitado, estimado, útil à Nação, com a maior circulação ainda que não tenha a maior tiragem, quer dizer, lido cada exemplar por muitas pessoas, o que aliás já caracteriza a circulação da TRIBUNA DA IMPRENSA, em vez de ser apenas comprado por muitas pessoas.

Da autoridade do vosso jornal não vos preciso falar. Falam os anunciantes. Falam as vitórias do jornal, tantas e tão recentes, entre as quais a última, mas não derradeira, foi a da campanha contra a obscenidade da imprensa que venceu em uma semana, atingindo o auge em 48 horas.

SERVIÇO SOCIAL

Gostariamos de falar-vos, ainda, da nossa seção de Serviço Social, entregue à competência do sr. Elpidio Reis que representa como redator da TRIBUNA DA IMPRENSA, a Associação Brasileira de Assistentes Sociais. Os êxitos dessa seção devem-se à sua sempre presente dedicação, à convicção serena com que segue o ideal de servir, que é o da sua profissão. Contam-se por dezenas êsses êxitos, no atendimento de casos dolorosos, no ajustamento de situações de familia e de individuos; mas ao proveito que uma publicidade, que aliás até certo ponto nos parece necessária não sòmente ao jornal mas ao Serviço Social, poderia trazer para um e outro, o sr. Elpidio Reis prefere uma extrema discreção, que nos é imposta como parte de nosso dever para com aqueles que recorrem ao Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Poderiamos falar-vos de muitos outros aspectos. Estamos prontos a dar os esclarecimentos que nos forem requeridos.

AÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO

Conscientes de nossa responsabilidade, e, portanto, da autoridade de que nos investistes para enfrentá-la, nem por isto consideramos que o corpo dos acionistas esteja desligado do contato com o jornal. Quando, às vésperas das eleições, percebemos que se estava para cometer o maior êrro da história do Brasil republicano, cindindo as fôrças de defesa da Constituição em face da coligação de tendência totalitária, o diretor do vosso jornal, julgou-se pessoalmente no dever de denunciar êsse êrro, agravado ainda pela identificação entre as fôrças democráticas e uma fôrça que, no seu entender, e no da maioria do povo brasileiro, é totalitária.

Essa atitude não mereceu a aprovação de grande parte dos acionistas, movidos que haviam sido precisamente pela identidade de opiniões acerca do eminente candidato da maior facção democrática do pais, o brigadeiro Eduardo Gomes. Refletindo essa restrição, o Conselho Consultivo, em boa hora previsto nos estatutos, convocado pela diretoria, por maioria de votos decidiu que, apesar de ser justa a posição até então assumida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, esta devia continuar a dar o seu apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Assim foi feito, em obediência à decisão do Conselho Consultivo, e sem qualquer sacrificio para os pontos de vista pessoais do diretor do jornal, pois êste, como o Conselho Consultivo, como estou certo de que todos vós, sejam quais forem as vossas opiniões pessoais, todos consideramos mais importante do que a decisão das eleições, a existência de um jornal no Brasil que seja uma fôrça a serviço da verdade. Isto é que através de tôdas as dificuldades importa preservar. E se neste primeiro ano dificuldades não faltaram, cumpre registrar o nosso espanto pelo fato de haverem sido tão poucas. Isto se deve ao fenômeno realmente extraordinário, em nossa vida pública, de se juntarem tantos cidadãos num empreendimento, sem embargo de suas diferentes origens e tendências, movidos unicamente pelo desejo de que haja um jornal capaz de fazer um esfôrço real para divulgar a verdade.

Foi isto que facilitou as nossas dificuldades, e atenuou os efeitos de nossa incapacidade. Não obstante, precisamos reforçar a nossa equipe, para enfrentar as tarefas deste ano. Por isto vos pedimos que concordeis em suprir a falta, ainda que relativa, pois apenas temporária e resultante da pequena dificuldade que é a distância do membro do Conselho Consultivo, sr. Alceu Amoroso Lima, transferindo do Conselho Fiscal para êsse conselho de consulta o sr. Dario de Almeida Magalhães; concordando ao mesmo tempo em ampliá-lo também para que entre um representante da nova geração, o sr. José Vasconcelos Carvalho. E se com isto estiverdes de acôrdo, verificar-se-ão no Conselho Fiscal duas vagas, para as quais não nos compete indicar nomes.

E' natural que desejassemos neste encontro falar muito do vosso jornal, dos nossos planos, das nossas necessidades. Mas é tempo de encerrar o relato, mais que relatório, que vos devemos. Cabe, contudo, acentuar que precisareis ajudar-nos a encarar o problema do financiamento de uma nova rotativa, parte da qual será paga pela venda da atual. O desenvolvimento do nosso jornal está ligado a essa compra, pois a que fizemos antes foi para êsses primeiros tempos, e tem sido satisfatória. Mas o crescimento da TRIBUNA DA IMPRENSA dependerá de uma rotativa mais possante, assim como da confiança e do entusiasmo dos seus acionistas.

No singelo almôço com que celebramos, entre os funcionarios do jornal, o primeiro aniversário, a 27 de dezembro último, um deles disse que viera "militar" na TRIBUNA DA IMPRENSA. A expressão ficou, por bem exprimir a significação do ato de apoiar, de crer, de ajudar um jornal como êsse vosso. Nela não se trabalha apenas: milita-se. Para êle não se contribui: milita-se. Pode-se dizer até que os que o lêem também militam pois, creiam ou não em suas idéias, concordem ou não com o que êle sustenta, sabem que nunca essa opinião que concorda ou diverge da sua, é movida pelas conveniências do temor ou do dinheiro. E essa informação, se fôr inexata, será retificada, assim como, se exata, será mantida. Sabe que êsse jornal não tem questões pessoais, nem da sua direção nem dos seus acionistas. Sabe que êste jornal que pede desculpas quando erra, realiza todos os dias, um esfôrço para contribuir para o progresso, acima de tudo para o progresso moral, em seguida para o adiantamento material e cultural do pais. E' por isto que os próprios que o detestam também o respeitam. E os que o odeiam, não o deixam em paz.

Trata-se agora de difundi-lo muito mais e de fazê-lo reforçar a sua posição como instrumento de publicidade comercial. Para facilitar a difusão, decidimos não aumentar o preço da venda avulsa. Mas outra consideração nos levou a essa decisão: a de que temos de preservar, até como patrimônio, como capital irredutivel e irreversivel da empresa, a sua coerência, a firmeza com a qual o jornal vive de acôrdo com os seus principios. Não podemos condenar o encarecimento das utilidades, se uma delas, a que está em nossas mãos, encarece menos pelas dificuldades da matéria prima e do custo em geral, que aliás existem e grandes, do que pelo desperdicio, pela imprevidência e pelo sibaritismo dos que levam com tamanha ligeireza o peso da imensa responsabilidade que é a direção de uma parcela, ao menos, da opinião pública.

CONCLUSAO

Há de nos ser perdoado um certo tom que não é encontradiço em relatórios de assembléias das sociedades anônimas. Mas, bem sabeis a nossa sociedade é sui-generis, a nossa assembléia é das mais carregadas em responsabilidade, de quantas se reunem neste pais.

Destina-se a nossa sociedade a tornar possivel a existência de um jornal que seja uma instituição pública. E a nossa assembléia visa a tomar contas daqueles que tiveram a honra desmedida e, em certo sentido, aterradora, de realizar essa obra.

E', pois, esta assembléia o local para que agradeçamos a Deus pela ajuda que não nos faltou de Sua misericórdia, neste primeiro ano de tentativas.

Agradeço, de minha parte, no dia em que por sua exclusiva vontade e conveniência, êle deixa de fazer parte da diretoria, ao fim de um ano de leal apoio, por melhor atender às exigências de sua vida profissional, a presença a meu lado, nos riscos e responsabilidades dos primeiros tempos deste empreendimento, do nosso amigo Ignácio Piquet Carneiro. Para substitui-lo a diretoria atual tem o prazer de indicar à assembléia o nome de um profissional de publicidade que é também um exemplo de trabalho e uma comprovada vocação de serviço público, o sr. Walter Ramos Poyares.

Estamos à vossa disposição para qualquer esclarecimento ao nosso alcance.

APROVADO

O relatório foi aprovado pela unanimidade dos presentes.

A SEDE PRÓPRIA

As fotos mostram a fachada da sede própria da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio 98, e a parte dos fundos, com o edifício completamente novo, ali levantado no lugar de um antigo cortiço, que foi prisão, fábrica de carruagens e onde esteve instalada, em fins do século passado, a fábrica de calçados "Três Leões". O edifício novo, prolongamento do que foi remodelado na frente, duplicou o espaço de que dispõe o jornal para suas instalações.

ARTRITE DEFORMANTE

REUMATISMO, CIATICA, SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGEMIO. Tratamento especializado pelo MÉTODO MONTANARI, rápido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clinicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clinica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel.: 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim, 731. Consultas médicas diárias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Diretor Clinico — DR. GIL ALVARENGA
TEL. 37-5549

Música

Locais de estudo para os jovens musicistas

* Edino Krieger *

Não obstante situar-se dentro da mesma categoria de atividade a que pertencem todos os campos de preparação profissional, o estudo da música encerra um elemento exclusivo que lhe confere um caráter distinto e cria para a sua prática problemas específicos: a necessidade de trabalhar com sons.

Realmente, enquanto o estudante de artes plásticas, de medicina ou de direito consegue manter-se completamente isolado do convívio social nos momentos de trabalho, o jovem musicista raramente poderá furtar-se a que a prática de seu instrumento penetre janelas a dentro no apartamento do vizinho e lhe provoque um sério desarranjo hepático, não raro seguido de sentimentos pouco amistosos para com o Paganini embrionário. E isto é quase sempre inevitável quando a repetição das escalas e a correção de suas desafinações se prolongam para além da terceira hora de prática ininterrupta.

Considerando-se bem, o fato não passa de uma dessas trágicas determinações da vida, condicionada pela necessidade e pelas falhas da existência coletiva, sem que outra solução se apresente além da atitude conformista das partes prejudicadas, já que a música é uma necessidade vital para a sociedade e que seu aprendizado requer um trabalho extenuante e contínuo, nem sempre agradável a quem não se possa furtar à sua audição.

Menos por êsse motivo, entretanto, do que pela constatação de que a grande maioria de estudantes de música pertence à classe média, desprovida de grandes recursos materiais, é que nos ocorre abordar o problema da falta de locais apropriados para a prática instrumental pelos estudantes de música no Rio de Janeiro, cidade em que a carência de habitações obriga a um desperdício de tempo perfeitamente evitável para o estudante de música residente a grande distância do local de estudos. Assim é que o jovem violinista que frequenta a Escola Nacional de Música e reside em Braz de Pina encontra sérias dificuldades no estabelecimento de seu horário de estudos, raramente conseguindo dividir satisfatoriamente o seu tempo entre as horas obrigatórias do Colégio, as refeições em sua residência e a prática indispensável do seu instrumento — prática de que dependerá, talvez, todo o desenvolvimento de sua atividade futura.

E quais as possibilidades de se resolver o problema?

— A criação de pequenos estúdios de música nos pontos mais acessíveis da cidade, os quais seriam alugados a preços módicos para os estudantes de instrumentos, permitindo-lhes conciliar as suas atividades escolares ou profissionais com a prática de seu instrumento em horas que lhes pudessem parecer mais cômodas e convenientes. E' de se estranhar, aliás, que até agora essa idéia não tenha atingido as regiões cinzentas de algum diretor de tal ou qual Sociedade Anônima em busca de novas explorações comerciais...

Guia imobiliário

IMOVEIS

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS CONSTRUÇÃO
ROSARIO 129, 1.°
Tels 23-5514 43-8110

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Cobra de comissão 3 %
Av. Rio Branco 106-8, s/715. Tel 42-2531
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 130, 1.° andar
Tel 2?-443?

Octavio Babo Filho
Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6256 (3014)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15° andar, grupo 1502
— Tel 32-3382.

Teatro

A justificação da Escola Teatral: Maria Fernanda

Claude Vincent

Sexta-feira passada, na "Conversa em Família", Maria Fernanda abordou o problema da Escola Teatral, dando como sua opinião que os moldes da Escola na Inglaterra bem poderiam servir num país latino também. Aliás, foi o francês Michel Saint-Denis, sobrinho de Copeau, o responsável por êsses moldes. A cronista não ouviu o programa, por motivo de uma estréia em Ipanema, mas soube que Maria Fernanda falou em termos elogiosos da Escola do Old Vic, onde acabou recentemente seu curso.

Foi durante a temporada do "Hamlet" do Teatro do Estudante, que a "Ofelia" procurou a cronista que remendava malhas nos bastidores.

"O Ministro convida Sérgio e eu para estudarmos numa escola fora do Brasil. Sérgio me disse que não poderá ir. O convite, no entanto, foi para nós dois. Posso aceitar sozinha?"

Naturalmente ela aceitou, mas teve que lutar para sair do Brasil. Por isso só obteve vaga na Escola do Old Vic de Bristol, não na de Londres. Ora, Bristol é cidade universitária, mas é a provincia inglesa. A cronista, calada, procurou abafar as dúvidas: pelo menos o pessoal do Old Vic não seria provinciano. A menina que nos fez chorar vivia num clima de teatro: êsse clima ela encontraria no Old Vic do Theatre Royal de Bristol.

A menina ontem avoada volta com uma percepção aguda, segura, com um timbre de voz firme, grave. Tem a rapidez e o acêrto treinados pela esgrima. "Fizeram um teste comigo", diz ela, "me mandaram a Londres estudar um tipo de mulher alheia à minha natureza, para depois voltar e criar uma cena com ela. Fui, estudei, criei a cena. O diretor explicou: o estudo foi bom, a interpretação falha, porque eu deixara de observar um detalhe essencial. Foi um nada: mas a sua ausência teria sido notada imediatamente no palco. Lição inestimável para mim! Outro dia, cheguei, olhei no quadro negro da Escola para encontrar ali o exercício diário de concentração que nós, os alunos, faziamos. Pensei ler: "Um policial dando um apito". Magrinha, concentrei-me e fiz um tipo bem sólido de policial inglês. Mas observei com espanto meus colegas, agitados, meros sopros de vento! E' que o quadro negro tinha dito "*O apito dado pelo policial!*" Resultado: o diretor criou um trabalho de observação diária unicamente para mim — tive que notar cada dia o feitio de todos os meus colegas, para poder descrevê-los a qualquer instante!"

Sem dúvida é por isso que Maria Fernanda agora sabe descrever os mínimos detalhes das peças vistas. Chega uma notícia de Luis Adilson, seu colega em Paris, que assistiu ao "Tartuffe" tão elogiado de Fernand Ledoux? Imediatamente ela me conta a adaptação feita por meu amigo Miles Malleson, para George Coulouris e Frances Rowe em Bristol. "A versão inglesa tinha um prólogo, gênero "Impromptu de Versailles", durante o qual vínhamos a saber que Moliere deve representar para o rei Luis mas que sua nova peça não ficou pronta. Então resolve montar "Tartuffe", sua peça tão discutida. O rei concorda, os comediantes vão se aprontar, o pano fecha. Pela entrada do público vem o "cortege" real, o rei, a rainha, que ficam sentados nas frisas do Teatro, durante o espetáculo. Os três golpes, o pano abre. Coulouris é Tartuffe, Frances Rowe, que fez um belo sucesso na América com Maurice Evans, é Elmire".

Maria Fernanda explica que "Captain Carvallo" fracassou em Bristol por causa do ator principal, mas que Laurence Olivier mudou o elenco para Londres e conseguiu um êxito completo. Fala também do "Hamlet" de Michael Redgrave que levou a Elsinore. "A Ofelia de Yvonne Mitchell não convenceu, e onde é que se viu uma Ofelia vestida de luto? A rainha, Wanda Rotha, com cabeleira vermelha, foi vulgar. Mas Redgrave! Que grande ator!"

E passa a descrever como êste jogou no chão o seu punhal com a frase: "Com a simples ponta de um punhal" e como de fato o punhal ficou lá vibrando, até o momento exato da entrada de Ofelia ("Silêncio! A linda Ofelia!"), momento em que arrancou o punhal do chão. "Compreendi porque você nos fez estudar o texto de *tão perto*", diz Maria Fernanda. E' êsse gênero de estudo minucioso que faz, sem o público o perceber a *qualidade* do teatro inglês. Quando está ausente, sente-se falta, sem saber bem de quê!"

E' assim que Maria Fernanda volta da Escola. Não valeu a pena ela ter ido?

"A doce inimiga", no Regina

A comédia de André-Paul Antoine, "La Tendre Ennemie", vai estrear no Teatro Regina, dia 7. Os intérpretes dessa comédia divertida serão Dulcina de Morais, no papel da "Inimiga" e nos papéis de seus três defuntos, Manoel Pera, Odilon e Narto Lanza.

Segundo Valda Menezes, a "Puck" de "Sonho de uma noite de verão", que assistiu à versão castelhana na Argentina no ano passado, a comédia é extremamente fina, divertida, e fez um sucesso muito grande. O empresário Bolla e o sr. Luiz Tito, que naquela ocasião estava trabalhando com êxito em "Anfitrião" convidaram Valda a assistir num camarote e sem isso, apesar da peça ter tido uma carreira de 8 meses, ela não teria conseguido entrada.

No Serrador, 13.ª semana de "Esta mulher é minha"

Continua com sucesso absoluto a comédia de Magalhães Jr. "Esta mulher é minha", na interpretação de Procópio Ferreira, Ada Camargo e Hamilta Rodrigues. A partir do dia 12 de março, nas segundas-feiras, veremos Samaritana Santos e Flavio Cordeiro em "Os inimigos não mandam flores", o novo original de Pedro Bloch. Esta peça dará a Samaritana Santos um papel de grande fôrça dramática, no qual poderá mostrar o seu talento sempre em progresso.

"Escândalo 1951!" no Carlos Gomes

Dia 2, sexta-feira, estréia a nova revista de Helio Ribeiro e Geysa de Boscoli: "Escandalos 1951", com Bibi Ferreira no papel principal, e com Mara Rúbia, Silva Filho, Luiz Cataldo, Olga Sala e as *girls* de Cuba.

A música é de Vicente Paiva, a direção do palco do prof. Otávio Rangel, a montagem de Pernambuco de Oliveira, e os cenários dêste e de João Maria dos Santos. O guarda-roupa está a cargo da própria Bibi Ferreira.

Tudo indica que será ma estréia auspiciosa.

— ★ —

"Moulin Rouge", a nova revista de Juan Daniel, conta com Valter Dávila e Mary Lopes, e deve estrear amanhã, dia 1, no *Follies* do Pôsto 6.

Cinema

Tudo azul na televisão

[A cegonha demora-se]

Danilo Ramires

Esta história vem demonstrar a possibilidade da televisão num campo tão vasto que se um dia chegar a tal, estaremos diante duma crise muito séria. Talvez somente os auditórios de televisão resistam e tenham público nas suas poltronas.

Temos em "My blue heaven", dentro do fiosinho tênue dum romance de amor, demonstrações do que seja um estúdio de televisão nos Estados Unidos. Agem as câmeras como se estivessem em *sets* cinematográficos os maiores do mundo, colhem aspectos de bailados com uma fartura de pormenores que encanta qualquer apaixonado do teatro de revista. E apesar da televisão ainda não ser tecnicolorida, temos na fita uma em tecnicolor.

O filme não tem pretensões a apresentar novidades.

Um casal que trabalha num grande estúdio de TV quer adotar uma criança. No final, depois de bailados, aliás muito bem apresentados e de bom gôsto, o problema da criança é resolvido, e êles ficam porém com um terceto.

Chamamos atenção dos nossos produtores de filmes revistas para êsse e outros que Hollywood nos manda. Podem ser alguns fracos, mas pelo menos são bem vestidos, bem penteadas as moças, e os galãs naturalmente elegantes.

Direção de Henry Koster com Betty Grable e Dan Dailey.

MALA POWERS — Eis uma nova estrêla que surge. Vem ela ao lado de Ida Lupino num filme que promete ser sensacional e que se chama "O mundo é culpado". No dia 5, êle estará nas telas comandadas pelo Plaza. O que há de interessante ainda é que Ida Lupino agora nos aparece como produtora, diretora cinematográfica, e estrêla da produção.

O elenco de "Maior que o ódio"

Sob a direção de José Carlos Burle, teremos brevemente êste filme da Atlantida, baseado num argumento de Jorge Dória e Marcelo Doria.

No elenco encontramos, na distribuição de papeis: Estênio — Anselmo Duarte, Sérgio — Jorge Dória, Vanda — Ilka Soares, Estênio (menino) Ivan Lessa, Sérgio (menino) — Agnaldo Rayol, Vanda (menina) — Izilda; Dora — Jane Grey; Delegado — Armando Couto, Seu Joaquim — Jesus Ruas, Dono da joalheria — Frederico Chilé, Sr. Maia — Adalardo Matos e Juca — Rodney Gomes.

"Ridan" e não "Rian"

A propósito duma reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, assinada pelo nosso companheiro Calheiros Bomfim, o nome do cinema "Rian" foi citado como se fôsse localizado na Avenida 29 de Outubro. Trata-se, porém do cinema "Ridan".

Era êste o cinema que exibia filme impróprio para menores sem fiscalização conveniente à entrada.

"The Magic Sword"

Eis uma pelicula que talvez nunca venhamos a ver aqui no Brazil. Seu titulo em inglês (titulo com que será exibida na Europa) é "The magic Sword". Na cópia para a França, será "Le claive magique".

Trata-se duma lenda transplantada para a tela. Um jovem perde a sua noiva para o monstro chamado Bache Tchelik. Ninguem tem coragem de ajudar o moço, mas um dia êste se atreve e vence Tchelik e seus soldados. O fabuloso cenário do reino fantástico é da autoria de Voyslav Nanovitch. A música foi composta por Baranovitch, e nos principais papeis, os atores de cinema e teatro da Iugoslavia: Rade Markovitch, Milivoye Jivanovitch e Vera Illitch-Djukitch.

Dia 12, "Conflitos de amor" nas telas da Cinelândia

Mais alguns dias, e esta pelicula da França Filmes estará nas telas cariocas. "La ronde" apresenta-se com um elenco de celebridades do teatro e do cinema francês.

"Conflitos de amor" é uma série de diálogos em forma de sainetes entre amantes e namorados dentro duma época dominada pela música vienense.

Max Ophuls dirigiu os onze astros que desfilam em "Conflitos de amor".

NEVE E SANGUE — Com a direção de Ted Tetzlaff, êste filme tem no seu elenco três artistas de evidente valor dramático: Claude Rains, Oscar Homolka e sir Cedric Hardwicke. Alida Valli e Gleen Ford fazem o par amoroso dentro da trama intensa que ocorre nos Alpes durante uma violenta tempestade de neve. Na fotografia, Alida Valli, Gleen Ford e Claude Rains, todos da constelação da RKO Radio. Ora em exibição nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Mascote, Haddock Lobo, Primor, Colonial e Parisiense

"Três segredos"

Um filme da Warner com Patricia Neal e Ruth Roman. No elenco, porém em primeiro plano o nome de Eleonor Parker. Direção de Robert Wise.

"Destino amargo"

Margaret Sulavan faz o papel duma enferma neste filme da Columbia. Wendell Corey está ao seu lado com Viveca Lindfors. Já estreado na cidade desde ontem.

LÁGRIMAS DE ESTRÊLA — Barbara Stanwick esforça-se por não chorar no Tribunal de Los Angeles, quando lhe foi concedido o divórcio pedido por seu marido Robert Taylor. (Radiofoto da Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO 27-3258 — Revista CAFE'-CONCERTO N. 3 — com Procópio Ferreira, Mara Rúbia, Magali e Norbert — A 1 hora.
CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, estréia dia 2.
COPACABANA — Colé e Almôs.
FENIX — Fechado.
FOLLIES — 27-3216 — MOULIN ROUGE, estréia dia 1.
GLORIA — 22-0146 — Richiardi Jr. e Dalva de Oliveira em CAVALGADA MAGICA, às 20 e 22 horas — Com as "girls". Novo programa — Cr$ 30,00.
JARDEL 27-8712 — ZUM-ZUM, revista de Duval Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Sarita Antunes — às 20,30 e 22,20 h.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — Fechado.
RECREIO — 22-5104 — MUIE' MACHO, SIM SINHÔ. Walter Pinto apresenta Oscarito, Virginia Lane, Joana d'Arc etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.
REGINA — 23-5817 — AS MÃOS DE EURIDICE, de Pedro Bloch, por Rodolfo Mayer sozinho, às 21 horas, diariamente. Um marido fugido de casa volta finalmente, mas encontra o lar abandonado — Cr$ 36,50. — Ultimos dias
SERRADOR — 42-6442 — Procópio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — — Cr$ 30,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 horas — 13.ª semana.
TEATRO DE BOLSO — 27-1533 — O FELISBERTO DO CAFE', de Gastão Tojeiro, com Naripá Bittencourt e Branca Maná — às 20 e 22 horas.

CINEMAS

SENHOR 880 (Mister 880) da Fox — Um drama de amor e envolvendo três criaturas. Com Burt Lancaster, Dorothy MacGuire e Edmund Gwenn. Nos cinemas VITORIA, ROXY, AVENIDA, FLORIANO, CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
STELLA (Stella) — da Fox. Uma mulher que não sabe escolher o amor verdadeiro. Com Ann Sheridan e Victor Mature. Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, IRIS e MARACANÃ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
DESTINO AMARGO (No sad songs for me) — Da Columbia Pictures. A espôsa compreende que o marido ama outra mulher. Com Margaret Sullavan, Wendell Corey e Viveca Lindfors. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, AMERICA e MEM DE SA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
LADRÃO COM ALMA (Johnny one eye) — Da United Artists. Nada mais que a original história dum bandido aventureiro. Com Pat O'Brien e Wayne Morris. No IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
AVISO AOS NAVEGANTES — Da Atlantida. Direção de Watson Macedo. Aventuras num navio que vem de Buenos Aires para o Rio. Com Oscarito, Grande Otelo e outros. No REX, MADUREIRA e MODERNO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A NOITE DE 23 DE MAIO — (Mystery Street) — Direção de Sturges. Crime misterioso numa estrada deserta e a polícia na caçada impiedosa. Com Ricardo Montalban. Nos três cinemas METRO (COPACABANA, TIJUCA e PASSEIO): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
ARROZ AMARGO (Riso amaro) — da Lux Film, Roma. Direção de De Santis — História de amor entre as plantações de arroz do vale do Pó. Com Silvana Mangano e Vittorio Gassman. No PATHE' e PARA-TODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
NEVE E SANGUE (The White Tower) — Da RKO-Radio. Nos Alpes, uma história de amor dramático entre uma mulher e cinco homens. Com Alida Valli, Glenn Ford, Claude Rains, Oscar Homolka. Em tecnicolor. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, HADDOCK LOBO, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A JOGADORA — Uma reprise — Com George Brent e Priscila Lane. Nos cinemas LEME e CASINO DE ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A RESPEITOSA DE SAN MARINO (La sconosciuta de S. Marino) — Direção de Vittorio Cottafavi. Drama de uma mulher que não encontrava preço para o seu amor. Com Anna Magnani e Vittorio de Sica. No cinema S. JOSE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
CANÇÃO LIBERTADORA (Sole mio) — Distribuição da Cine Filmes — Romance musical com velhas e novas melodias italianas. Tito Gobbi, Adriana Benetti, Vera Carlai e Carlo Ninchi. No RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BARONESA — Meu maior desejo
BANDEIRA — A lei é implacável
CENTENARIO — Bomba, o filho das selvas
CAXIAS — O ladrão de Bagdá e Companheiros de luta
ESTACIO DE SA' — Nascida para amar e Chantagem dupla
EDISON — Pavor nos bastidores
COELHO NETO — Canção dos acusados
FLUMINENSE — A bandoleira e A consciência acusa
GRAJAU' — A lei é implacável
GLORIA — O Fantasma da rua 42 e Porto Said
GUANABARA — O noivo de minha mulher
JOVIAL — Sombras do passado e Vale do terror
MODELO — Anna Lucasta
NACIONAL — Os clandestinos
LUX — Hotel do barulho e Cabaré da morte
PIEDADE — Arrojado embuste e Heróis anônimos
POLITEAMA — Investigador secreto e Amigo fiel
QUINTINO — Anna Lucasta
S. CRISTOVÃO — Na teia do destino
TIJUCA — Sombras da ambição
VELO — Passos na noite
VILA ISABEL — O noivo de minha mulher
SANTA CECILIA — Cais da maldição e A volta dos justiceiros
TRINDADE — O amor ou o pecado

Em Niterói

EDEN — Arrojado embuste e Heróis anônimos
ICARAI — Stella
IMPERIAL — Passos na noite
ODEON — Senhor 880
PALACE — Pânico nas ruas

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Stella
DOM PEDRO — Dinheiro maldito e Pretelar perigoso
PETROPOLIS — Terra em fogo
IPANEMA — Stella
MONTE CASTELO — Senhor 880

"Êste século há 50 anos"

EXIBIÇÃO DUM FILME INEDITO NO BRASIL

O "Clube de Cinema do Rio de Janeiro" apresentará no dia 2 de março, às 20,30, no auditório da A. B. I. o filme inédito no Brasil, intitulado "Este século há 50 anos".

"Algemas de cristal"

Trata-se duma história de amor vivida dentro duma série de preconceitos. Uma jovem ama e quando vence a resistência de todos para viver a própria vida, conhece as mais terriveis decepções. E' um filme do grupo de K. Felman, apresentando entre outras uma grande estrêla do teatro norte-americano, Gertrude Lawrence. Jane Wyman também trabalha, e ainda Kirk Douglas, Arthur Kennedy e outros. A direção é de Irving Rapper.

GABRIEL DE REZENDE PASSOS
advogado
OUVIDOR, 75 - 1.° - Tel.: 23-8010
RIO DE JANEIRO

— PUBLICIDADE —



TAMBEM A ORQUESTRA DO MAESTRO PERUZZI NA RADIO MAYRINK VEIGA! — Dentro de poucos dias a PRA-9 estará iniciando uma nova e movimentadissima linha de programações. Por isso mesmo, além da construção de um novo e monumental auditório — afóra "stúdios" e detalhes técnicos! — a popular emissora está contratando valores os mais expressivos do rádio brasileiro, como Zezé Fonseca — Alziro Zarur — Aloisio Silva Araújo — Manoel de Nóbrega — Joel de Almeida e tantos outros, de prestigio absoluto com os ouvintes. Uma das últimas grandes aquisições da Mayrink Veiga, por exemplo, é a da espléndida orquestra do maestro Peruzzi, que desde longo tempo absorvia as preferências dos rádio-ouvintes de São Paulo. Na PRA-9 o maestro e seus músicos, homogêneos, organizam repertório atualissimo para as novidades da Mayrink Veiga, que se iniciarão, de fato, nos meiados do mês vindouro. Na gravura, Peruzzi e seus músicos, ensaiando no "stúdio" da PRA-9, destacando-se, no "sax", o popular "Kachimbinho"

Stella
UMA DELICIOSA COMEDIA SECULO XX!
Ann SHERIDAN Victor MATURE
20th Century-Fox
PALACIO IPANEMA IRIS MARACANA ICARAI CAPITOLIO
HOJE

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

PODE IR PARA CASA, BUENO!
AINDA BEM QUE VIRAM QUE SOU INOCENTE!
NADA DISSO! PAGARAM SUA FIANÇA!
QUEM PAGOU?
O "SEU" BASTOS! O DONO DA JOALHERIA QUE VOCÊ ROUBOU! E' O CÚMULO!
POR QUE SERA' QUE ÊLE PAGOU MINHA FIANÇA?
SEI LÁ! E AGORA NÃO ME DESAPARECER!
QUANDO QUISER, PODE PROCURAR-ME NO JORNAL, "DUQUE"!

Turismo-Viagens

CIRCUITO RODOVIÁRIO DA ZONA DE TURISMO DA SERRA DO MAR

Circuito Rodoviário da Zona de Turismo da Serra

Arcozelo Palace Hotel — Petrópolis — Teresópolis — 3 Rios — Areal — Pedro do Rio — Nilópolis — B. de Guanabara — Magé — Itaguaí — Sta. Cruz — Campo Grande — Rio — Niterói — S. Gonçalo — Itaboraí — Rio Bonito

---

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA CIVEL

Edital de 1.ª Praça, com o prazo de vinte dias, dos bens penhorados no executivo que Francisco Barbosa move contra Anesio Castano da Fonseca, na forma abaixo: O Dr. Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de 1.ª Praça virem ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias, que o porteiro dos auditórios, levará a primeira praça, os bens penhorados no executivo que Francisco Barbosa move contra Anesio Castano da Fonseca, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, n. 29, no próximo dia 21 de março, às 16 horas, bens esses constantes do seguinte: — Prédio térreo sito à rua Dr. Golçalves Lima, antiga Anani 77; — digo, Anani, n. 770-A, na freguesia de Irajá, recuado do alinhamento da rua, geminado com o prédio de número 770, de feitio beiral, construido de alvenaria e tijolo e coberto de telhas, tendo na frente uma janela e do lado esquerdo uma porta e uma janela, com os umbrais de massa, e soleira cimentada. Mede a edificação 3,00 de largura, por 10,00 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em dois quartos e uma sala, assoalhados e forrados, cozinha e W.C., cimentados e em telha vã. Prédio térreo sito à rua Dr. Gonçalves Lima, antiga rua Anani, número 770, na freguesia de Irajá, recuado do alinhamento da rua, geminado com o prédio de número 770-A, de feitio beiral, construido de alvenaria e tijolo e coberto de telhas, tendo na frente uma janela e do lado direito uma porta e uma janela, com os umbrais de massa e a soleira cimentada. Mede a edificação 3,00 metros de largura por 10,00 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em dois quartos e uma sala, assoalhados e forrados, cozinha e W.C., cimentados e em telha vã. Estalagem: — Aos fundos e com entrada pelo lado direito do terreno existe uma estalagem, edificada de frontal de tijolo e coberta de telhas, tendo na frente cinco portas e uma janela, com os umbrais de massa e as soleiras cimentadas. Mede 30,00 metros de largura por 3,00 de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em comodos para moradia. Encontram-se as edificações de números 770-770-A e a estalagem em terreno plano e fechado por cercas de madeira e paredes. Mede o terreno 10,00 de largura tanto na frente como nos fundos, por 50,00 metros de comprimento por ambos os lados. Confronta, pelo lado esquerdo com o imovel de número 784, pelo lado direito, com o imovel de número 774, e, nos fundos, com propriedade de Manoel da Fonseca. Avaliamos o prédio de número 770-A, incluindo .. metade do terreno, em Cr$ 40.000,00, o de numero 770, incluindo a metade do terreno em Cr$ 40.000,00 e a estalagem em Cr$ .... 10.000,00, tudo num total de Cr$ ... 90.000,00. — Em virtude do que se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, o qual vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da Lei, cientes os interessados que o preço da arrematação será à dinheiro à vista ou fiador idôneo, por três dias. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e um dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, o subscrevo. (a.) Francisco de Oliveira e Silva. (Devidamente selado). Está conforme: O Escrivão: Dr. Manoel Antonio Gonçalves.

Comércio & Produção

TEMARIO DA CONFERENCIA DE CHANCELERES AMERICANOS

O Conselho Diretivo da Organização de Estados Americanos (União Pan-Americana) aprovou, dias atrás, em sua forma definitiva, o programa a ser discutido durante a conferência de ministros de relações exteriores das repúblicas americanas, depois de acirrados debates sôbre se devia ou não figurar entre os temas escolhidos a questão de direito de asilo a refugiados políticos.

O Conselho adotou uma resolução rejeitando a moção da Guatemala solicitando que os chanceleres estudassem o problema do direito de asilo; ao mesmo tempo, entretanto, afirmou solenemente que tal direito já está consagrado como um princípio jurídico internacional.

O órgão de contrôle da Organização de Estados Americanos aprovou, na mesma sessão, e sem debate, a parte do temário que se refere à cooperação econômica, declarando esta de urgência imediata, nesta época de crise internacional. Na conferência próxima, deverão discutir-se os seguintes tópicos econômicos:

Primeiro: A produção e distribuição de materiais, para fins de defesa comum do Hemisfério;

Segundo: A produção e distribuição de produtos escassos, e os meios de facilitar a execução dos planos que tenham como objetivo o desenvolvimento econômico dos países americanos.

Anteriormente, o Congresso Americano havia aprovado a inclusão, no programa da conferência, de vários assuntos referentes à cooperação política e militar das nações dêste continente.

A moção da Guatemala foi rejeitada, porque se chegou à conclusão de que o assunto de que tratava não era de urgência, e só serviria para desviar a atenção dos delegados do seu trabalho principal, que será o de elaborar meios e planos de combater o comunismo.

Os delegados recearam, outrossim, que — se se viesse a discutir a questão do direito de asilo — se poderia produzir uma divisão entre vários grupos da conferência, de vez que, indubitavelmente, se estudaria o caso do sr. Vitor Raul Haya de la Torre, o político peruano que se encontra presentemente refugiado na Embaixada da Colômbia em Lima.

A resolução aprovada pelo Conselho Diretivo contém, não obstante, a declaração de que "O direito de asilo é um princípio jurídico americano consagrado pelos tratados internacionais".

Essa declaração foi aprovada por treze países. Os Estados Unidos e Honduras abstiveram-se de votar. O Brasil, Venezuela, Peru, Argentina, Chile e República Dominicana votaram contra a declaração.

Alguns delegados surpreenderam-se pelo fato de o Equador, Cuba, o Salvador, Colômbia e Uruguai haverem votado em favor de que se incluisse a questão do direito de asilo no temário da conferência, pois que quando a Guatemala, apresentou pela primeira vez a sua proposta de que se debatesse êsse tema, a moção não encontrou o apôio de absolutamente país algum. — conclui o "Boletim Americano", número de 22 do corrente.

FALENCIAS REQUERIDAS — 1. De W. F. Martins & Cia. Ltda., ao Juiz da 15.ª Vara, por Eletro Glória Ltda., credores de 16.608 cruzeiros; 2. de C. J. Nascimento, ao juiz da 3.ª Vara, a pedido de S. A. Chapeus Mangueira, credores de 3.764 cruzeiros.

CONCORDATAS — Deferida — De O. Rocha & Andrade Ltda., pelo juiz da 12.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 1.069.454,70. Requerida — Da Loja dos Biscoitos Ltda., ao Juiz da 2.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 302.429,70.

TAXA SÔBRE OS FRETES DE MERCADORIAS — A Comissão encarregada de estudar as causas da criação de uma taxa de 25% sôbre os fretes normais das mercadorias destinadas aos principais portos do país, taxa estabelecida pelas empresas de navegação estrangeira, ficou assim constituida conforme despacho que acaba de exarar o sr. Ministro da Fazenda: Guilherme Arinos, representante do Ministério da Fazenda; Roberto H. Campos, presidente do Centro de Navegação Transatlântica; F. J. Squier, representante dos armadores estrangeiros; engenheiro Alcio Palmério Lopes, representante do Ministério da Viação; Alvaro Dias da Rocha, membro da Comissão de Marinha Mercante; Joaquim Ferreira Mangia, representante do Ministério do Trabalho; e engenheiro Miranda de Carvalho, superintendente da Administração do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

CAMBIO

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 24 DE FEVEREIRO DE 1951

Paises	Mercado livre Cr$
Inglaterra	52,4185
França	0,0535
Portugal	0,6444
Espanha	1,7025
Suiça	4,2862
Suécia	
Dinamarca	2,7133
EE.UU. (Am. do Norte)	18,72
MOEDAS	
Nova York	18,72

MEMORIAL DOS PECUARISTAS

São as seguintes as reivindicações dos pecuaristas de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso, segundo o memorial que acabam de entregar ao Presidente da República:

1) As notícias de que o Govêrno Federal promoveria a importação de carne bovina para o abastecimento do Rio de Janeiro, trouxeram o desassossego e a insegurança aos meios pecuaristas com imediato prejuizo dessas atividades e se positivada significará um tremendo golpe a todo o parque de criação, engorda e industrialização da carne no Brasil Central com seguros e danosos efeitos para a economia geral do país. 2) Considerando a situação atual da pecuária de corte no Brasil Central e o abastecimento de suas populações, não existem razões que justifiquem a importação de carne bovina. 3) O abastecimento dos grandes centros, principalmente o Rio de Janeiro, pode ser consideravelmente melhorado com medidas que tornem mais eficiente o transporte ferroviário, tanto para a carne como gado em pé, e com a construção de armazens frigoríficos que anulem os efeitos da safra da "seca". 4) A criação e engorda de gado poderá ser consideravelmente estimulada, através do financiamento adequado aos produtores e conseqüente garantia efetiva de preços para essa atividade rural. 5) A política de compressão dos preços da carne, tendo em vista impedir a elevação do custo da vida, ou mesmo restringi-lo, da alimentação das nossas populações urbanas, não conseguiu êsse objetivo senão em fração praticamente desprezível, resultando em simples castigo do produtor, desestímulo e mesmo cria entrave ao desenvolvimento da produção pecuária, sem benefícios correspondentes ao consumidor de carne.

Resumo de balanços

TABACARIA LONDRES S. A.

Encerrado em 30-12-1950

CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
3.545.787	1.588.858	10.244.109	12.456.308	2.922.444

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
12.000.000	455.256	—	2.029.358	1.320.000

NOTAS:

Diretores — Pedro Magalhães Corrêa, Alvaro de Matos Nunes, Carlos Pereira Braga e Zoraldo Feitó Lima.

Conselho Fiscal — Mário J. de Carvalho, Américo de Oliveira Maia e José Monteiro de Rezende.

Contador — O Balanço está assinado pelo Diretor-Secretário, não trazendo a assinatura do Contador.

RECEPTORES de TELEVISÃO
a preços excepcionais
todos os modelos
W. M. REIS S. A.
AVENIDA RIO BRANCO, 4 4 AND

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 26 DE FEVEREIRO DE 1951

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas ofertas — Vend.	Ultimas ofertas — Comp.
Ações	**DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:**	Cr$	Cr$	Cr$
154	Uniformizadas	700,00	710,00	695,00
10	D. Emis. — nom.	700,00	710,00	700,00
100	Idem — caut.	650,00	655,00	
54	D. Emis. — port.	655,00		
55	Idem	700,00	705,00	700,00
51	Reajustamento	740,00	750,00	740,00
	Obrigações			
2	Guerra — Cr$ 200,00	150,00		145,00
3	Idem — Cr$ 500,00	372,00		370,00
400	Idem — Cr$ 1.000,00	757,00		
28	Idem	758,00		
250	Idem	760,00	760,00	755,00
50	Idem — Cr$ 5.000,00	3.800,00		
50	Idem	758,00		
250	Idem	760,00	760,00	755,00
50	Idem — Cr$ 5.000,00	3.800,00		
80	Idem	3.820,00	3.820,00	3.800,00
	Estaduais — Apls.			
22	Esp. Santos — port.	450,00	450,00	445,00
28	Minas — 1177	620,00	625,00	620,00
26	Minas — Recuperação Econômica — 2.ª série	580,00	570,00	550,00
4	Minas — 2.ª série	149,00		
25	Idem	150,00	151,00	143,00
202	Idem — 2.ª série	143,50		
26	Idem	149,00	149,00	148,00
26	Pernambuco	47,00		
59	Idem	47,50	47,50	47,00
	Municipais do D. Federal:			
50	Emp. 1904 — port.	550,00		550,00
65	Idem — 1906	175,00	175,00	173,00
350	Dec. 1550	173,00		170,00
21	Emp. 1931	153,00	154,00	151,00
	DIV. PARTICULAR			
	COMPANHIAS			
30	Aliança do Lar — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
500	F. e L. de Minas Gerais — Cr$ 300,00 — port.	190,00	192,00	190,00
100	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 300,00	300,00		
120	Paulista de Força e Luz Cr$ 200,00	205,00		201,00
6.194	Siderúrgica Belgo Mineira — port. Cr$ 1.000,00	1.690,00	1.700,00	1.650,00
	DEBENTURES:			
25	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	192,00		188,00
75	Cia. Antarctica Paulista de Cr$ 200,00 — 8%	190,00		190,00
	ALVARAS Divida Publica			
1.221	Apls. Divs. — Emissões — nom.	650,00		

Semana Santa
em
PORTUGAL
pela
EXPRINTER
Seção Portuguêsa
com
Manoel Porto
Venderá passagens
Marítimas
e
Aéreas
por preços especiais
Saindo a 10 de março
chegando em 20 pelo
"CONTE BIANCAMANO"
Saindo em 17 de março
por avião DC-6.
Av. Rio Branco, 66/74
Telefone 23-1909

Correspondência

A propósito da "Carta Aberta ao Sr. Chefe de Polícia", recebemos mais as seguintes correspondências:

Da srta. Josephina Albano, presidente da Associação Brasileira de Assistentes Sociais, seção do D. F. (Cópia do telegrama enviado ao general Ciro de Rezende): "A Associação Brasileira de Assistentes Sociais manifesta-se inteiramente de acôrdo com a ordem de idéias contida na "Carta Aberta" publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre reforma Delegacia de Menores".

Do assistente social Antonio Martins: "Li com muita atenção sua "Carta Aberta ao Chefe de Polícia", publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA".

Suas palavras, bem oportunas, dizem bem da importância do Serviço Social junto às Delegacias de Menores. São, realmente, o testemunho da verdade e merecem, por isso, o apôio de todos.

Congratulo-me, pois, com os seus dizeres nessa expressiva carta-aberta, da qual, espero, também, boa repercussão e êxito seguro".

— —

Do sr. Pedro Cunha Filho, um telegrama: "Sua carta em pról da criança situou o premente problema sob a técnica social humana. Êsse é o sentir dos verdadeiros patriotas. Parabens".

DR. OSWALDO BARBOSA
— Oculista —
Diariamente, às 16 horas
Cons.: URUGUAIANA, 143 - 1.º and.

SERVIÇO SOCIAL

Irresponsabilidade, ignorância ou má fé?

NOMEAÇÃO NO IAPETC DE PESSOA SEM CAPACIDADE TÉCNICA PARA O CARGO DE ASSISTENTE SOCIAL — PEDIDO DE ANULAÇÃO

Nesta seção já falamos várias vezes sôbre as nomeações para os Institutos de Previdência de falsos assistentes sociais, ou melhor, de pessoas não capacitadas para a função. Os documentos abaixo transcritos focalizam um caso, em meio de tantos outros, ocorridos no IAPETC. Constituem apenas um exemplo de como certos dirigentes agiam em relação a nomeação de funcionários para o cargo técnico de assistente social.

PEDIDO DE TRANSFERENCIA

"Ofício 31.102, do ex-presidente do IAPETC, Hilton Santos, ao ex-diretor do Departamento Nacional de Previdência Social (DNPS), coronel Ibsen Lopes de Castro. Rio, 9-12-50. — Sr. Diretor Geral.

1 — O Tesoureiro-Auxiliar, padrão L., deste Instituto, solicitou transferência para a Carreira de Assistente Social, criada pelo Decreto n. 26.047, de 21 de dezembro de 1948.

2 — O requerente foi nomeado para o citado cargo pela Portaria n. 18.963, de fevereiro do corrente ano.

3 — O Instituto vem seguindo, nessa questão de transferência de carreira o critério determinado no Regulamento a que se refere o Decreto n. 6.222 de 4 de setembro de 1940.

4 — Esclarece, ainda, o suplicante, que não tem o diploma de assistente social, mas que requereu matrícula no curso de Assistente Social da Escola de Serviço Social.

5 — O início da carreira de Assistente Social é na classe H e o final é na classe M, havendo vaga caso seja autorizada a transferência de que é objeto o expediente em questão.

6 — Em face do exposto, esta Presidência, desejando atender a pretensão do servidor, vem solicitar vossa autorização para fazer a transferência. — Aproveito o ensejo. (as.) Hilton Santos".

CONCEDIDA A AUTORIZAÇAO

Ainda que pareça incrivel, a resposta foi a seguinte:

"DNPS. — GD. G-9.783 — EM 13-12-50.

Ao sr. presidente do IAPETC.

1 — Com o presente esclareço a essa Presidência que, para o provimento na carreira de Assistente Social, poderão as vagas existentes ser preenchidas, a titulo provisório, por servidores efetivos desse Instituto matriculados no Curso de Assistência Social, desde que se comprometam a apresentar o certificado, no prazo a que vier ser fixado por essa Presidência.

2 — A apresentação do certificado em causa pelo servidor, importará no provimento efetivo ao mesmo, ao cargo de Assistente Social.

3 — Aproveito o ensejo. (as.) Ibsen Lopes de Castro".

NOMEADO

O Boletim do Pessoal do IAPETC, referente a janeiro, fls. 1.606, publicou a seguinte nota.

"22.004 de 3 de janeiro, tendo em vista a autorização transmitida pelo diretor geral do Departamento Nacional da Previdência Social, constante do ofício DNPS/GDG-9.783, de 18 dezembro do ano em curso, resolve prover, provisoriamente, na carreira de Assistente Social, classe L, do Quadro Permanente, o atual Tesoureiro Auxiliar, padrão L, do Quadro Permanente, ..., devendo êste apresentar o certificado do respectivo, no prazo maximo de três anos, a contar desta data, a fim de que possa ser mantido em caráter efetivo, no aludido cargo".

PEDIDO DE ANULAÇAO

O assistente social Sebastião Rodrigues Alves, invocando as condições estabelecidas pelo item C do ofício-circular n. 280, do próprio D N P S., endereçou ao atual diretor desse órgão uma petição (protocolo n. 947.541, de 12-II-51) que termina dizendo: "discordando da orientação de que trata o ofício DNPS/GDG-9.783, cujas normas ferem o patrimônio da classe que tenho a honra de pertencer — a dos Assistentes Sociais — e também o patrimônio moral do referido Instituto, é que venho requerer a v. excia., com fundamento nos §§ 37 e 38 do artigo 141 da Constituição Federal, para que se digne tornar sem efeito a inexplicavel autorização de que trata o ofício acima referido e bem assim as suas funestas consequências, mediante criterioso reexame da situação legal de cada profissional transferido ou nomeado para a carreira de Assistente Social do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas".

IRRESPONSABILIDADE, IGNORANCIA OU MA' FE'?

Qual dessas três expressões melhor se adapta ao presente caso?

Por parte do ex-diretor Hilton Santos parece-nos que houve má fé, pois outros funcionários daquela autarquia, que se diplomaram em Escolas de Serviço Social, alguns até como bolsistas da própria instituição, não conseguiram transferência para o cargo de assistente social. Não mereceram nem mesmo a atenção especial de um ofício ao DNPS.

O tesoureiro-auxiliar conseguiu o que desejava e logo para a penúltima letra da carreira!

Sendo o DNPS o órgão orientador e fiscalizador dos Institutos de Previdência, em matéria de Serviço Social, maior responsavel se nos parece o seu ex-diretor. Aliás, sendo êsse órgão encarregado, como se disse, da orientação e fiscalização dos Institutos, devia estar aparelhado com pessoal técnico capaz de elaborar planos, dar pareceres, sôbre assuntos de sua competência.

Para falar sôbre assuntos de Serviço Social, devia ter assistentes sociais. Estivesse o ex-diretor baseado em pareceres de quem soubesse qual seja a função dos Assistentes Sociais, não teria permitido a nomeação para êsse cargo de quem não está capacitado tecnicamente para exercê-lo, da mesma forma que não permitiria a nomeação para o cargo de médico, de quem apenas apresentasse, como credencial, a promessa de requerer a inscrição, no ano seguinte, ao vestibular de uma escola de medicina!

Que o atual diretor do DNPS, sr. Fernando de Andrade Ramos, saiba encontrar uma solução racional e lógica, não só para o caso em aprêço, aqui focalizado, apenas como exemplo, como para todos os que existem nos Institutos de Previdência ou se apresentarem para o futuro, são os nossos votos.

PUBLICIDADE
AO COMERCIO E INDÚSTRIA
Firma idônea, estabelecida em Recife, Pernambuco, oferece seus préstimos ao Comércio e Indústria desta capital, para atuar como Representante à base de comissões. Carta com detalhes para:
J. NOBRE ALMEIDA
Caixa Postal n. 430 — Recife — Pernambuco

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO
MONITOR S. A.
FILIAL
Rua Marechal Floriano, 6 sobre-loja
CURSOS PRATICOS E POR CORRESPONDENCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

AVISO AO PÚBLICO

A COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO, autorizada pela Prefeitura do Distrito Federal, vai reconstruir a linha de descida da Real Grandeza, trecho compreendido entre as ruas São Clemente e Voluntários da Pátria.

Por tal motivo, a partir de quarta-feira, 28 do corrente e até a terminação das obras, a linha 14 — Praça General Osório, será desviada pela rua General Polidoro.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1951.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 132

A visita de Marvin Frey

Lucy ficou alheia durante algum tempo, como se eu não estivesse lá, fitando uma das flores do tapete. A abundante cabeleira castanho-escuro que havia sido massacrada e "marcelada" pelo instituto de beleza de Mason City, quando a conheci, já havia voltado há muito tempo ao tamanho normal. Talvez ainda possuisse aquele brilho acobreado, mas eu não o podia ver na semi-obscuridade. Mas quando me abrira a porta, eu havia notado que estava ficando grisalho em alguns pontos. Estava sentada à minha frente numa cadeira esculturada, de estôfo vermelho; os tornozelos, ainda com a boa aparência de antes, estavam cruzados à sua frente. A cintura, se bem que um pouco mais grossa, era bem perceptivel, e via-se que, sob o leve tecido azul, o busto era cheio, mas não sem forma. A fisionomia meiga e calma já não era a de uma menina, como naquela primeira noite em que a conheci, na casa do velho Stark. Sentia-se agora o pêso infinitesimal que puxava os tecidos para baixo — a praga que não falha e o fim certo de todos aqueles rostos meigos e calmantes que, principalmente quando muito jovens, falam aos nossos bons instintos e nos fazem pensar na santidade da maternidade.

Sim, é êsse o rosto que se emprestaria à Madona dos Estados Unidos se ela fôsse ser pintada. Mas enquanto não o fazem, é a face que tentam pôr em anúncios de misturas para bolo, fraldas patenteadas e pão integral — boa, honesta, saudável, confiante, corajosa, terna e cheia do brilho da juventude. Essa última qualidade já não existia no rosto a que me refiro. Mas quando Lucy Stark ergueu a cabeça para falar, vi que os olhos castanhos, grandes e profundos, não haviam mudado muito. A única diferença era que o tempo e as preocupações os haviam escurecido e aprofundado ainda mais.

— Quero falar a respeito de Tom — explicou.

— Pois bem — respondi.

— Sei que há alguma coisa errada.

Assenti, e ela pediu:

— Diga-me o que há.

Aspirei o ar sêco e o leve odor de óleo para móveis, que se concentra em salas-de-visitas sempre fechadas e que é o odor da decência, do cuidado e das esperanças modestas. Mudei de posição na cadeira e continuei a sentir a pelúcia vermelha a picar, qual urtiga, a palma da minha mão que a comprimia.

— Jack — continuava Lucy — diga-me a verdade. Tenho de saber, Jack. Você vai me contar. Sempre foi um bom amigo. Era meu amigo fiel, e de Willie... naqueles tempos... naqueles tempos... em que...

A voz morreu. Contei-lhe, então, a verdade sôbre a visita de Marvin Frey. Enquanto eu falava suas mãos moviam-se no colo; depois uniram-se e ficaram quietas.

— Há apenas uma coisa para êle fazer — disse Lucy.

— E' possivel que haja um... um arranjo... Sabe, uma...

Mas ela interrompeu:

— Há apenas um arranjo direito.

Esperei.

— Êle... êle se casará com ela — afirmou, mantendo a cabeça bem erguida.

Mexi-me um pouco na cadeira e comecei:

— Bem... olhe aqui... parece que... Podem ter sido outros... outros amigos de Sibyl... Outros que...

— Ah, meu Deus — murmurou tão baixinho que mal pude perceber que havia deixado escapar mais do que um suspiro.

Vi que as mãos se fechavam e abriam novamente no seu colo.

— E — prossegui, já que havia começado — existe ainda um outro aspecto da questão: há um pouco de política misturada nisso tudo. Olhe... MacMurfee quer...

— Ah, meu Deus — suspirou novamente.

Ergueu-se abruptamente da cadeira e levou ao peito as mãos crispadas.

— Ah, meu Deus, política! — Deu um ou dois passos perturbados em direção oposta àquela em que eu estava, e repetiu: — Política!

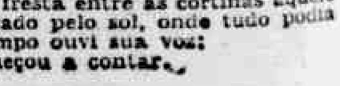
Depois voltou-se para mim e disse, desta vez em voz bem alta:

— Ah, meu Deus, até nisto!...

— Sim — assenti. — Como na maioria das coisas.

Foi até uma das janelas, onde ficou de costas para mim e para a sala, e espiou por uma fresta entre as cortinas aquele mundo exterior, quente e ofuscado pelo sol, onde tudo podia acontecer. Depois de algum tempo ouvi sua voz:

— Vamos, acabe o que começou a contar.



ECONOMIA

Generos alimenticios nesta capital

Movimento de saída de doze produtos no comércio atacadista do Distrito Federal entre 1947 e 1949 — Aumentos e decréscimos — Comparações com outras capitais

Amaral Netto

O movimento de saida de gêneros alimenticios nos estabelecimentos atacadistas industriais e comerciais desta capital, apresenta resultados interessantes pela variação muitas vêzes violenta das quantidades registradas.

Não se pode dizer que a tonelagem saida dos referidos estabelecimentos, corresponda exatamente ao consumo da população, mas a comparação dos dados apurados demonstra, por aproximação o indice de compras no varejo.

Ainda é cedo para tomarmos conhecimento dos números referentes a 1950. As estatisticas mais recentes se reportam a 1949 e, se colocadas ao lado das do biênio anterior, fornecem um espelho mais ou menos fiel da situação.

São elas colhidas pelo IBGE que distribui às casas atacadistas boletins preenchidos mensalmente com os erros e omissões sabidamente existentes em relatórios dessa espécie.

AÇUCAR, ARROZ E BANHA

Iniciemos por êstes três produtos. Quanto ao primeiro, o açucar, o movimento de saida dos atacados do gênero em 1947, era de pouco mais de 166 mil toneladas, tendo alcançado em 1949 quase 268 mil. O Distrito Federal é superado somente pela capital pernambucana em virtude de se encontrar ali o maior centro industrial do produto.

E' preciso não esquecer que nesses totais estão incluidas também as quantidades exportadas para o exterior, o mesmo acontecendo para todos os artigos.

Fenômeno interessante verificamos no caso do arroz descascado pois, enquanto em 1947 as saidas do produto atingiam mais de 115 mil toneladas, no último periodo em análise elas não passavam de 74 mil. Uma queda de quase 50%. Com raras exceções os atacados das demais capitais brasileiras registraram decréscimo idêntico nas saidas de arroz entre 1947 e 1949. Naturalmente que essa variação se deve, em grande parte, à violenta queda sofrida pelas exportações do produto.

No que se refere à banha, os inquéritos econômicos do IBGE revelaram que o movimento dos atacados desta cidade aumentou gradativamente.

Tivemos, em 1947, cerca de 16 mil toneladas e, em 1949, 23 mil.

Para Pôrto Alegre e São Paulo que, depois do Distrito, se apresentam com o maior movimento, as estatisticas acusam decréscimo das saidas do produto.

BATATA, CARNE SÊCA E CEBOLA

Os dados apurados para êsses três gêneros foram, no último ano, bem inferiores aos recordes passados. A batata, que chegara a atingir quase 91 mil toneladas em 1948, caiu para 86 mil; a carne sêca, de 23.240 para 20.823, e a cebola, de 20.192 toneladas em 1947 para 19 mil em 1949.

FARINHAS E FEIJÃO

Êsses produtos apresentaram os mais significativos aumentos no triênio em estudo.

A farinha de mandioca que, em 1947, registrou a saida de pouco mais de 26 mil toneladas dos estabelecimentos atacadistas cariocas, em 1949 atingia quase 45 mil.

A farinha de trigo subiu de 221 mil para 316 mil toneladas.

O feijão — prato de resistência do brasileiro — de pouco mais de 40 mil toneladas entregues aos varejos no primeiro ano do triênio em análise, passou a 65 mil em 1949.

Não deixa de ser interessante citar a diferença de volume existente, entre esta capital e o municipio de São Paulo, no que se refere à farinha de mandioca. A desproporção é flagrante. Enquanto os estabelecimentos atacadistas do Rio davam saida em 1949, a 45 mil toneladas, os da capital bandeirante não ultrapassavam 7 mil.

MANTEIGA, ÓLEOS, E GORDURAS E SAL

A manteiga, em quase tôdas as capitais, registrou decréscimo nas saidas dos atacados do gênero. Aqui no Rio, o volume do produto passou de 7.296 para 6.752 toneladas.

Os óleos e gorduras vegetais, mantiveram-se mais ou menos estáveis.

A tonelagem registrada pelo IBGE para êsses gêneros no Distrito Federal, foi de 5.024 em 1947 e de 5.784 no último periodo em análise.

Quanto ao sal os atacados cariocas declararam a saida de 131 mil toneladas em 1947 e de 143 mil em 1949.

BALANÇO

Desta forma, verificamos que, entre 1947 e 1949, dos doze produtos analisados — todos de consumo forçado — aumentaram as saidas de açucar, banha, farinha de mandioca, farinha de trigo, feijão, sal e óleos e gorduras vegetais, êstes em proporção diminuta.

Para os demais — arroz, batata, carne sêca, cebola e manteiga — as estatisticas registraram no triênio em estudo um forte decréscimo de volume.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador de Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.° andar — Tel. 42-9903

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 28-0074 e 28-0174

COMO O SR. GETULIO VARGAS PODERIA GOVERNAR SEM ELA?

Não, como Vargas poderia governar sem ela, essa amiga fiel das tiradas demagógicas, essa inefável companheira que se presta a todos os papeis, que não quer casa montada e fica satisfeita com pequenas lambujens, e que não se sente diminuida em ser biombo nessa coisa que uns moços tolos chamam de política econômica e financeira do Brasil? Como os incapazes e os tubarões poderiam fazer rapa-pés ao povo, se ela não existisse? Se essa obsoletissima matraca, mediante uns torpes negociozinhos, deixasse de existir, que outra mésinha, patuá ou panaceia manobraria o sr. Getulio Vargas ao falar em custo da vida? Se a Comissão Central de Preços não voltasse a ser o programa econômico e financeiro de um govêrno que não tem planos — embora viva a dizer que os tem; que não sabe que rumo tomar em matéria econômico-administrativa porque sempre foi um aglomerado e não um movimento político; se ela, essa vetusta e decadente sra. dona CCP não voltasse, embora durante cinco anos tivesse sido de outros, inclusive do sr. Dutra, como poderia o sr. Vargas continuar gritando que teremos carne a Cr$ 6,00, feijão a Cr$ 1,50, açúcar pelo preço de há 20 anos, casimira nacional pelo preço da inglesa, pirarucu com gosto de bacalhau, batata paulista pelo mesmo preço da holandesa, felicidade sem se ter que ir ao Maracanã, sorrisos sem o padrão dipiano, paz sem a vigilância do Gregório?

E quais as justificativas que os tubarões a Lodi e Daudt apresentariam a êle, solitário de Itu, pagé de bombachas, se ela tivesse desaparecido logo que o sr. Dutra assumiu o cargo de presidente da República? Que explicações dariam ao povo pela voz dele — o número 1, o Hjalmar Schacht do Palácio Rio Negro — os Lafers e os Jafets, sôbre o aumento constante e diário do custo de todas as utilidades e serviços, sem a "meritissima" sra. Dona Comissão Central de Preços?

Se os preços sobem, dizem os tubarões, é porque ela os tabela. Sem ela tudo seria prosperidade e fartura.

Se os preços sobem, dizem os consumidores, é porque ela é volúvel, entrega-se, dá-se como se chupa um caramelo, vai na papa de qualquer leguleio.

Ah! está cara a vida; ninguém mais pode comer, dormir e andar; os preços estão elevados; falta pão, carne, farinha e café; o povo está faminto; morrem crianças porque não bebem leite; ninguém toma remédios enquanto uns poucos ganham milhões; vou mandar para a CCP um homem honesto, — grita o maganão; vou mandar frear os preços; vou reestruturar êsse órgão que tanto serve para os tubarões como aos que não pensam mas em mim confiam; vou mandar o Lodi conversar com o Cabejo; vou dizer ao Daudt que compareça à posse do Cabejo; vou mandar dar medalhas e diplomas aos que roubam pouco; vou diplomar os que têm peso de 900 gramas; vou falar ao Jafet para impedir que produtos estrangeiros aqui entrem; vou regulamentar, mais liberalmente, as compensações, de modo que os intermediários gananciosos sejam amparados; vou dar dinheiro aos que perderam no pif-paf o que lhes dei quando do "boom" do zebu; vou falar no Maracanã; vou dizer ao Mendes de Morais que vá às feiras e que não se esqueça de levar o pessoal da Agência Nacional; vou chamar o Lafer e determinar novas tarifas protecionistas para os que não estão satisfeitos com lucros de 1.000 e 2.000%; vou ao Ciro de Rezende para que descubra quem está roubando o povo; vou, vou, vou, vou soltar o verbo e chamar o Chico Alves para fazer nova marchinha para o velho, para o retratinho do velho, para o sorrisinho tipo Paladon do herói que sou eu, proclama Getulio e divulgam os seus aulicos, dipes e lourivais.

* * *

E assim foi feito.

Benjamin Soares Cabejo, jovem, robusto, de óculos, economista experimentado em outras batalhas — a da Coordenação da Mobilização Econômica por exemplo — é chamado com urgência ao Palácio Rio Negro.

— Quero um plano para FREAR OS PREÇOS — pede-lhe o sr. Getulio Vargas.

— Mas, presidente, tudo isso é uma consequência da má política financeira de Vossa Excelência, continuada pelo seu candidato Eurico Gaspar Dutra — informa Cabejo.

— Quero um plano para FREAR OS PREÇOS e você é quem escolhi para o servicinho — adianta Getulio.

— Mas, presidente, a atual conjuntura é de alta. As nossas indústrias produzem a preços altissimos e não se interessam por melhorar a produtividade técnica. Têm lucros assegurados pelo protecionismo desde 1935 defendido por Vossa Excelência. Volta Redonda, por exemplo, encareceu, de muito, o custo da produção brasileira de artigos manufaturados. Os custos dos bens aqui fabricados são muitas vezes superiores aos do mercado internacional. Precisamos...

— Não, quero você na CCP. Manda chamar o João Alberto. Conversa com êle sôbre a Coordenação. Fala ao Daudt em meu nome. Êle é meu. Chama o Lodi. Preciso dizer algo ao povo. Quero FREAR OS PREÇOS.

E num tom mais baixo, para que o Gregório não ouvisse:

— O congelamento será datado de 31 de janeiro. Disse-me o Daudt que êsse é o ponto mais alto da curva.

E agora, sorrindo:

— Compreende, em 31 de janeiro ainda era govêrno o sr. Dutra.

Essa a história e a razão porque tubarões e sardinhas andam num assanhamento dos diabos.

Sabe muito bem o sr. Bejamin Soares Cabejo que nada pode fazer para baixar o custo da vida em face do que aí está. Que preços não se baixam por portarias ou fiscalizações policiais. Que fenômenos de ordem financeira e econômica só produzem resultados quando modificados estruturalmente. Não se pode, em economia, iniciar um ciclo sem que o outro esteja encerrado por evolução ou revolucionariamente. Que nada se pode fazer quando o poder de compra do homem de determinadas regiões é zero enquanto o de outros homens é 100. Que os produtos não podem ser vendidos abaixo do custo ou com prejuizo, só porque isso seja útil aos demagogos, sem que êsse prejuizo enfraqueça ainda mais a economia do país. Que sempre que uns perdem outros ganham. Que a continuação dessa política será a queda do pouco que resta.

Cabejo, economista experimentado, diretor de empresas, conhecedor do que vai de pôdre na Casa de Mauá, como na de Lodi ou na de Iris Meinberg; moço estudioso de tôda essa rêde de interêsses escusos que se chama a vida bancária do país, principalmente no que se refere ao Banco do Brasil, conhece de sobra a razão dos desajustamentos existentes, em grande parte fruto da política durante mais de 15 anos dirigida, orientada e ditada pelo atual presidente da República. Sabe, como poucos, conforme mostra o quadro que ilustra essas notas, que o custo da tonelada exportada brasileira, de 1935 a 1950 subiu quase 5 vezes, enquanto a importada não foi além de 2,½ vezes. E que o custo da vida, segundo as estatisticas oficiais, acompanhou a curva do preço da tonelada exportada nesses 15 anos. E que tudo isso não pode ser mudado por atos isolados, locais, tolos, como os que constituem as deliberações da CCP. E sabe muito bem que o Conselho Deliberativo dessa comissão é um aglomerado onde os interêsses dos honestos e dos menos honestos coincidem com o dos tubarões.

Mas, como poderia viver sem ela, o sr. Getulio Vargas? Sem essa alcoviteira, que poderia dizer o solitário de Itu, êle que tanto prometeu e êle que tem a consciência intranquila porque foi quem amargurou a vida de toda essa gente que hoje nem ao menos pode pensar, dado o estado de miséria em que vive?

* * *

A história do contrôle de preços, no Brasil, é uma história triste sob todos os aspectos: moral, econômico e financeiro. Foi criação do sr. Vargas. Não deu resultado. Mas novamente volta o atual presidente da República a lançar mão de tão raquítico paliativo.

Dessa vez não faltou à solenidade de posse do vice-presidente da CCP, o oráculo do comércio — o sr. Daudt.

Estamos certos que não darão em nada as medidas que essa CCP, como tantas outras, determinarem. A não ser a criação de novas caixinhas para evitar flagrantes, ou então para comprar diplomas e medalhas.

* * *

Para que os nossos leitores conheçam a extensão do que tem sido entre nós o desajuste econômico e financeiro, de 1935 a 1950, no Brasil, em relação com o que se passa no mercado internacional, oferecemos o quadro abaixo, números que indicam o grau de miséria do nosso povo, o ritmo de crescimento do custo da produção brasileira, ritmo que não é o da escala internacional, quando é comparado, como no quadro, com o custo da tonelada importada.

Se o sr. Getulio Vargas não fosse aquilo que sempre foi durante 15 anos de govêrno, o quadro que segue daria ao atual presidente da República uma visão dos males que estamos vivendo.

Mas êle prefere a CCP, alcoviteira, o biombo que tanto serviu ao sr. Getulio Vargas, ao sr. Eurico Dutra e agora novamente vai servir à demagogia do sr. Getulio Vargas.

Ano	CRUZEIROS POR TONELADA		CUSTO DA VIDA
	Importada	Exportada	Em Cruzeiros
1935 . . .	912	1.486	1.828
1936 . . .	935	1.575	2.090
1937 . . .	1.042	1.545	2.260
1938 . . .	1.057	1.296	2.354
1939 . . .	1.041	1.343	2.416
1940 . . .	1.145	1.532	2.511
1941 . . .	1.362	1.902	2.803
1942 . . .	1.558	2.819	3.134
1943 . . .	1.866	3.287	3.475
1944 . . .	2.082	4.015	3.845
1945 . . .	2.008	4.083	4.469
1946 . . .	2.574	4.977	5.009
1947 . . .	3.182	5.601	6.429
1948 . . .	3.086	4.658	6.249
1949 . . .	2.876	5.383	6.483
1950 (janeiro-setb.)	2.130	6.401	6.900

Quadro Organizado por Amaral Netto.
FONTES — Ministério do Trabalho e Ministério da Fazenda.

As dificuldades economicas de Israel

Flora Lewis
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

TELAVIV, fevereiro — Embora a demissão do gabinete de Israel, ocorrida há poucos dias, tenha sido motivada por uma divergência sôbre a questão do ensino religioso, a principal preocupação dos governantes de Israel continua sendo a critica situação econômica do pais.

Num mundo de contrôles econômicos cada vez mais severos aliados às contradições do momento, o govêrno de Israel terminou por organizar um sistema econômico-financeiro diante do qual os sistemas vigentes nos demais paises surgem como verdadeiros modelos clássicos de ordem econômica e firmeza financeira. Os próprios economistas oficiais não pretendem absolutamente compreender os esquemas que planejam e sôbre os quais operam, enquanto o homem da rua, ao considerar a economia nacional, acaba sempre dando de ômbros por achar que consiste num verdadeiro milagre o fato de que aquele sistema ainda consiga funcionar de alguma forma.

Para começar, deve-se dizer que a própria moeda nacional é baseada apenas e exclusivamente na existência do Estado de Israel. Entretanto, embora drasticamente mantida numa alta valorização, trata-se de uma moeda estável e de fácil conversão — pelo menos aqui — sem que para isso seja preciso recorrer ao regime das trocas que sempre caracterizou as dificuldades financeiras do após guerra, não sòmente na Alemanha como também na própria França. Quando se deu o advento do Estado de Israel, a moeda nacional era garantida pelos "congelados" de esterlinos existentes na Grã Bretanha. Êsses "congelados" foram, porém, liberados e deverão estar completamente esgotados até fins deste ano.

Além de uma pequena proporção de notas do Tesouro, para as quais não existe nenhuma reserva-ouro legal, a moeda de Israel está agora baseada nas notas emitidas pelo govêrno. Em outras palavras, não dispondo nem de ouro nem de divisas estrangeiras, o govêrno garante as suas emissões com as terras de propriedade do Estado, embora essas terras, na maioria dos casos, não possam ser vendidas e exijam um emprêgo de capital muito superior ao rendimento que poderão proporcionar.

Oficialmente, a libra israelita mantém paridade com o esterlino, como quando o pais ainda se achava dentro do bloco da libra. Mas é vendida em Nova York e Zurich por um preço que varia de um têrço a dois quintos do seu valor oficial, existindo ainda um mercado negro interno no qual a libre israelita produz apenas uma quarta parte da sua cotação oficial para com o dólar. Isso constituiria, à luz da experiência européia, um ótimo pretexto para a desvalorização. Mas essa medida traria desvantagens de tal maneira tremendas que o govêrno está agora tratando de criar um sistema de taxas cambiais particularmente flexiveis, aplicáveis sòmente a uma parte do comércio nacional — o que, na realidade, equivale a uma desvalorização disfarçada.

Os argumentos apresentados contra a desvalorização da libre israelita são dois: primeiro, as importações do país ultrapassam de 85% às suas exportações; logo, a desvalorização da moeda sòmente viria agravar a situação; segundo, a capacidade produtiva do país, que poderia produzir novos artigos de exportação se êstes pudessem ser vendidos a uma taxa mais baixa, pràticamente ainda não existe.

Mas o govêrno está agora compreendendo que não lhe será possivel conseguir inversões estrangeiras, importações e créditos, de que tanto necessita, sem fazer algumas concessões às taxas cambiais, possibilitando certos lucros aos investidores. Assim, os seus técnicos estão trabalhando na elaboração de um esquema capaz de permitir a entrada no país de importações a crédito para serem vendidas nos mercados locais por preços de tal maneira elevados que a transação venha a produzir os mesmos resultados obtidos com uma taxa cambial mais baixa. Aliás, deve-se notar que existe tal escassez de quase todos os artigos de importação que o povo está disposto a pagar preços mais elevados desde que lhe seja possivel adquirir tais artigos sem qualquer espécie de racionamento ou prioridade.

Êsse sistema inevitavelmente servirá apenas para encorajar o mercado negro interno, que sempre constituiu uma grande fonte fornecedora de divisas para tais transações, cumprindo também observar que o govêrno jamais procurou saber onde e como os comerciantes obtêm tais divisas. Na realidade, oito firmas que comerciam com materiais de construção receberam autorização oficial para a compra de divisas no mercado negro, necessárias às suas transações, com a condição de fornecerem ao govêrno uma parte dos artigos importados — porém a preços devidamente controlados.

Êsse sistema significa apenas o florescimento de dois mercados locais: um, estritamente controlado; e outro, que vende os mesmos artigos por preços fantasticamente elevados. Até agora, o fato vem afetando sòmente os industriais e comerciantes nos suprimentos destinados às incipientes indústrias do país. Mas é indiscutivel que as suas consequências se alastrarão brevemente aos demais setores da vida econômica nacional. Aliás, os consumidores já se mostram tomados de pânico ante as perspectivas futuras de tal estado de coisas, tendo tomado a iniciativa de esvaziar por completo os armazens de todo o país. Isso, como é natural, serviu apenas para encorajar ainda mais o mercado negro de mercadorias, e a espiral da alta de preços não demonstra absolutamente o menor sinal de paralisação, próxima ou futura.

Muito pouco pode o govêrno fazer para combater o mal, exceto prosseguir nos seus apêlos à coragem moral do povo — coragem que jamais faltou durante os anos de guerra contra os paises árabes, mas que sofreu uma queda bastante considerável e surpreendentemente rápida após ter sido solucionado o problema da sobrevivência nacional.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-6184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

SANTOS, CENTRO DE GRAVIDADE ECONOMICA

V. Zanini

Santos é hoje a segunda cidade do Estado de São Paulo. O último recenseamento, constatou a existência de 220.000 habitantes no municipio. Supera-lhe, em população, no Estado bandeirante, apenas a Capital. Cidades de grande desenvolvimento, como Campinas, Santo André, Ribeirão Preto e Sorocaba, ficam-lhe à retaguarda.

Escoadouro natural do "hinterland" paulista, e mesmo de alguns Estados centrais, futuro pôrto internacional, quando se inaugurar a Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, a importante cidade paulista, vem estabelecendo verdadeiros recordes de exportação. De seus cais, em 1950, subiram para bordo de navios de tôdas as partes do mundo, nada menos de Cr$ 7.965.399.000,00 em mercadorias. Êsse volume de exportação é superior àquele registrado no mesmo periodo por todos os demais portos brasileiros reunidos, que enviaram para o exterior Cr$ 6.187.635.000,00 de produtos. Ao compararmos a sua exportação, no biênio 1949-50, notamos que ela recrudesceu neste último ano, de Cr$ 1.492.555.000,00, ou seja um aumento de 23,5% sôbre o total anterior.

O pôrto paulista é também o de maior importação no país. Desceu para o cais, no ano passado, Cr$ 4.936.833.000,00 em mercadorias. A importação, no entanto, devido principalmente ao regime de licença prévia, declinou bastante, passando de Cr$ 5.896.345.000,00 de mercadoria, em 1949, para Cr$ 4.936.833.000,00, em 1950. Neste particular, o pôrto de Santos acompanhou a linha de contração dos demais portos brasileiros, que em 1949 importaram Cr$ ...... 7.697.098.000,00 e em 1950 ...... 6.554.875.000,00, em produtos.

A construção da via Anchieta, por onde sobe e desce fabulosa tonelagem, reflete-se no movimento atual de Santos, cujo pôrto, sempre congestionado, mercê das dezenas de navios atracados ou aguardando oportunidade ao longo do canal, não está mais à altura do papel que representa para a economia nacional. E' espetáculo crônico e mesmo deprimente, ver-se um navio aguardar às vezes um mês para atracar, embora trabalhem dia e noite os estivadores.

Os pesados caminhões de São Paulo não cessam as suas viagens diurnas e noturnas. E' um moto-perpétuo que equilibra o movimento de tonelagem transportada pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí.

O afluxo de paulistanos que descem para o litoral todo o fim de semana, dando a Santos uma população flutuante de vários milhares de pessoas, fez florescer a indústria dos hotéis. Essa população flutuante supera às vezes a própria população local. Santos conta hoje com dezenas de arranha-céus, edificados em suas praias por poderosas empresas financeiras do planalto e da própria cidade. Êsses prédios são comumente vendidos em condomínio e continuam a ser febrilmente construidos não só em Santos, como também em São Vicente e Guarujá. Constituem excelente emprego de capital.

Outra prova da crescente desenvoltura econômica de Santos é o seu movimento aéreo comercial. Em 1950, registraram-se 1.546 operações de decolagens e aterrissagens, no seu aeroporto, com uma tonelagem de 12.469.195 quilos.

Rasga-se atualmente um tunel no Mont'Serrat e a cidade de Braz Cubas, que tambem apresenta indices de elevado crescimento demográfico, não só vem acompanhando o nivel de progresso das demais cidades bandeirantes como também confirmando a sua tradição de ser o principal pôrto do país e o braço direito da metrópole paulista.

COUROS E PELES

Só transformando as 7 mil pequenas fábricas sem máquinas em concentrações industriais modernos e de alta produtividade técnica baratearemos o custo do calçado

Othon Ferreira

Divulga-se que o calçado sofrerá um aumento de 50% nos preços correntes, em vista da crise na produção de tão importante mercadoria. Quando, diante dos preços, grande parcela de brasileiros há muito vem encontrando dificuldade em adquirir um par de sapatos e até mesmo remendar o já usado, é oportuno que se faça um rápido demonstrativo da situação do produto, levando-se em conta a produção de couros e peles, ao lado da importação e exportação.

Por falta de estatistica industrial atualizada, na qual se inclui naturalmente a fabricação de calçados de couro, sem detalhes da marcha da produção fabril e outros dados regulares, fomos colher alguns elementos estatisticos sôbre êsse ramo industrial em trabalho do economista Juvenille Pereira, organizado pela Comissão de Investigação Econômica e Social. Embora publicado em 1946, é importante assinalar que o estudo em questão nos fornece dados esclarecedores, e dele podemos tirar conclusões atuais. No referido levantamento, a que o autor deu o titulo de "Aspectos Gerais da Indústria de Calçados de Couro", encontramos interessantes informes sôbre a produção dos mais variados tipos de sapatos, números de fábricas, — pequenas, médias e grandes — variações de salários entre os anos de 1939 a 1946, preços, custo de produção, etc.

RECOMENDAÇÕES

Na parte conclusiva do trabalho, depois de afirmar que **as possibilidades econômicas são imensas em face do consumo per-capita, e apelar no sentido de se transformar 7.341 fábricas pequenas e médias, da situação de fábricas sem máquinas em concentrações industriais modernas e de alta produtividade**, que redundaria num real barateamento do custo da fabricação, hoje onerada com a alta parcela de mão de obra artesanal, aquele técnico, no tocante à produção da matéria-prima e exportação, aponta, talvez como necessária, uma política econômica que ampare mais equitativamente o produtor nacional, o que é possivel: "I) evitando-se que tôda produção de couros e peles seja exportada, ressalvada a hipótese de ser superior a produção de couros às necessidades internas; II) promovendo-se maior amparo ao produtor nacional de couros e peles evitando-se desse modo, que os consórcios e grupos alienigenas coloquem os curtumes indigenas em situação de completa dependência no que se refere a compra e venda de couros aos frigorificos."

NENHUMA MODIFICAÇÃO

Da análise do trabalho do sr. Juvenille Pereira, concluimos que de fato a situação de ontem, no que se relaciona com a indústria de calçados de couro, é a mesma de hoje, com modificações de ordem numérica. Assim, decorridos cinco anos do levantamento da situação daquele produto, nenhuma medida real foi tomada no sentido de evitar-se o aumento da crise que se vem assistindo nesse setor da economia brasileira, como no caso da exportação, por exemplo.

ANALISE EM DOIS PERIODOS

Analisando-se a produção, importação e exportação de couros e peles em dois quinquênios, — 1940-44 e 1945-49 — com números divulgados pelas estatisticas oficiais do Ministério da Agricultura e Ministério da Fazenda, verificar-se-á o seguinte: no primeiro quinquênio, — 1940-44 — produziu-se o total de 561.361 toneladas de couros e peles, valendo 2,1 biliões de cruzeiros. A importação, por outro lado, englobou 4.094 toneladas, num total de 130,8 milhões de cruzeiros e a exportação atingiu 233.435 toneladas, equivalendo 1,0 biliões de cruzeiros, ou 41,5% do volume total da produção de couros nos cinco anos. De outra forma, calculando-se o consumo aparente do produto no referido espaço de tempo, quanto ao volume e valor, encontramos, respectivamente, .. 333.010 toneladas e 633,7 milhões de cruzeiros.

NO SEGUNDO QUINQUENIO

Nos cinco anos imediatos, isto é, 1945-49, a produção subiu para 625.403 toneladas, ao preço global de 3,3 biliões de cruzeiros. Quanto à quantidade, em confronto com o quinquênio anterior, o aumento foi de 64.052 toneladas. Segue-se a importação, somando 5.542 toneladas, na importância de 205,8 milhões de cruzeiros, ou seja, no que se refere ao volume, mais 1.448 toneladas em relação ao primeiro quinquênio. Quanto à exportação nesse segundo periodo, alcançou a soma de 280.280 toneladas, (mais 46.815 toneladas sôbre o volume do quinquênio passado) do valor de 3,4 biliões de cruzeiros, correspondendo, no tocante ao volume, 44,7% em relação à produção de 1940-44. Dos dados, conclui-se ainda que o consumo aparente da mercadoria figurou com 359.695 toneladas, representando 63,6 milhões de cruzeiros. No decênio, englobando-se a produção, registramos em nossas estatisticas a elevada parcela de 1.194.754 toneladas de couros e peles, equivalendo a média anual de quase 120 mil toneladas.

PONTOS ALTOS DA PRODUÇAO

Detalhadamente, percorrendo-se os números, observa-se que no decênio foram registrados quatro pontos altos na produção: em 1942, 1947, 1948 e 1949, quando, respectivamente, produzimos ...

(Conclui na 10ª. pág.)

A viagem de Irma

Irma de Andrade nasceu muito longe daqui — em Três Lagoas, Estado de Mato Grosso. E talvez nunca pensasse em vir ao Rio. Mas acontece que Irma entrou num concurso para escôlha da mais bela jovem de seu Estado, e ao fim do concurso estava ela vencedora.

Vendo um extrato de Irma no jornal, a diretoria da Associação Mato-Grossense de Estudantes, com sede no Rio, quis dar aos cariocas a oportunidade de conhecerem a mais linda matogrossense; e como prêmio, ofereceu uma viagem a Irma.

Irma está agora no Rio, tem gostado muito da cidade, mas não está maravilhada. Ela está acostumada a viajar, e deve terminar êste ano o curso científico no Colégio Mackenzie de São Paulo.

O lavrador atirou na criança

Foi medicado ontem no Hospital Carlos Chagas, onde ficou internado por apresentar ferimentos de chumbo na perna esquerda, o menor Pedro, de 13 anos, filho de Manoel Cardoso Batista, morador na Estrada da Covanca, n. 1.706, em Jacarepaguá.

O garoto havia sido atingido pouco antes por uma carga de chumbo disparada pelo dono do sitio situado na mesma Estrada, no n. 1.888, conhecido nas proximidades pelo seu sobrenome de Souza. O sr. Souza declarou que de há muito vinha notando a desaparição de frutos do pomar que cultiva, bem como a devastação dele feita pela garotada das redondezas.

Ontem, postando-se de tocaia, o lavrador conseguiu surpreender os meninos quando retiravam tangerinas, pegando então de sua arma e disparando-a.

Pedro, que no momento se achava na propriedade de Souza em companhia de mais dois amiguinhos, foi menos feliz que estes, que lograram escapar, sendo atingido pela carga. A policia do 26.° Distrito está agindo no sentido de esclarecer satisfatoriamente o episódio.

Na estrada Presidente Dutra, três feridos

Manoel Domingues Cosinha português, casado, de 47 anos, comerciario, residente na avenida Antenor Navarro n. 235, em Braz de Pina; Manoel Borges Franco, da mesma nacionalidade, tambem casado, de 41 anos, comerciário, morador na rua Piriá 68, e Edson da Silva Franco, brasileiro, solteiro, de 17 anos, estudante, domiciliado na rua Clarimundo de Melo n. 28, viajavam pela avenida Presidente Dutra nas proximidades de Nova Iguaçu, num auto de numero ignorado, quando o veiculo foi violentamente abalroado por um caminhão que por ali trafegava velozmente.

O carro capotou, ferindo-se seus ocupantes, que foram levados ao Hospital Getúlio Vargas pelos ocupantes de outro auto que por lá passou.

Manoel Domingues, que sofreu fratura da rótula direita além de ferida contusa no supercilio direito, ficou internado; Manoel Borges e o estudante Edson, retiraram-se depois de medicados.

RECLAMAÇÕES E PEDIDOS

Nova repartição no M. do Trabalho

Por determinação do presidente da República foi criado no Ministério do Trabalho um órgão de reclamações e pedidos, a fim de atender ao público.

Esse órgão, instalado no gabinete do ministro do Trabalho atenderá ao público a partir de hoje, das 14 horas em diante.

Diariamente
às 8.30-12.30 20 e 21.30 horas
na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
do PANORAMA ECONÔMICO
COM OS ÚLTIMOS INFORMES SOBRE A VIDA ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL E DO MUNDO!

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 6

Govêrno, e não da maioria, que será o sr. Gustavo Capanema; no senado, a liderança caberá ao sr. Ivo de Aquino; os dois amanhã irão ao Rio Negro conferenciar com o presidente da República."

Quanto à composição das mesas do Congresso, disse que estão em estudo, apesar de ser êle favoravel à uma renovação integral. "Mas isso não é matéria que eu possa impôr", declarou o sr. Café Filho.

Sôbre a Mesa da Câmara, da qual sòmente dois deputados foram reeleitos, disse que à UDN teria interêsse na renovação nos mandatos dos srs. José Augusto, vice-presidente, e Rui Santos, 2.° secretário.

"Se nas demarches que estão sendo processadas, afirmou o sr. Café Filho, a vice-presidência do Senado couber ao PTB, o nome indicado será o do sr. Marcondes Filho, mas se houver conveniência o posto poderá ficar com a UDN, sem nenhum constrangimento.

FALHAS NAS INSTITUIÇÕES

Não desejava revelar o resultado prático de suas audiências públicas, porque poderia parecer pernosticismo de sua parte, disse o vice-presidente. Mas é do interêsse do povo o seu contato com o govêrno. Negou que tôdas as pessoas que lhe procuram fossem pedir emprego. Apenas 30% fazem isso.

Tem sentido nesses contatos que as "instituições assistenciais e particularmente as estatais estão falhando lamentavelmente às suas finalidades". "O Govêrno dá muito dinheiro a elas, através de vultosas subvenções, mas os beneficios são nulos, praticamente nulos".

Referiu-se às centenas de mães de familia, sem terem lugar para deixar seus filhos para poder trabalhar. E citou exemplo de colégios ricos e subvencionados que negam até uma matricula gratis a uma criança pobre.

Centenas de demissões no Paraná

CURITIBA, 27 (Asapress) — O governador Munhoz da Rocha demitiu centenas de funcionários, nomeados nos últimos dias da gestão Lupion, incluindo professores.

O Primeiro que vem!

TEREZINA, 27 (Asapress) — Passageiro do "Cruzeiro do Sul" seguirá, amanhã, para o Rio de Janeiro, onde vai participar dos trabalhos do Legislativo, o sr. Dermeval Lobão, recem-eleito deputado federal pela UDN.

Convocação dos profissionais liberais da Prefeitura do Distrito Federal

Com o pleno apoio dos dirigentes das diversas comissões coordenadoras do movimento de reivindicações das profissões liberais, estão convidados todos os funcionários das carreiras liberais da Prefeitura do Distrito Federal, a comparecerem no Sindicato dos Odontologistas, à Avenida Rio Branco, n. 311, 13.° andar, às 20 horas e 30 minutos da próxima quarta-feira, dia 28. Por se tratar de assunto dos mais importantes às carreiras de dentistas, quimicos, farmacêuticos e de veterinários, esperamos o maior comparecimento de elementos das citadas profissões a fim de se poder proceder à eleição das diversas comissões, para fortalecer o trabalho de cooperação do movimento central.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

que as idas e vindas do inspetor Cecyl Boré, do major Adauto Esmerardo, antigo diretor da DPS, e de outras autoridades policiais àquele local diziam respeito exclusivamente àquelas tarefas secretas.

Arrombaram e entraram, furtaram e fugiram

Comparecendo ao 3.° distrito, Manoel Augusto da Silva, porteiro do "Edificio Jaguar", à avenida Rui Barbosa n. 508, comunicou ao comissário Silvio Ribeiro, haverem os ladrões entrado no apartamento n. 701, onde reside o dr. Carlos Alberto de Oliveira, dali tendo furtado vários objetos.

Ainda ao que informou Manoel, o inquilino do apartamento se encontra ausente, havendo o alarme sido dado pelo empregado do edifício, de nome Antonio de Maurienio, entre às 12 e às 13,30 mais ou menos.

No local o comissário verificou a veracidade da declaração do porteiro, tendo notado que os meliantes haviam arrombado a porta do apartamento, revolvendo tudo e deixando os móveis e o que neles se continha completamente desarrumados.

Foi chamada a pericia, estando as autoridades à espera do dono do apartamento a fim de se calcular o vulto de seus prejuizos.

Discutiu com o garçon e saiu ferido

Adalberto Vieira dos Santos, solteiro, de 21 anos, garçon, morador na rua Urucari s. n., em Ramos, foi agredido ontem à noite no "Café Rosário" (rua Leopoldina Rego) por um dos empregados da casa.

Ao que contou Adalberto no Hospital Getulio Vargas, para onde foi levado apresentando ferimentos penetrantes no peito, no ombro e no braço esquerdo, havia êle feito uma despesa qualquer no café, quando discutiu com o empregado, visto ter-lhe pedido pressa no troco.

Em pouco a discussão ganhava rumo inesperado, havendo o garçon pegado de uma lima sem cabo, objeto êsse com o qual desfechou vários golpes contra o declarante.

A policia do 21.° distrito soube do caso e iniciou diligências no sentido de deter o agressor.

Favorável o Presidente à autonomia de São Paulo

S. PAULO (Sucursal) — Os circulos politicos e econômicos mostram-se confiantes numa resolução favorável ao restabelecimento da autonomia de São Paulo, por parte do govêrno federal.

Em declarações à imprensa, o sr. Wilson Miranda, chefe do gabinete da presidência da Câmara Municipal de São Paulo, que conferenciou no Palácio Rio Negro com o sr. Getúlio Vargas, declarou que o chefe da Nação recebeu o memorial da Câmara desta capital com a máxima boa vontade, sugerindo mesmo que se nomeasse uma comissão de vereadores, chefiada pelo presidente André Nunes Júnior, a fim de que, na sua ida à capital da República, sejam trocadas idéias em torno do assunto.

Transporte para o trigo

O engenheiro J. Soeiro de Souza, da diretoria da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, expôs ontem ao ministro da Agricultura a situação em que se encontra aquela emprêsa ferroviária para dar escoamento à safra gaúcha de trigo.

Mostrou o sr. Soeiro que o problema será resolvido com o aumento do número de vagões, o que possibilitará o transporte do trigo na época própria, ou seja do inicio da colheita até o mês de maio.

Diante do que lhe foi revelado, o ministro João Cleofas disse que tomaria empenho para solucionar o problema, devendo entender-se a respeito com os titulares da Viação e da Fazenda.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O presidente da República assinou decreto abrindo, ao Poder Judiciário, o crédito especial de Cr$ 31.200,00 para ocorrer ao pagamento de gratificação de representação aos membros do Tribunal Regional do Estado de Sergipe, relativamente ao período de outubro a dezembro de 1949.

— O presidente da República assinou decretos promovendo, na Justiça do Distrito Federal, por merecimento, a Juiz de Direito da 9.ª Vara Criminal, o juiz substituto Raimundo Ferreira de Macedo e, por antiguidade, Juiz de Direito da 2.ª Vara Criminal, o juiz substituto Paulo da Mata Machado.

— O presidente da República fez-se representar pelo ministro João de Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial da Presidência, no embarque do sr. Francisco Negrão de Lima, ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, chefe da delegação brasileira à posse do presidente do Uruguai.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

ma fornecedora dispõe-se a recebê-los de volta.

FALA O FUNDADOR

O vereador Marcos Melega, também da UDN, e fundador da VASP, da qual se retirou quando o govêrno Ademar de Barros absorveu a companhia, acrescenta informações à revelação do vereador Quadros dizendo:

— Esses aviões já haviam sido oferecidos a outra emprêsa, que os recusou.

Embora o sr. Melega não declinasse o nome, informa-se que a emprêsa que não quis comprar êsses aviões é a REAL.

— Foram realmente vendidos à VASP por 5 milhões, cada um, confirma o vereador Melega. Mas o fornecedor não pode agora recebê-los pelo preço da fatura, porque êles foram faturados a Cr$ 7.500.000,00, cada um, com uma diferença, portanto, de 2 milhões e 500 mil cruzeiros a mais.

Assim sendo, concluiu o senhor Marcos Melega, o govêrno do Estado e a Municipalidade de São Paulo, que são os maiores acionistas, terão de suportar, desde logo, para se desfazerem dos cinco aviões, um prejuizo de 12 milhões e 500 mil cruzeiros, que é a diferença entre o preço real e o faturado. Mas o prejuizo final irá ao montante total, e êste é de 37 milhões e 500 mil cruzeiros, quantia paga pelos cinco aviões imprestáveis.

O sr. Melega pretende que se constitua uma comissão parlamentar para apurar êsse desvio de dinheiro — e de aviões. E afirma que o negócio foi efetuado "com o conhecimento do governador Ademar de Barros e do senhor Lineu Prestes, prefeito de São Paulo ao tempo em que a transação foi efetuada.

PESQUISAS CIENTIFICAS NO BRASIL

O Instituto de Biologia Animal órgão de pesquisas do Ministério da Agricultura, vem promovendo uma série de conferências destinadas a expor os resultados dos trabalhos que se desenvolvem no Instituto.

Prosseguindo na série de palestras, amanhã, quarta-feira, às 17 horas, falará o biologista Isaac Moussatché, sôbre a "Quimioterapia das doenças parasitárias dos animais".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 5

dido. Sem medica... e sem pessoal habilitado, só foi possivel medicar os feridos ontem, à tarde, ao atracar o navio.

DEMORADO E CARO

Segundo nos disse o sr. João dos Santos, o conserto das avarias sofridas pelo cargueiro será demorado e dispendioso. Será preciso cortar a proa avariada e substituí-la por uma nova.

O "Araty", que é de propriedade do armador Pedro Brando, transportava madeira do sul para o Rio.

LEILÕES

HOJE

Às 14 hs., à rua Etelvina, 1, (Olaria), leilão de sapataria.
— às 17 hs., à rua Jorge Lossio, 49, (Tijuca), leilão de prédio vazio.
— às hs., à rua do Riachuelo, 136, leilão de automovel Ford, 4 portas.
— às 16 hs., à rua Francisco Eugenio, 190, (Estação Barão de Mauá), leilão de prédio.
— às 16 hs., à rua Laura de Araujo, 88-A, leilão de utensilios frigorificos.
— às 15 hs., à rua Itauba, junto e antes do 204, (Vaz Lobo) leilão de lote de terreno.
— às 15 hs., à rua São José, 63, leilão de diversos lotes de terrenos, situados à rua Marquês de S. Vicente, 429.
— às 15 hs. à rua S. José, 63, leilão de 10 lotes de terrenos situados na Parada Rocha Sobrinho, municipio de Nova Iguaçú.
— às 21 hs., à Exposição Rodoviária, leilão de automoveis.
— às 17 hs., à rua Idumena, (lote n. 414) Vila Guanabara-Bras de Pina freguesia de Irajá, leilão de terreno.
— às 16,30 hs., à rua Alice Figueiredo, 73, (Estação do Rocha) leilão de prédio assobradado.

AMANHÃ

Às 14 hs., à rua da Quitanda, 64 - 4.° - sala 403, leilão de joias.
— às 15 hs., à avenida Beira Mar, 362, leilão de móveis, utensilios e mercadorias.
— às 15 hs., à rua São José, 63, leilão de móveis.
— às 14 hs., à rua Santa Clara, 106-B, leilão de contrato e arrendamento, móveis e utensilios.
— às 14 hs., à Estrada Marechal Rangel, 45, (Madureira), leilão de móveis, joias e mercadorias.
— à rua Visconde de Itamarati n. 10, (Maracanã), leilão de prédio vazio.
— às 15 hs., à avenida N. S. de Copacabana, 1.072, leilão de móveis e utensilios.
— às 17 hs., à rua Miguel Fernandes, 122, (Méier), leilão de prédio residencial.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

o novo diretor da Agência Nacional.

MALTRATADOS

Declararam os oficiais haver sido ameaçados pelo diretor da Agência Nacional além dos maus tratos e palavrões que receberam no simples cumprimento duma medida juridica.

O juiz Valporé Caiado de Castro foi o julgador da medida determinando pela reintegração imediata do apartamento à companhia que até já dera baixa do "Pax Hotel" no cadastro policial.

AMEAÇAS

A resistência oferecida pelo major Caio Miranda repercutiu intensamente nos meios forenses da cidade, pois ainda segundo declarações dos oficiais, houve nas suas palavras ameaças de morte aos executores da lei".

JUSCELINO ALARMADO COM A FALTA DE DINHEIRO

Conferenciou com Getúlio, Lafer e Jafet — Rodovia Rio-Belo Horizonte

Alarmado com as noticias de corte no Orçamento e no Plano SALTE, o sr. Juscelino Kubitschek veio a esta capital, tendo conferenciado durante 3 horas, domingo, em Petrópolis, com o sr. Getulio Vargas, a quem fez amplo relatorio sôbre a situação econômica e financeira de Minas Gerais. Salientou o sr. Juscelino a necessidade de não serem paralisadas as obras da rodovia ligando Belo-Horizonte a Juiz de Fora, seguida da modernização da estrada União Indústria, que liga esta última cidade a Petrópolis.

Ontem o sr. Juscelino Kubitschek desceu ao Rio, conferenciando com os srs. Horacio Lafer e Ricardo Jafet, com quem tratou do caso das antigas dividas de seu Estado. Hoje o governador mineiro visitará o ministro da Viação, voltando depois a conferenciar com o titular da Fazenda.

Tomou posse o novo delegado distrital

Na Delegacia do 10.° Distrito, tomou posse ontem o novo titular, delegado Fredgar Martins Ferreira.

Transmitindo o cargo falou o delegado substituto, sr. Edgar Xavier de Matos, que prestou homenagem à memória do antigo titular do 10.° D.P., delegado Castelo Branco, falecido na Enfermaria Filinto Muller.

Por fim, discursou o sr. Fredgar Martins Ferreira, que foi muito cumprimentado, após concluir sua oração.

Com medo de tomar posse o governador do Maranhão

Pede o P. S. T. garantias de fôrças federal — Apêlo de Eugênio Barros ao ministro da Guerra

S. LUIZ, 27 (Asapress) — A secção maranhense do Partido Social Trabalhista solicitou ao Tribunal Regional Eleitoral garantia de fôrças federais para a posse do governador Eugênio de Barros, que deverá assumir o cargo amanhã, em face do artigo 58 da Constituição do Estado. O requerimento frisa que as oposições ameaçam subverter a ordem pública, tentando contra a vida do governador, além do massacre de elementos do PST. São juntados exemplares dos jornais "O Combate", dirigido pelo sr. Lino Machado, e "Jornal do Povo", dirigido pelo sr. Neiva Moreira, contendo manchetes em que dizem que a posse do governador deve ser impedida pela violência.

O sr. Eugênio de Barros se dirigiu também ao ministro da Guerra e a outras autoridades, pedindo garantia de vida.

SERA' REESTRUTURADO O PTB DE SÃO PAULO

Vitória aparente do major Newton Santos — Nova manobra envolvente de Danton Coelho — Querem derrubar Severino Mariz em Pernambuco

O sr. Getúlio Vargas propôs ontem ao major Newton Santos, presidente do PTB de São Paulo, uma solução conciliatória para a crise ali reinante, dada a manifesta intenção do sr. Danton Coelho, seu "cordial" adversário, em alijá-lo da presidência daquela seção, mediante uma reestruturação provocada pela renúncia de todos os membros ou da maioria mais um do Diretório Estadual. A reestruturação proposta pelo chefe do govêrno, na qualidade de presidente de honra do PTB, deverá ser feita pela Comissão Executiva local e não por intermédio de uma Comissão composta de dois representantes da ala Newton Santos, dois, da ala Frota Moreira, dois da corrente de Borghi e um representante direto do sr. Danton Coelho.

MANOBRA ENVOLVENTE

O sr. Newton Santos aceitou a proposta do sr. Getúlio Vargas, dando-se como vitorioso. Quanto à sua outra reivindicação, a do não adiamento da Convenção Nacional do PTB, o sr. Getúlio Vargas fez-lhe um apelo para que procurasse hoje o sr. Danton Coelho, presidente efetivo do PTB, estudando com êle uma fórmula conciliatória. Tudo indica que neste round, o sr. Danton Coelho levará absoluta vantagem sôbre seu "cordial" adversário, pois ordens foram dadas a diversos diretórios do PTB paulista no sentido de enviarem telegramas de solidariedade ao ministro do Trabalho. E ontem mesmo começaram a chegar os despachos, uns assinados por deputados estaduais eleitos a 3 de outubro e outros por vários diretórios da capital e do interior. No primeiro daqueles telegramas, os deputados congratulam-se com o ministro do Trabalho pela "solução ao desentendimento da seção paulista, formulando votos nova direção partidária e esquecer resentimentos, para maior engrandecimento nosso glorioso partido". O dos diretórios distritais afirma ao sr. Danton Coelho que "não participam das lutas internas que se verificam na direção estadual do PTB, seção de São Paulo", acrescentando:

"Acatamos qualquer modificação que se faça no PTB de São Paulo, desde que se faça *por intermédio da Direção Nacional do Partido*".

COM NELSON FERNANDES

Ontem o sr. Danton Coelho recebeu em conferência o sr. Nelson Fernandes, deputado do PTB paulista e seu delegado junto ao TRE daquele Estado, que veio acompanhar de perto a marcha da crise. O sr. Nelson Fernandes teria afirmado ao sr. Danton Coelho que eram apocrifos os telegramas contendo os anunciados pedidos de renúncia dos membros do Diretório Estadual do PTB, ao que o ministro do Trabalho responderá manifestando seu completo alheamento às questões domésticas do PTB de São Paulo e acrescentando que enquanto estiver na presidência do Partido, o sr. Borghi não tomaria conta da seção bandeirante.

GOLPE EM PERNAMBUCO

Está sendo tramado um golpe contra o sr. Severino Mariz, presidente da seção de Pernambuco. Ontem o sr. Severino Mariz foi recebido pelo sr. Getúlio Vargas, a quem abriu o coração, mostrando a ingratidão de que se diz vítima. Ao presidente da República, o petebista pernambucano mostrou o mapa das votações nas eleições de 3 de outubro, onde assegurou ao PTB cinco deputados federais e um estadual: êle proprio.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

Filho, primo; Dulcidio Carvalho Tavares, primo; Julio Flavio Leite Prado, primo; Moacir Sobral Barreto, primo; candidatos a deputados estaduais: Antonio Franco Filho, primo; Manoel Conde S. Leal, primo; Alfredo Rollemberg Leite, primo; Armando Rollemberg Leite, primo; Flavio Menezes Prado, tio; Fausto Waldemar Dias Sobral, primo; Francisco Acioli Sobral, primo; Francisco Rabelo Leite Filho, tio; Julio Olavo Leite Prado, primo; José Garcez Doria, primo; Roosevelt Dantas Cardoso de Meneses, primo; Walter de Asis Ferreira Batista, primo e Gonçalo Rollemberg da Cruz Prado, primo.

Como contra-peso foi candidato a deputado estadual o sr. Aurelino Pereira de Azevedo, irmão do comandante do 28 B. C. sediado em Sergipe.

Volta á baila o caso do Clube Militar

Abertura de inquérito para apurar responsabilidades — Estillac Leal chamou ao gabinete o coronel Resende Neto

O ministro da Guerra chamou ontem ao seu gabinete o cel. Estevam Taurindo Resende Neto, chefe do Estado Maior da 1.ª Divisão Blindada, que lhe havia dirigido uma carta a propósito do apelo feito no Clube Militar para serem retificadas as transferências de oficiais membros da diretoria do Clube, afastados desta capital em virtude de um artigo sôbre a guerra da Coréia publicado na revista do Clube.

O coronel Resende Neto, que é irmão do chefe de Policia, manifestou-se favoravelmente às retificações, subordinando-as porém a um inquérito policial-militar para apuração das denúncias quanto às atividades extremistas dos oficiais transferidos.

A palestra do ministro com o coronel versou sôbre a carta enviada, estando o general Estillac Leal disposto a mandar abrir o inquérito sugerido.

Se forem apuradas as denúncias os oficiais transferidos serão punidos de acôrdo com a lei. Caso contrário, será punido o coronel Resende Neto.

LADRÕES MASCARADOS EM HIGIENÓPOLIS

A onda de assaltos e roubos no bairro Jardim Higienópolis cresce assustadoramente dia a dia. Os moradores daquele bairro residencial atualmente estão até ameaçados de ter a luz de suas casas cortada pela Light, em virtude de ultrapassarem suas quotas fornecidas pelo atual racionamento. Tudo isto por causa de deixarem a luz acesa durante a noite inteira, temendo a visita dos gatunos.

Raro é o dia em que não se verificam três, quatro e até seis assaltos e roubos naquele despoliciado bairro. Alegam seus moradores que, por mais que reclamem ou comuniquem as ocorrências ao 20.° Distrito Policial, aquela dependência do Departamento Federal de Segurança Publica não toma conhecimento do fato. E com isso os ladrões fazem o que querem e o que bem entendem.

QUADRILHA MASCARADA

Nestes últimos dias têm aparecido em Higienópolis vários ladrões mascarados que, depois de determinada hora da noite, organizam-se em quadrilhas e andam pelas ruas quebrando lâmpadas dos postes de iluminação, a fim de poderem agir livremente e não serem reconhecidos. Isto já vem acontecendo há vários dias, apesar das queixas apresentadas ao 20.° D. P. Esses ladrões, quando não conseguem assaltar transeuntes ou roubar residências, limitam-se a furtar automóveis ou peças dos veiculos que porventura se encontrem estacionados defronte à residência dos proprietários.

O Q. G. DOS LADRÕES

Na rua Darke de Matos, próximo a uma Igreja Evangélica, existe um burraco onde, ao anoitecer, reunem-se vários desocupados, e horas depois saem para assaltar e roubar as residências escaladas.

Isto tudo é orientado por um individuo de côr, que é o dono do barraco. Também naquele local duas vêzes por semana o proprietário do barraco organiza uma macumba, juntamente com seus comparsas, desrespeitando as pessoas residentes nas proximidades e os transeuntes que porventura passem por ali.

Os moradores de Higienópolis apelam por nosso intermédio ao general Ciro de Rezende, chefe de Policia, para que acabe com aquêles abusos e com os roubos.

O MELHOR É O QUE ESTÁ EM VOGA
VOGA-SEMANARIO
DIA 1.° EM TODAS AS BANCAS.

Guia profissional

DESPACHANTES
Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336, tel 42-2392 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

EMPREGOS DIVERSOS
PROCURA-SE CAIXA
Necessário apresentar referências.
Escrever para caixa postal 4899

MOVEIS E OBJ. DOMEST.
MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 133
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

A RÚSSIA PRECISA PROVAR A SUA BOA VONTADE

WASHINGTON, 27 (AFP) — Se a União Soviética deseja verdadeiramente melhorar as relações com a Grã Bretanha e as potências ocidentais, cabe-lhe dar provas concretas de sua boa vontade, e agora há ocasião para isto, se aceitar participar, com espirito construtivo, da Conferência Preliminar dos Suplentes dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Assim podem ser resumidas as primeiras reações dos meios dirigentes norte-americanos à recente nota soviética enviada ao govêrno britânico. Estes meios manifestam, aliás, grande ceticismo quanto à sinceridade das instenções soviéticas, porque a nota da União Soviética é considerada principalmente como manobra de propaganda.

Propaganda interna inicialmente, pois a nota britânica de 17 do corrente acusando a União Soviética de manter fôrças armadas consideráveis e a resposta soviética afirmando, ao contrário, que as potências ocidentais ameaçam a União Soviética, são publicadas integralmente em número especial de "Pravda".

Propaganda externa em seguida, que visa, segundo Washington, dissociar os aliados ocidentais, pois a nota soviética acentua que o Kremlin "apreciaria grandemente" todo o esfôrço para "melhorar" as relaçoes anglo-russas.

Washington mostra-se convencido de que qualquer melhoria nas relações com a União Soviética só poderia ocorrer no quadro da Comunidade do Altântico. Para os dirigentes dos Estados Unidos, a nota inglesa de 17 do corrente, que acusava a União Soviética de agressões diretas e indiretas, de atividades subversivas, de militarização ameaçadora e obstrucionismo com relação à ONU, toca o fundo do problema, ao qual sòmente fatos concretos demonstradores de boa vontade podem trazer elementos novos.

Washington opina finalmente que Moscou procura prejudicar agora o esfôrço de preparação da defesa ocidental, causado precisamente pela politica inamistosa do Kremlin para com o ocidente.

COUROS E PELES

(Conclusão da 9.ª pág.)

122.722, 125.430, 138.350 e ...... 142.202 toneladas, valendo Cr$ 371.104.982, Cr$ 728.266.117, Cr$ 744.212.969 e Cr$ 785.565.293.

PAISES COMPRADORES

Entre as cinco ou seis dezenas de paises importadores de peles e couros, destacam-se a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Holanda. Nos anos de 1947 a 1949, os embarques registrados nas estatisticas oficiais, no que diz respeito aos três paises enumerados, apresentaram a seguinte situação: em 1947, o Reino Unido adquiriu no Brasil 25.186 toneladas de couros e peles, (33,4% da exportação geral do produto) valendo 260.1 milhões de cruzeiros. No exercicio seguinte, — 1948 — a exportação caiu para 18.713 toneladas, (29,4% da exportação total de peles e couros) do valor de 185.8 milhões de cruzeiros. Em 1949, as vendas quase se mantiveram no mesmo nivel do ano anterior, pois somaram 18.615 toneladas, (30,5% do volume geral da exportação do produto) ao preço de 184.8 milhões de cruzeiros.

Quanto aos Estados Unidos e Holanda, os cálculos percentuais da exportação, em confronto com o total do volume das vendas de couros e peles a diversos paises, ficaram assim constituidos nos anos de 1947-49: para o mercado norte-americano: 13,9%, ... 10,6% e 7,1%; Holanda: 13,7%, 19,9% e 21,1%.

COUROS E PELES

Anos	PRODUÇÃO		IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		CONSUMO APARENTE	
	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000	Toneladas	Cr$ 1.000
1940	117.171	251.019	190	14.803	51.417	221.758	65.944	44 064
1941	118.631	377.112	578	17.875	58.994	301 939	60.215	93 048
1942	122.722	371.104	616	24.339	60.663	396.327	62.675	884
1943	108.735	375.446	1.202	39.523	38.108	305 957	71.829	109.0·2
1944	92.092	374.890	1.508	34.233	24.253	300 694	69.337	103 438
1945	101.351	431.108	1.959	37.674	16.369	302 399	85.941	163 383
1946	118.070	580.295	1.611	24.712	64.253	650.852	55.428	45 845
1947	125.430	728.266	616	41.609	75.228	1.002.697	50.818	232 823
1948	138.350	744.214	635	42 027	63.462	763 023	75.523	23 218
1949	142.202	785.565	721	59.619	60.938	692 573	81.985	152 611

FONTES: SEP e SEEF do Ministerio da Agricultura e Ministerio da Fazenda.

SABADO PROXIMO O INICIO DA TEMPORADA OFICIAL

A ESTRÉIA DOS PRODUTOS DA NOVA GERAÇÃO CONSTITUINDO UM DOS ATRATIVOS — EQUILIBRADO O GRANDE PRÊMIO INAUGURAL — OS PROGRAMAS ORGANIZADOS

CORRIDA DE SÁBADO

1.° PAREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,40 horas

		Ks.
1—1	Eledol	54
2—2	Cade	54
3—3	Pompa	54
4—4	Perlita	54

2.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 hs.

		Ks.
1—1	Anne Boleyn	55
2—2	Ovilia	55
3	Saraninha	55
3—4	Maud	55
5	Guiné	55
4—6	Catira	55
"	Comtesse	55

3.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,45 hs.

		Ks.
1—1	Carinho	55
"	Trimonte	56
2—2	Drácula	52
3	Olympus	54
3—4	Iguape	52
5	Caoré	54
4—6	Guelfo	56
7	Calandria	48

4.° PAREO — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,20 hs.

		Ks.
1—1	Inicio	58
2—2	Guaruman	56
3—3	Argonauta	58
4—4	Mariano	54
5	Andorra	52

5.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15,55 hs.

		Ks.
1—1	Romano	55
2—2	Croydon	55
3—3	Lord Orion	55
4	Coralíaco	55
4—5	Matador	55
6	Mandi	55

6.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas — Pista de grama — (Betting)

		Ks.
1—1	Don Panche	56
2	Mutisia	54
2—3	Almofadinha	56
4	Elegy	54
3—5	Falcão	56
6	Cajaíba	54
4—7	El Matachin	56
8	Rio Formoso	56
"	Petulante	54

7.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 (Grande Prêmio Inaugural) — às 17,10 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Oreja	55
2	Hiléia	55
3	Kamar	55
2—4	Managuá	55
5	Gorgona	55
6	Chacota	55
3—7	Rangoon	55
8	Marne	55
"	Maggy	55
4—9	Kuriosa	55
10	Elagol	55
11	Dona Sinhá	55
"	Rosalie	55

8.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,50 hs. (Betting)

		Ks.
1—1	Lord Polar	58
2	Alpina	56
2—3	Pânico	56
4	Isleda	54
3—5	Jangadeiro	54
6	Maco	54
4—7	Montenegro	58
8	Corretor	58
9	Marcello	52

LEIA SÁBADO
FIM DE SEMANA
Um suplemento da "Tribuna da Imprensa"

SUSPENSO RIGONI

Em sessão realizada pelos Comissários de Corridas, em 26 de fevereiro de 1951, foram tomadas as seguintes resoluções:

a) — registrar o contrato feito entre o Stud L. de Pania Machado e o jóquei Osvaldo Ulloa;

b) — de acôrdo com a comunicação do *starter* chamar a atenção dos tratadores de Tio Willie, Abre Campo, Alvino, Bombom e Thaís, sôbre a indocilidade dêsses animais;

c) — de acôrdo com a comunicação do diretor do Hipódromo, suspender os tratadores Estêvão Pereira, Cirilo de Souza, João Emilio de Souza, Julio Carrapito, Otacilio Maria, Adolfo Cardoso, até que satisfaçam as determinações do regulamento interno do Hipódromo;

d) — suspender por uma (1) corrida o jóquei Luiz Rigoni, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando o animal Inicio;

e) — multar em Cr$ 200,00 o tratador Alexandre Corrêa e o aprendiz Valdir Meirelles, o primeiro por infração da alínea E do artigo 44 (não ter apresentado a blusa do proprietário do cavalo Calmiste e o segundo por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando o animal Mister Schuch;

f) — chamar à Secretaria, 4.ª feira próxima, às 15 horas, os jóqueis Dario Moreira, Lajos Mezaros, Raul Urbina e José Martins;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 17 e 18 dêste mês.

Com a corrida de sábado próximo na Gávea, terá início a temporada oficial do corrente ano.

Dois excelentes programas foram organizados, destacando-se como principais atrativos o Grande Prêmio Inaugural, no percurso de 1 quilômetro e com a dotação de Cr$ 100.000,00, que reune treze das nossas melhores potrancas ora em atividade em pistas brasileiras.

A igualdade de fôrças reinante entre a maioria das competidoras dá um interessante aspecto de equilibrio à prova cujo desenrolar deverá ser dos mais emocionantes.

Outro grande atrativo reside na estréia dos produtos da nova geração, que terão, assim, o seu primeiro contato com o público.

Tudo faz prever, pois, uma brilhante abertura para a temporada oficial de 1951.

Indócil na fita

ITUANO NAO DISPUTOU

Baseados na excelente atuação de Ituano no dia em que perdeu para La Flèche em tempo que arranhou o recorde da distância, os carreiristas cariocas jogaram em suas patas mais de 42.000 poules, sendo o novo defensor do Stud América um dos maiores favoritos da reunião.

E o que se viu foi uma grande puxada. Ituano nunca esteve no páreo, chegando em quinto lugar, sem expressão. Havia perdido por meio corpo para La Flèche em 60"2/5 e sábado descolocou-se para Mariano em mais de 64" para a mesma distância.

Assim, só adivinhando.

As explicações devem vir por aí. Os turfistas já as conhecem tôdas, pois são batidas, repetidas, repisadas tôdas as semanas.

POR QUE NAO RETIRARAM?

Páreo esquisito o de abertura da reunião de domingo. Game, que não vinha disputando há duas corridas resolveu ir p'ra cabeça. Ninguém deu em cima. Negra Maria correu de chegada, atropelando na reta final.

Lipe, com um tumor purgando no ouvido, (seu treinador avisou a Comissão de Corridas antes da carreira) nunca esteve em carreira, figurando mediocremente. E Gume galopando na ponta até a chegada, rateando 98 cruzeiros, para satisfação de todos os madrugadores da Tribuna dos Proprietários.

E a Comissão de Corridas, com aviso e tudo, não tomou nenhuma providência para a retirada do animal doente, defendendo, assim, os interesses dos apostadores.

Lipe vendeu 24.502 poules e entrou em penúltimo.

— PEAO —

CORRIDA DE DOMINGO

1.° PAREO — 800 metros — às 13,40 horas — Cr$ 40.000,00

		Ks.
1—1	Elevi	54
2—2	Seu Acácio	54
3—3	Morengo	54
4—4	Spencer	54

2.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 horas

		Ks.
1—1	Changa	55
2	Laçada	55
2—3	Gold Mary	55
4	Itaveraba	55
3—5	Camapuan	55
6	Bola Azul	55
4—7	Gay Princess	55
8	Obélia	55

3.° PAREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,45 horas

		Ks.
1—1	Saigon	54
"	Lupan	54
2—2	Horatio	54
3	Fair Black	54
3—4	Levuska	52
5	Flor do Sol	52
4—6	Perán	54
"	Bogó	54

4.° PAREO — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 — Prêmio "6 de Março" — às 15,20 horas

		Ks.
1—1	Bar-El-Ghazal	60
2—2	Torpedo	61
3—3	Elati	55
4—4	Lily	55
5	Oistria	52

5.° PAREO — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,55 horas

		Ks.
1—1	Sol Bonito	50
2—2	Mondel	58
3	Irish Star	54
3—4	Blue Dream	[illegible]
5	Parlamento	[illegible]
4—6	Bozambo	50
"	Rio Verde	50

6.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Tarascon	56
2	Chefe	56
2—3	Fausto	56
4	Curitibano	56
3—5	Noviço	[illegible]
6	Nico	[illegible]
7	Patife	[illegible]
4—8	Borrifo	[illegible]
9	Bola Dourada	[illegible]
10	Descamisado	[illegible]

7.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 17 horas (Betting)

		Ks.
1—1	Odon	[illegible]
2	Manguarito	[illegible]
2—3	Sketch	55
4	El Sirocco	55
3—5	Dingo	56
6	Presidente	56
4—7	Bohêmio	55
8	Phillidor	56
"	Gentil	55

8.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,50 (Bettin)

		Ks.
1—1	Javanês	[illegible]
2	Brown Boy	[illegible]
2—3	Bosphorino	[illegible]
4	Ecelero	[illegible]
3—5	Urubixaba	[illegible]
6	Panóplia	[illegible]
7	Mon Rêve	[illegible]
4—8	Ruivo	[illegible]
9	Veludo	[illegible]
10	Mujique	[illegible]

TRIBUNA dos clubes independentes

Um triunfo espetacular, no reaparecimento do Atilia

O Atilia voltou ao gramado. O veteranissimo de Santo Cristo, depois de uma inatividade que já se prolongava há quase três meses — retornou ao contato de seu público.

E voltou como em seus melhores dias. Uma vitória expressiva, um feito que empolgou tôda a sua numerosa e vibrante torcida. Desta vez foi o El-Dorado, da Piedade, a vitima do rolo compressor do bairro dos grandes cráques. O bairro — nunca é demais relembrar — de Jaguaré, de Tinoco, Moia e Brilhante.

A peleja foi realizada no próprio Estádio do Atilia. Chefiando a torcida do Atilia — reencontramos o tradicional "Fala meu louro", um dos grandes entusiastas e incentivadores do esporte independente.

O escore da peleja diz bem o que foi, o que houve com relação ao esquadrão do Atilia. Esteve em uma tarde de sol... Brilhante, perfeito, sincronizado, autêntica máquina. Mereceu o triunfo. O que houve foi apenas justiça. Justiça a um grande expoente de futebol dos bairros. Honra a um celeiro inesgotável de grandes astros do nosso futebol. Os 5 x 2, estão aí, vivos, eloquentes, dizendo melhor do que ninguém, melhor do que as palavras do triunfo atiliano.

A equipe representativa do Atilia foi a seguinte: Zezé; Geninho e Sérgio (Pisca); Nilo, Faca e Isoa (Valsa); Espoleta, Adão, Manoelzinho, Neca e Jaime.

Os tentos pertenceram aos artilheiros Espoleta e Manoelzinho (2) e Neca.

Na preliminar houve uma outra satisfação para os "donos da casa". Houve a primeira vitória de 1951 obtida pelo Atilia. Ao seu segundo quadro cabe êsse mérito.

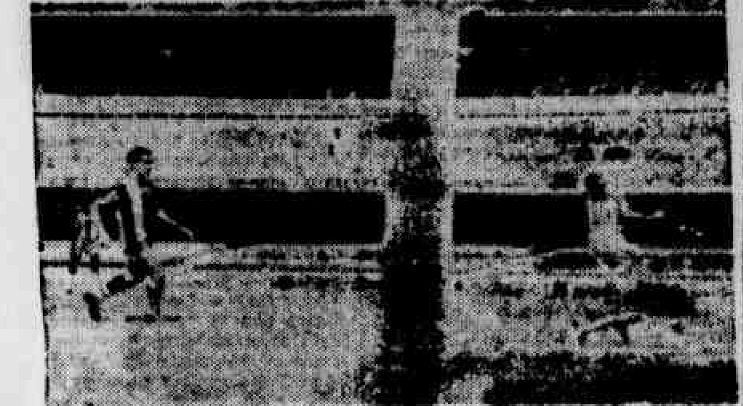
Aí o embate foi mais árduo: 3 x 2 sòmente para os defensores da camiseta anil.

Foram êstes os triunfadores: Macaco; Walter (Casquinha) e Vadinho; Terê, Carlas e Mucuba; Armandinho, Grilo (Manoel Português), Piolho, Atila e Titinho.

O "placard" prô Atilia, foi construido por Grilo, Piolho e Atila.

O CANADA' NO MARACANÃ

O Faleeiro não resistiu ao domínio e pressão dos alvi-celestes — 4 x 0 (Enzo, Pnto Waldir e Oswaldinho), o resultado



Domingo o Canadá esteve no Estádio Municipal. Jogando e vencendo o Faleeiro, por 4x0.

O grêmio da Cidade Nova, a par de uma atuação bastante convincente, logrou um êxito que repercutiu grandemente junto à sua torcida.

A atuação do Canadá cresce de vulto, quando se lembra que o seu "onze" não está ambientado a atuar em gramados das dimensões do Maracanã. Por isso mesmo, seus defensores, várias e repetidas vêzes, foram atendidos pelos enfermeiros da ADEM.

No entanto, à custa de fibra e desprendimento, o Canadá da Cidade Nova consagrou-se e teve, assim, um domingo feliz.

A composição da equipe do Canadá foi a seguinte:

Pirica; Florindo e Mauro; Lulu, Cabeção e Pinto (Enzo); Paulinho, Altair (Daniel), Waldir, Pinto e Oswaldinho.

Os "goals" foram assinalados por Enzo, Pinto, Waldir e Oswaldinho.

No clichê vê-se um ataque cerrado do Canadá. Waldir e Enzo aparecem acossando o guardião Faleeiro.

AOS CLUBES INDEPENDENTES

A TRIBUNA DA IMPRENSA, ao lado dos clubes independentes, resolveu instituir, com observância religiosa, às têrças-feiras, esta seção destinada à divulgação de todo o noticiário referente à vida dêsses baluartes anônimos do progresso do futebol carioca.

Aqui, todo e qualquer clube, sem despender um tostão, será acolhido em tôda a matéria que nos enviar.

A correspondência deverá vir em nome do sr. Arthur Paraíba, redator encarregado deste serviço, para a nossa redação, à Rua do Lavradio, 98.

MAIS UMA DO S. CRISTOVINHO

O Yankee Junior, da Alegria, sucumbiu, no campo do Atlético, pela contagem de três a dois. O São Cristovinho desenvolveu um jôgo fulminante, valendo-se principalmente do oportunismo de seus avantes. Chegou a estar vencendo de três a zero. Mas a reação valente do Yankee impossibilitou que houvesse a desenhada goleada. Os "goals" do São Cristovinho couberam a Darci, Dino e Almir. Para o Yankee — Chico e Luiz, sacudiram os barbantes...

Os quadros obedeceram as seguintes escalações:

SAO CRISTOVINHO — Djalma — Glieber e Amadeu — Mario, Parreto e Madureira — Anselmo, Dino, José, Darci e Almir.

YANKEE — Ivan — Almir e Carlos — Chico, Nelson e Zeca — Teofilo, Helio, Luiz, Chico II e Neca.

O flagrante foi colhido quando o assedio do São Cristovinho era maior. Aparecem o goleiro do Yankee, Ivan, perseguido por Dino e vigiado por Almir, Carlos e Chico. A intervenção do arqueiro impossibilitou a concretização do "goal".

OUTROS RESULTADOS

CANADA' (juvenil) 4 x OLIMPIA 1

SAPUCAIA (juvenil) 7 x SUL-AMERICA 1

LIRIO 4 x INDEPENDENTES 2 (amadores)

LIRIO 2 x INDEPENDENTES 2 (aspirantes)

ULTRA-GAZ 7 x BANCO MINAS GERAIS 0 (amadores)

ULTRA-GAZ 1 x BANCO MINAS GERAIS 0 (aspirantes)

TAMBÉM BRILHAM OS VETERANOS...

Embora já tenhamos falado no auspicioso domingo vivido pelos adeptos do Atilia, com os triunfos obtidos pelas suas duas principais equipes — não podemos, igualmente, deixar de registrar a retumbante contagem assinalada pelos veteranos do clube de Santo Cristo, no seu compromisso frente ao Cruzeiro.

Essa pugna foi pela manhã de domingo e terminou com 6 a zero para os veteranos atilianos.

O quadro laureado foi êste: Capitão, Mario e João; Lúcio, Dico e Salama; Kaká, Chico, Napoleão, Vasques e Telê.

Os artilheiros foram Lúcio e Napoleão, com dois tentos; Kaká e Chico.

JOGARÃO DOMINGO

Em Paquetá o Municipal recepcionará em sua praça de esportes ao Yankee, da Alegria.

—*—

O Atilia será visitado pelo Lusitânia, da Penha.

—*—

O Canadá, no campo do Cidade Nova, dará combate ao Santo Antônio.

—*—

Em Santa Cruz, o Santa Cruz F. C. preliará, em sua própria cancha, com o Rubro-Negro F.C.

Para êsse embate a direção técnica do Rubro-Negro F. C. nos comunica que apresentará o seguinte quadro: Célio, Noinha e Piloca; Silvio, Ari e Mané; Tero, Nei, Edgar, Júlio e Joãozinho.

Como massagista estará o sr. João, acompanhando a delegação rubro-negra.

No Estádio da rua Bariri, do Olaria A.C., às 15 e às 17 horas, os conjuntos do Sul-América e do Ultra-Gas medirão fôrças.

APRENDAM...

O vicio do cachimbo faz a boca torta... Não há dúvida. Vejamos, hoje, o exemplo dos clubes independentes.

Eles, incontestavelmente, são os maiores celeiros dos craques, dos astros do muito rico e muito nobre futebol profissional da cidade.

Quantos casos poderiamos citar! Quantos nomes a relembrar, a mencionar!

Mas a perda de tempo seria enorme, e não fariamos mais do que chover no molhado, contar histórias velhas, muito batidas, muito usadas.

Domingo, vem a propósito, em plena função, brigando, correndo, matando-se atrás de uma bola — graciosamente, simplesmente pela "bonitesa" da camisa de um gremiozinho humilde, um "peladeiro qualquer" — vimos um profissional de primeiro quadro - do primeiro quadro do Bonsucesso F. C. (para não falar dos aspirantes de nomeada do não menos famoso Vasco da Gama), preliando ardorosamente, fora de sua posição habitual, humilhação a que êle não se submeteria sofrer no Bonsucesso — num campo cheio de mato, cheio de erva daninha, sem pensar nos "bichos" em precauções para a saúde de suas pernas, de suas bem pagas pernas.

Esse não é um espetáculo raro, um acontecimento — digamos assim. E' coisa corriqueira. Todo domingo acontece um exemplo idêntico. Todo domingo, com qualquer um desses chamados "timezinhos de bola de meia".

Como explicar?

Simplesmente: não há ameaças, não há multas, não há suspensões, não há qualquer outro tipo de punição imposta pelos "donos das enchentes" que evitem êsses "fenômenos". Nada impede êsse vicio.

O primeiro vicio. O vicio da primeira camisa...

— *A. P.* —

GALEÃO E AMERICANO BRILHARAM, NO MARACANÃ

Mais uma preliminar do Torneio Rio-São Paulo, reunindo dois grêmios do futebol independente — foi realizada sábado, peleja que terminou, aliás, com a vitória do E. C. Galeão sôbre o Americano pela contagem mínima.

Como quase tôdas as partidas que reunem amadores de clubes independentes — essa foi principalmente um espetáculo interessante pela sua movimentação e pelo empenho dos dois quadros litigantes.

Venceu o Galeão. Sua rapaziada, a exemplo do que ocorreu com a do Americano, foi brava em todos os transes da pugna. Soube fazer merecida a sua vitória.

"PERDEMOS POR UM PENALTY"

Falamos inicialmente, depois do término do prélio, com o diretor de esportes do Americano, o vencido no caso.

Sem esconder o seu desgôsto pelo resultado adverso — opinou: "Tudo falta de sorte. Perdemos por um "penalty". E não há restrições a fazer quanto à marcação e à existência dessa penalidade. Ela houve — bem clara e insofismável.

"RENDEU POUCO"

No recinto dos vencedores, o sargento Crisanto, encarregado técnico do conjunto, tecia outras considerações: "Acho que o quadro não deu o que costuma dar. Nosso rendimento não condisse com os anteriores. Atribuo à desambientação com o gramado. Os rapazes estranharam a "cancha" do Maracanã. Muito macia, muito fôfa, muito "granfina" — concluí o sargento Crisanto mostrando o seu excessivo bom humor.

OS QUADROS

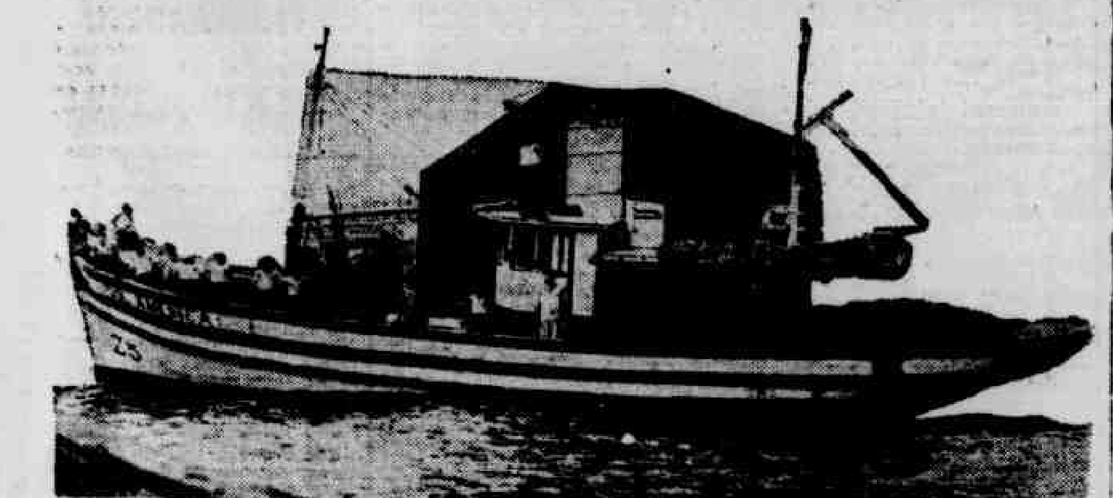
E. C. Galeão — Levy, Argemiro e Telmo; Cicero Targino e Apel; Alfredo, Joel, Casado, Osmar e Jaguarão.

Americano F. C. — Paulo (Luiz); Walter (Roldan) e Peão; Júlio, Didi e Paulinho; Sérgio, Marino, Jorginho, Chamêgo e China.

O tento foi consignado pelo chefe de ataque Casado. Foi um "penalty" inapelàvelmente cobrado. E foi também a vitória do Galeão.

A HISTÓRIA DE SEU CLUBE

O "SUL AMÉRICA" ERA UMA TRAINEIRA DE PESCA...



Dêste barco de pesca, desta traineira — nasceu um clube: o Sul-América do Cajú.

O clube que hoje já tem mais de 100 partidas disputadas. Que, hoje, é uma bandeira a serviço do futebol metropolitano.

Sua origem foi humilde como sua gente. Primeiro disputaram peladas nas praias. Pé descalço, camisas rôtas. Posteriormente foi crescendo. Chegou ao que é hoje — e não se conforma em ser ainda "tão pouco". Luta obstinadamente. Uma luta sem tréguas, uma luta de gigantes. Todo domingo, depois das pescarias, depois de vencer tempestades, depois das "surras" das ondas do mar — a gente dêsse barco ainda encontra tempo, ânimo e disposição para o desporto.

Histórias como essas há muitas entre os clubes independentes. Muitas, na mesma sequência, com os mesmos lances singelos e grandiosos. Histórias como essas — contaremos, a partir de têrça-feira vindoura, em quadrilhas, neste canto da TRIBUNA DA IMPRENSA.

VENCERAM OS "ONZE AMIGOS"

Com reforços consideráveis de vários elementos de outras agremiações e de categoria superior — o Onze Amigos, de Caxias, derrotou o Sul-America do Caju.

4 x 2 foi o fim do *match*. Um espelho fiel, aliás, do que houve em campo. O Onze Amigos, incontestavelmente, foi mais quadro — e não poderia ser ao contrário, considerando-se, como já dissemos acima, os reforços que apresentou na estrutura de seu conjunto. Mas, ao Sul-America vale um consôlo: lutou sem esmorecimento, até o final, procurando de tôdas as formas e meios licitos diminuir e igualar a diferença de *goals* que tinha contra si no *placard* do campo do seu adversário.

Foram estas as duas turmas:

Onze Amigos — Jorge, Djalma e Nestor; Soca, Nilton e Wilson; Anil, Osmar, Mario, Nortista e Suingue.

Sul-America — Bernardo, Silvinho e Arlindo; Jorge I, Jorge II e Armandinho; Palamenta, Licio (Chicletes), Cláudio, Raimundo e Chucha.

Os tentos: do Onze Amigos — Suingue, Soca, Nilton e Aniel; do Sul-America — Licio e Raimundo.

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DQ SEU BEM-ESTAR

DEDETAN é a pioneira na luta contra os insetos e pragas domésticas na capital da República.
GARANTIA MINIMA DE 6 MESES
ACABE DE UMA VEZ COM AS PRAGAS DOMÉSTICAS
CHAMANDO D E D E T A N — Tel. 52-5555
Av. Rio Branco, 120 — 10.° — Sala 1.002

EIS QUE SURGE
Ginete
Mensário ricamente ilustrado dedicado às coisas e fatos relacionados com o cavalo
Turfe – Hipismo – Polo – Social
À venda nas principais bancas de Jornais da Cidade

EM NITEROI O MAIOR GINASIO DE BASQUETEBOL DA AMERICA DO SUL

Uma sugestão da diretoria do Canto do Rio que está sendo acatada pelo govêrno fluminense — Construção ainda êste ano nos terrenos do estádio Caio Martins

Nos terrenos do Estádio Caio Martins, em Niterói, deverá ser construido ainda êste ano o maior ginásio de basquetebol da América do Sul, com capacidade superior a dez mil pessoas.

SUGESTÃO DO CANTO DO RIO

Como o govêrno do Estado do Rio está empenhado na ampliação das arquibancadas do Estádio Caio Martins, a diretoria do Canto do Rio sugeriu a construção do ginásio, uma vez que o basquetebol em Niterói está em fase de grande desenvolvimento e o voleibol, para o qual também servirá o ginásio, está na ordem do dia dos esportes amadoristas na vizinha capital.

OBRAS IMEDIATAS

O técnico do Canto do Rio, senhor Lourival Lorenzi, informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que as obras deverão ser iniciadas juntamente com as de ampliação do estádio que, como é sabido, terão início ainda esta semana. Cremos, entretanto, esteja aquêle desportista enganado, sendo viável, isto sim, que as obras tenham início em seguida à conclusão das de reforma do estádio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Têrça-feira, 27 de fevereiro de 1951 — N.º355

O FLAMENGO CONTRATOU O ZAGUEIRO PAVÃO

Depois de persistir por mais de quinze dias, o Flamengo conseguiu contratar o zagueiro Pavão, que defende as cores da Portuguesa santista. Pavão deverá chegar ao Rio, nas primeiras horas da tarde de hoje.

CHICO DE ABREU
Um Pavão de Santos para o Flamengo

INFLUÊNCIA DOS 7 x 1

Se bem que o Flamengo já tivesse apresentado por intermédio do sr. Romeu Dias Pinto, uma contra-proposta à Portuguesa de Desportos para conseguir a aquisição de Pavão, a verdade é que depois do revés de domingo, o rubro-negro apressou-se em contratá-lo tendo para isso seguido para Santos o sr. Francisco de Abreu que conseguiu trazê-lo para as fileiras do rubro-negro.

TREZENTOS MIL OU MAIS

E' verdade que não é conhecida ainda a soma despendida pelo Flamengo para a aquisição do novo jogador, todavia, esta deve ultrapassar a casa dos trezentos mil, uma vez que a última proposta que apresentou orçava nessa quantia e não foi aceita pela Portuguesa.

Banco de Massagens



Meus amigos, hoje, vou falar sôbre as concentrações.

Uma concentração! Quanta coisa pitoresca, extraordinéria não acontece!

Quanta gente, de costumes, hábitos, jeitos diferentes!

Quanta monotonia!

Para se fugir a essa monotonia irritante — é que se criam os casos maravilhosos.

Se vocês vierem comigo, me acompanharem — eu lhes mostrarei dois tipos de concentração. Dois tipos do passado, é verdade. Dois em uma mistura de caracteristicas, em milhares de diferentes com quem convivi.

Apresento-lhes o primeiro: Martim Mercio da Silveira. Grande center-half, botafoguense de coração, integrante de todos os selecionados de sua época. Não, não joguei com êle. Foi técnico, no tempo em que o conheci, e daí a nossa amizade.

O segundo? — José Perácio. Mineiro, grandalhão, primeiro verdadeiro ponta de lança que tivemos, a quem se atribue um sem número de anedotas, muitas falsas, e muitas verdadeiras.

Uma dessas quem me contou foi o Leônidas. A mim, particularmente, não.

Contou num Banco de Massagens...

Quando o Perácio chegou ao Botafogo, o Martim foi seu primeiro amigo.

Por isso, o "Mundial de trinta e oito" encontrou-os companheiros de quarto, num hotel em Paris.

Curioso. O mineiro parecia ser o Martim e não o Perácio. Quem o visse jogar, parado, clássico, dominando o meio do campo, terá tido uma noção exata do seu modo de ser. Calmo, eterno sombra e água fresca, preguiçoso mesmo — o Mércio usava o Perácio para tudo. Mandando-o fazer tudo que era coisa incômoda, valendo-se do seu veteranismo ante o provincianismo do outro.

E o Zé fazia...

Quem apagava a luz tôda à noite? Quem emprestava o aparelho de barba? Quem fornecia as toalhas esquecidas?

O Zé... O mineirão Zé Perácio.

E não adiantava queimação.

Um dia, uma noite de folga, mais precisamente, no Mundial de trinta e oito — estiveram até muito tarde em Monmartre. Acordaram mais tarde ainda, no dia seguinte.

— Pede café pra dois, Zé — fez o Martim, sem sair debaixo do cobertor.

Zé Perácio, resmungando, foi ao telefone. Ligou para a portaria. A voz da moça, lá em baixo, vem pelo fio: "Bon jour, M'sieur".

Não havia alternativa. Ou arranjava o francês ou ficava sem café. Arriscou: "Madamé! Café, com pan prá deux, oui?"

A moça não entendeu nada. E perguntou:

"Que vous dit, m'sieu?"

Era o diabo. O Zé fez outra tentativa: "Medià, madamé. Pan, Lé, café, mantegá!" — E a moça desanimou. Disse que não compreendia. "Je ne compreend pas, m'sieu". Ne comprehnd pas".

O Zé desligou. Mas o Martim estava esperando: "Como é?"

E êle, furioso. "Hotel vagabundo. Onze e trinta e ainda não compraram pão...".

OTAVIO SERGIO DE MORAIS

Ondino teme as arbitragens dos paulistas

Esperançoso de levantar o Torneio, mas temeroso das atuações dos juízes bandeirantes

Acreditam os dirigentes do Bangu que se o clube não ostenta a liderança do Torneio Rio-São Paulo juntamente com o Palmeirintians disputada em S. Paulo, sido bitragem da peleja com o Corintians disputada em São Paulo, tendenciosa para a equipe local que foi deveras favorecida.

E' O GRANDE PROBLEMA

Ondino Viera quando por ocasião do término da partida de domingo com o São Paulo não escondeu a falta de confiança nas arbitragens dos juizes bandeirantes nas pelejas que são disputadas no Pacaembu.

Ondino mostrou-se esperançoso de levantar o certame, entretanto, julga que um sério obstáculo poderá opor-se as suas pretenções: — "Aqui no Rio, os árbitros garantem uma boa apresentação dos bandeirantes. Não receio os adversários de São Paulo, mas sim os árbitros que apresentam atuações sempre fracas" — concluiu Ondino.

Diplomáticas

Por ter sido designado para exercer as funções de adido militar à Embaixada do Brasil em Washington, deixou o Rio ontem, acompanhado de sua espôsa, o coronel Ademar de Queiroz.

— Tendo sido transferido para o Departamento de Estado em Washington, retornou aos Estados Unidos pela Braniff Airways o senhor Bruce Ferguson, que vinha exercendo o cargo de secretário da Embaixada norte-americana no Rio.

O Rio-São Paulo em marcha

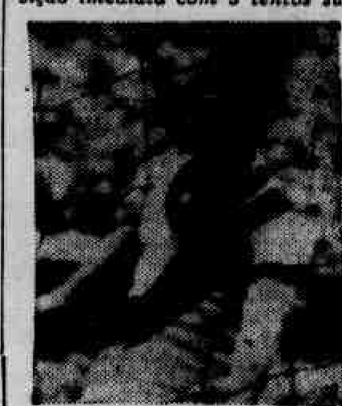
Líder o Palmeiras

Após o desenrolar da segunda rodada do Torneio Rio-São Paulo, a tabela de classificações apresenta o Palmeiras na liderança com zero pontos perdidos. Dividindo o título de invicto, além de líder encontram-se o Bangu e o Corintians, ambos empatados na segunda posição com apenas um ponto perdido.

Na terceira colocação apresentam-se o Flamengo e a Portuguesa de Desportos com dois pontos perdidos, enquanto que o Vasco e o América juntos estão em quarto com 3 pontos perdidos. Na "lanterna" está o São Paulo com 4 pontos perdidos, de vez que nos dois compromissos disputados nada obteve.

Já Ademir

Com quatro "goals" Ademir ocupa o primeiro lugar na classificação dos artilheiros. Na posição imediata com 3 tentos surgem empatados Liminha, Teixeirinha, Luizinho, enquanto que Esquerdinha que na primeira rodada surgiu como artilheiro encontra-se agora em terceiro, juntamente com Julinho, Durval, Nininho, Aquiles e Nardo, todos com dois "goals". Com apenas um tento ou seja em quarto lugar estão "embolados" Adãozinho, Hermes, Renato, Jair, Zizinho, Maneco (América), Natalino, Santos, Hilton Viana, Rodrigues, Lima, Gonzalez e Joel.



ADEMIR
Quer um tri-campeonato de artilheiro. Depois da Copa do Mundo e do Campeonato de 1950, iniciou o "rush" pelo Rio-São Paulo

No apito

Apenas Mário Viana, Gama Malcher e Antônio Musitano surgem como árbitros preferidos desde que cada um atuou duas vezes. Dante Rossi e Abílio Triani, ambos da F.P.F sòmente dirigiram um encontro.

"Las platas"

A segunda rodada do certame ofereceu no total das arrecadações a soma de Cr$ 1.422.187,00. Esta quantia somada ao total da rodada inaugural apresenta Cr$ 2.994.833,00 no seu total geral.

Próxima rodada

A próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo estipula dois jogos regionais e dois jogos interestaduais, os dois primeiros serão realizados sábado, enquanto que os dois últimos estão programados para domingo. Assim sendo teremos: sábado — Flamengo x Bangu (Rio) e Portuguesa de Desportos x Corintians (S.P.); domingo — América x Palmeiras (Rio) e São Paulo x Vasco (S.P.).

Fundo da rêde



GARCIA NAS REDES
Passeio muito repetido

No cômputo dos arqueiros mais vasados, surge em primeiro lugar o goleiro do Flamengo, Garcia, com 7 tentos, seguido de Bertolucci, do São Paulo, com 6 *goals*. Empatados na terceira colocação estão Bolivar (Port. Desportos), Osni (America) e Barbosa (Vasco), todos com 5 "bolas". Cabeção, do Corintians é o quarto com 4 tentos, enquanto que em 5.º, com 2 *goals* apresentam-se juntos Aldo (Port. Desportos), Claudio (Flamengo) e Luiz Borracha (Bangu). O veterano Oberdan foi apenas ultrapassado uma vez. Seu companheiro de clube, Lourenço, que o substituiu alguns minutos nos dois compromissos realizados pelo Palmeiras não foi ainda vasado. Idêntica situação apresenta o goleiro Mario do São Paulo.

Pró & Contra

No balanço "pró e contra", o Palmeiras surge em situação privilegiada de vez que sua ofensiva conquistou 9 tentos, sendo que sua defensiva apenas foi ultrapassada uma única vez.

Apesar de na tabela de classificações dividir com o Corintians as honras de vice-lider, o Bangu apresenta-se em melhores condições, pois seu ataque obteve cinco tentos contra 2 em sua cidadela, dando portanto um saldo de 3 tentos. O seu companheiro de posição desponta com 5 tentos a favor contra quatro, ou seja, um saldo minimo de 1 "goal".

A Portuguesa de Desportos apresenta-se com 6 tentos pró e 7 contra, o Flamengo com 6 pró e 9 contra, o Vasco com 4 pró e 5 contra, o América com 3 pró e 5 contra e o São Paulo com 1 pró (penalty) e 6 contra.

Dr. Martinez Sottomayor

Viajando pela Panair seguiu ontem do Rio para João Pessoa o dr. Martinez Sottomayor, destacado pediatra pediatra mexicano. Vai em viagem de contacto com o setor do Departamento Nacional da Criança naquele Estado, em missão do Fundo Internacional da Criança, do qual é representante em nosso país.

TÊNIS DE MESA

Elaborado o calendário esportivo

Início das atividades dia 1.º de abril

Terão início a partir do dia 1 de abril as atividades da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa no corrente ano.

O CALENDÁRIO

De acôrdo com o programa elaborado pela entidade e aprovado pelos clubes cariocas, os campeonatos e torneios estão programados para as seguintes datas:

Torneio Inaugural — Dia 1.º de abril.

Torneio Individual de Estreantes — No mês de abril com encerramento de inscrições a 3 de abril.

Torneio Inter-clubes por Equipes de Terceira Classe. Torneio Individual de Segunda Classe — Nos meses de abril e maio com encerramento de inscrições a 17 de abril.

Campeonato Carioca de Duplas Masculinas. Campeonato Carioca de Duplas Mistas — No mês de junho, com encerramento de inscrições a 5 de junho. (Estes dois campeonatos serão realizados numa única classe).

Campeonato Carioca Individual (primeira classe) — No mês de julho com encerramento de inscrições até 12 de julho.

Campeonato Carioca por Equipes (masculinas) — No mês de agôsto com encerramento de inscrições a 21 de julho.

Torneio Inter-clubes por Equipes de Segunda Classe. Torneio Individual de Terceira Classe — nos meses de setembro e outubro com encerramento de inscrições a 28 de agôsto.

Campeonato Carioca por Equipes (femininas). Campeonato Carioca Individual Feminino. Torneios Individuais Femininos de Terceira e Segunda Classes — No mês de novembro com encerramento de inscrições a 30 de outubro.

MATRÍCULAS NA E.O.B.

Estão abertas as matriculas na Escola de Oficiais de Basquetebol para o ano corrente, devendo os candidatos satisfazerem as exigências que seguem:

1) Ter o candidato mais de 18 e menos de 45 anos de idade;

2) Apresentar prova de identidade;

4) Apresentar certificado de conclusão do curso primário, secundário ou superior;

5) Submeter-se a rigorosa inspeção médica (prova de sanidade).

Mais transferencias no atletismo

O BOTAFOGO PERDEU MAIS TRÊS ATLETAS

Mais seis transferências foram feitas, ontem, na Federação Metropolitana de Atletismo, sendo que desse total três atletas pertenciam ao Botafogo.

A equipe alvi-negra de atletismo que no ano passado venceu quase tôdas as disputas atléticas, inclusive sobrepujando as equipes paulistas em sua própria capital, demonstrando possuir um conjunto de bons representantes, provavelmente êste ano não poderá reproduzir aqueles feitos, em virtude das transferências de seus melhores disputantes.

ATLETAS QUE SE TRANSFERIRAM

De acôrdo com as fichas de transferências ontem assinadas na sede da entidade do esporte base, foram as seguintes as transferências efetuadas:

Do Flamengo para o Fluminense — Roger Hans Huber e Pedro Szillard.

Do Botafogo para o Fluminense — David Wolf Guemberg, Francisco Xavier Santos e Maria Lourdes Scarson.

Do Vasco para o Flamengo — Carlos da Costa Peixoto.

EM AÇÃO O BONSUCESSO

O Bonsucesso voltará a atuar esta noite em Porto Novo do Cunha, enfrentando o Santa Maria daquela localidade. A turma rubro-anil deverá formar com a mesma constituição da peleja de domingo.

COISAS...

COLEGIAIS — Esta nos foi contada pelo nosso amigo e confrade Cesar Seara.

Ambiente: uma escola, uma professora, uma turma de alunos do curso primário, colegas de seu filho, Cesar Jr.

A professora pede: "Menino quero um exemplo do verbo terminado em "ir"...

O menino: "Professora, eu tenho um, eu sei um... Ademir.

ALEGRIA TRISTE: O Corintians venceu o Vasco. Façanha digna de grandes festividades. O vestiário corintiano parecia com o dos uruguaios depois da Copa do Mundo.

E subitamente tudo mudou. Foram cessando os gritos. Veio o silêncio. Touguinha, em um banco, isolado, cabeça baixa — chorava.

Recebera um telegrama: "faleceu sua sogra".

Touguinha dizia: "a velha era muita amiga, devia muito a ela".

FOBIA — Ondino Viera, depois da vitória do Bangu sôbre o São Paulo, mostrava um estranho excesso de confiança. Confiança no Bangu.

Dizia o uruguaio: "Só há um quadro que poderá derrotar o nosso... E' o poderoso e temível quadro de árbitros da Federação Paulista de Futebol".

— A. N. —

Jockey Club de Petropolis

CORRIDA DE 1.º DE MARÇO

1.º PAREO — às 14 hs. — 1.500 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Madame João José de Figueiredo

		Ks.
1—1	Lobelia	54
2—2	Iporã	52
3—3	Almofadinha	52
4	Pile	50
4—5	Viscondessa	48
6	Delba	46

2.º PAREO — às 14,30 — 1.200 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Madame Euvaldo Lodi

		Ks.
1—1	Itamoji	58
2—2	Marcelo	50
3—3	Muxaxa	50
4—4	Chester	54
5	Uganda	50

3.º PAREO — às 15 hs. — 1.200 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Dona Zelia G. Peixoto de Castro

		Ks.
1—1	Camapuan	55
2—2	Pola Negra	55
3—3	Obelia	55
4	Ojerisa	55
4—5	Oelia	55
"	Orcina	55

4.º PAREO — às 15,35 — 1.500 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Madame Ademar de Faria

		Ks.
1—1	Maraty	54
2—2	Chumbo	56
3	Tita	54
3—4	Brejo	56
5	Charão	56
4—6	Mandu	56
7	Indaba	54

5.º PAREO — às 16,10 — 1.200 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Dona Doralice Ambrósio

		Ks.
1—1	Iguape	54
2	Tusca	48
2—3	Night Club	54
4	Gralhana	48
3—5	Cauteloso	50
6	Inferior	50
4—7	Guanumbi	56
"	Bertucio	50

6.º PAREO — às 16,50 — 1.200 mts. — Cr$ 8.000,00 — Prêmio Dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto

		Ks.
1—1	Carinhoso	54
2—2	Maroto	52
3	Ativa	51
3—4	Thais	50
5	Cherie	50
4—6	Erin	52
7	Don Fradique	56

7.º PAREO — às 17,30 — 1.500 mts. — Cr$ 10.000,00 — Prêmio Dona Darcy Vargas

		Ks.
1—1	Arari	56
2—2	Cavador	55
3—3	Hausto	53
4	Bongá	52
4—5	Altamisa	52
6	Don Navarro	52

DO LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE SÁBADO

Valdir Meirelles, pilôto do estreante Mister Schuch, declarou que na altura dos 250 metros finais o seu conduzido procurou atirar-se para dentro, tendo o declarante corrigido, imediatamente, razão por que não chegou a prejudicar o seu competidor, Nico, pois o mesmo já vinha batido.

Salomão Ferreira, que montou Tio Willie, informou que na altura dos 800 metros o cavalo Abre Campo saiu de golpe, imprensando-o de encontro ao animal Bombom; dêsse momento em diante, seu pilotado não quis mais correr, apesar dos esforços do declarante, para colocá-lo novamente na competição.

Adão Ribas, que montou o tordilho Ituano, informou que nos 800 metros a competidora Nevasca abriu o declarante, adiantando ainda que, nos 300 metros finais, o animal Islete fechou o conduzido do declarante, sendo, por êsse motivo, obrigado a sofrear o seu pilotado, a fim de não cair, pois ficou num autêntico "funil".

Oswaldo Ulloa, pilôto do animal Idilio, declarou que nos últimos 300 metros foi apertado de encontro à cêrca, pelo competidor Islete e, se não parasse de "golpe" o seu pilotado cairia.

L. Mezaros, que montou Elan, declarou que na altura dos 300 metros foi violentamente "fechado" pelo animal Idilio, sendo, por êsse motivo, obrigado a suspender sua montada.

Dario Moreira, pilôto de Islete, defendendo-se das acusações acima, declarou que nos 100 metros finais sua montada foi de golpe para dentro, apesar dos esforços do declarante, para que tal não acontecesse. Por êsse motivo causou prejuizo a Idilio, sem assim o desejar.

CORRIDA DE DOMINGO

Waldemar Attianesi, responsável pelo preparo do animal Pacalano, informou que êsse seu pupilo terminou o percurso acometido de violenta hemorragia.

Cândido Moreno, pilôto da égua Andorra, comunicou que nos 1200 metros o cavalo Grumete fez um "funil" com o animal Guaruman, o que obrigou-o a recolher sua montada.

Raul Urbina, pilôto de Grumete, informou que na altura dos 1200 metros o seu conduzido correu um pouco para dentro, prejudicando ligeiramente a competidora Andorra, tendo o declarante feito o possivel para corrigir imediatamente o seu conduzido.

Raul Urbina, pilôto de Mon Rêve, comunicou que o seu pilotado não produziu o que dele era esperado, pois até os 600 metros vinha bem, tendo daí em diante fracassado completamente, pela razão de vir "apalpando" o terreno.

Cândido Moreno, pilôto do animal Ecelero, informou que o seu conduzido, desde os 500 metros finais vinha procurando abrir, tendo o declarante sempre o corrigido, adiantando que não prejudicou qualquer competidor, pois trazia luz suficiente.

LEIA AMANHÃ
TRIBUNINHA
*
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"



Para você moça-

EIS UMA BELA E VANTAJOSA PROFISSÃO!

Uma profissão que tantas jovens idealistas já abraçaram, seguindo um caminho certo na vida! Uma profissão bela pelo que de nobre ela encerra. Uma profissão vantajosa pela procura cada vez maior de enfermeiras. Siga o exemplo dignificante daquelas cujo conceito na sociedade é o mais elevado: procure a Associação de Voluntárias Ana Neri para fazer um curso INTEIRAMENTE GRATUITO DE VOLUNTÁRIA ou de AUXILIAR DE ENFERMAGEM. Assim, v. estará mais preparada para a luta pela vida e será útil à sua familia, ao próximo e, principalmente, a si mesma.

ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS ANA NERI

Av. Franklin Roosevelt, 137 — 5.º andar — Salas 511 e 512 — Tel. 32-6349 — Rio.

Para maiores informações, peça o folheto "SEJA UMA AUXILIAR DE ENFERMAGEM" enviando-nos êste cupom.

Nome: ....

Enderêço: ....

Cidade: .... Estado: ....